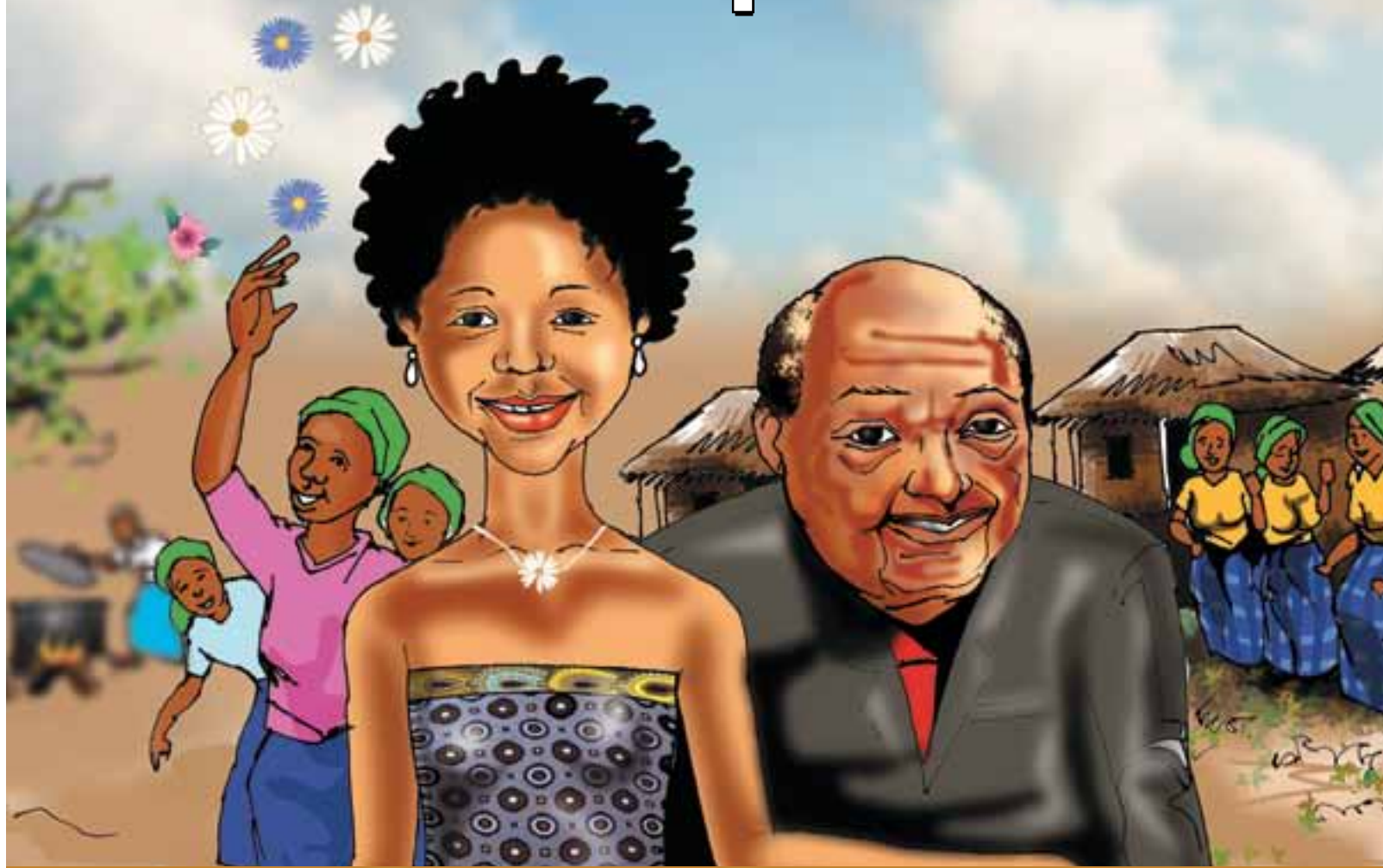


Casamentos prematuros



DESTAQUE 16-17



Um artista despertado pela fome

PLATEIA 26



Esforçados Mambas

DESPORTO 20

www.verdade.co.mz

MURAL DO POVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER

Reporte @Verdade

MURAL DO POVO - Federação Moçambicana de Futebol
Protesto contra a Federação Moçambicana de Futebol por não dar apoio à selecção feminina de futebol e aos clubes de futebol feminino.

MURAL DO POVO - Mulheres e o Aborto
Protesto contra todas as mulheres que praticam o aborto sabendo que há pesso-

as que querem ter filhos mas não concebem e elas que têm esta possibilidade de conceber jogam os fetos no lixo ou numa drenagem.

MURAL DO POVO - Lei do Trabalho
Protesto contra o Alto Comissariado da Índia que não cumpre com a regra dos 17 feriados concedidos pelo Governo na Lei Diplomática e ajustes salariais que so-

mente aparecem nos contratos.

MURAL DO POVO - MAMBAS
Protesto contra o seleccionador nacional dos MAMBAS que opta por fazer substituições por pressão do público. Afinal quem comanda nos jogadores? O seleccionador ou o público? A FMF: afinal quando é que o nosso hino será entoado numa Copa do Mundo se até ao CAN não conseguimos

chegar? FMF e LMF revejam esta situação!!! Estamos cansados de ir ao campo para ver absurdos.

MURAL DO POVO - Atendimento Público
Protesto contra o atendimento público, pois é muito deficiente. Todos os dias assistimos sem nada poder fazer, funcionários a seleccionarem os "conhecidos" enquanto os "não conhecidos" levam uma

eternidade nas longas filas de espera.

MURAL DO POVO - Ministério da Educação
Protesto contra o Ministério da Educação que não cria condições para que haja psicólogos no recinto escolar, para melhor lidar com alunos e professores, pois os professores vêm pedindo dinheiro para os alunos poderem transitar de classe.

Viver paredes meias com a morte

NACIONAL 04

A menina que nasceu para ensinar

MULHER 24

VOCÊ pode ajudar!

Reporte @verdade **Seja um**



Na sua mensagem Não exagere nas descrições, Não invente factos, Seja realista, Seja objetivo.

Por SMS para 82 11 11
Por twit para @verdademz

Por email para averdademz@gmail.com
Por mensagem via Blackberry pin 28B9A117

Passa o tempo e...ficam as memórias!

O @Verdade saiu à rua, a escassos dias do 25 de Junho, dia da Independência Nacional, para ouvir de algumas pessoas da terceira idade (leia-se idosos), a sua opinião relativamente a uma comparação que fazem entre o passado, lá para os tempos de Samora Machel, e os dias de hoje.

Texto e Fotos: **Redacção**

Cristina Maposse

Cristina Maposse, de 78 anos de idade, reside no bairro T.3, município da Matola, e é natural de Maputo. Ela guarda boas memórias do passado, neste caso no período pós-independência. Segundo afirma, mesmo reconhecendo que houve muito sofrimento depois da luta de libertação, os dirigentes do país nessa altura, sobretudo o saudoso Presidente Samora Machel, estava mais virado para as necessidades do povo.

“Samora não admitia que o povo sofresse, ou seja, ele procurava primar por uma distribuição justa e quase equitativa dos bens alimentares, e não só”, conta para depois acrescentar que algumas vezes, quando fosse a um armazém cheio de comida, aconselhava os seus proprietários a tirarem uma parte e distribui-la ao povo.

Segundo Maposse, no tempo de Samora não se toleravam enriquecimentos ilícitos e duvidosos, ou seja, quando a pessoa aparentasse ter uma riqueza que despertasse a atenção, era questionada em relação à sua origem e quando não conseguisse explicar com clareza a proveniência dos seus bens, eram retirados e distribuídos ao povo. “Na verdade, Samora Machel não foi um Presidente, mas sim um líder cuja perda é irreparável. Ele não era um homem de caprichos e nem mesquinhices. Primeiro, ele queria ver o bem-estar do povo e, depois, preocupava-se com a sua vida”, diz.

Para esta idosa que não teve a oportunidade de ir à escola devido às difíceis condições de vida por que passava, os governantes moçambicanos deviam seguir e inspirar-se em Samora. A nossa fonte diz que os tempos mudam, mas as memórias ficam para todo o sempre. “Para nós que tivemos a possibilidade de viver o passado samoriano, ficamos muito chateados e revoltados quando vemos os dirigentes do país, que desviaram dinheiro do erário público para benefício próprio, em detrimento do povo”, desabafa.

Cristina Maposse diz que, com toda convicção, se Samora Machel fosse vivo, Moçambique não teria os problemas que tem. “Há muita coisa inadmissível que acontece neste país. Os governantes fazem-se de distraídos, esquecem o povo que os elegeu”, afirma.

Rute Nuvunga



Rute Nuvunga não sabe ao certo a idade que tem, mas aparenta pouco mais de 70 anos. Residente no bairro da Zona Verde, quando instada a falar sobre a época de Samora, ela ficou desconfiada. “Vocês querem prender-me, não é? A Frelimo acostumou-nos às ameaças. Naquela altura quando falássemos algo que fosse contra este partido, éramos conotados com a oposição

e logo éramos um alvo a abater”, disse e referiu ainda que, na verdade, estamos perante uma situação penosa. “Lutámos e várias vidas foram sacrificadas para a libertação do país do jugo colonial português. Mesmo assim, não merecemos o devido valor e respeito pelos governantes”, ajusta.

Rute, que procura ganhar a vida vendendo “badjias” algures na Matola, disse que mesmo com os traumas e sequelas deixadas pela guerra, depois da Independência Nacional, o Presidente Samora Machel soube lidar com o povo. Acrescenta que Samora se sacrificava para colher benefícios para o povo. “Naquela altura, se sofriamos não era porque os governantes e dirigentes deste país assim o queriam, mas porque Moçambique passava por uma situação em que tinha de reiniciar a vida, deixar as mágoas de um passado desumano e reconstruir o país”, conta.

Esta idosa diz que mesmo com as dificuldades por que passava conseguiu ir à escola, tendo feito a quinta classe. Segunda avança, Samora era um “Messias” dos moçambicanos, ele trabalhava e dava sempre atenção ao povo, a sua alegria era corolário da satisfação da maioria pobre. Para Rute Nuvunga, nos dias que correm, as coisas em Moçambique vão de mal a pior.

A nossa interlocutora disse ainda que o actual Governo de Moçambique não passa de uma equipa ávida corrompendo tudo e todos. “A cada dia que passa, ouvimos que este ou aquele dirigente ou gestor da coisa pública roubou algumas avultadas de dinheiro do erário público”, conta acrescentando de seguida que é neste momento que sente a eterna falta de Machel.

Fernando Soto



Fernando Soto reside no município da Matola e tem 77 anos de idade. À semelhança de tantos outros moçambicanos, quando instigado a fazer uma retrospectiva dos tempos do Presidente Samora, quase que deitava lágrimas. Trabalhou numa instituição do Estado durante pouco mais de 20 anos. O dinheiro que auferia mensalmente servia para suprir as necessidades básicas do seu agregado familiar. “Os produtos alimentares de primeira necessidade eram vendidos a um preço acessível, permitindo ao cidadão mais pobre que conseguisse comprar alguma coisa para comer”, comenta.

Para Soto, na época de Samora não havia tantos problemas, como a criminalidade, corrupção, fome, entre outros. “Isto era uma prova do esforço que aquele Presidente fazia de modo a proporcionar um clima de tranquilidade no seio da sociedade”, disse tendo acrescentado que se Machel fosse vivo certamente que o país não estaria entregue à sua própria sorte e os go-

vernantes prometem isto mais aquilo, mas nada fazem.

Enquanto o povo a cada dia que passa vai vivendo na amargura da vida, eles (os governantes, dirigentes) vão vivendo num eldorado à custa do dinheiro do povo, o qual é quase sempre desviado para fins pessoais em prejuízo dos seus contribuintes, o povo neste caso.

Fernando, que neste momento trabalha como guarda na cidade de Maputo, lamenta o facto de o actual Governo pouco ou nada fazer para acabar ou pelo menos minimizar o sofrimento do povo. “Na verdade, se Samora fosse vivo, não teríamos governantes que comem o que lhes apetece, mudam de carros de topo de gama quando assim o quiserem, roubam o dinheiro do erário público de qualquer maneira e no final do dia saem impunes”, comenta.

Para Soto, é estranho que nos dias de hoje, até os que deram o seu sangue para a independência do país, continuem a sofrer. “Na verdade, se Samora não tivesse sido morto pelos seus compatriotas e camaradas, ele estaria no poder, ou caso não, o país não estaria num abismo como agora, em que o povo está eternamente esquecido e os seus recursos estatais permanentemente delapidados”, afiança.

Alexandre Chapane Zunguza



Nasceu na vila de Massinga, província de Inhambane, no longínquo ano de 1938, a 1 de Janeiro, num período, como se sabe, duro. Não teve a infância que pretendia, pois cresceu no sofrimento e não teve o devido afecto paternal. Conta que os seus pais eram levados quase todos dias ao trabalho forçado, vulgo chibalo, pelos colonos portugueses.

Apesar da luta dos seus pais para colocá-lo numa escola e confrontado com a situação em que o país se encontrava naquela época, Alexandre Zunguza não teve a oportunidade de se sentar perante uma carteira. A pesca e a pastorícia eram as suas actividades diárias e, segundo conta, enquanto os seus progenitores trabalhavam, ele passava o dia no mato. Não aprendeu a ler e a escrever. Apenas aprendeu a ganhar a vida.

Quando criança assistiu às sucessivas e falhadas guerrilhas de resistência contra o colono e viu muitos moçambicanos e alguns familiares a serem mortos. Sobre a guerra de libertação, iniciada a 25 de Setembro de 1964 pela Frente de Libertação de Moçambique, Alexandre conta que pouco soube, até porque a única informação que a si chegava era por via do rádio que só podia ser ouvida de noite dando conta de que apenas a zona norte do país é que estava

afectada. Ouvia inclusive falar-se de Eduardo Mondlane e teve a oportunidade de vê-lo no Aeroporto Gago Coutinho, hoje Aeroporto Internacional de Mavalane.

Sobre a existência da Frente de Libertação de Moçambique, Alexandre Zunguza ouviu através da rádio. Algo curioso é que naquela época era um crime para os negros sintonizarem a rádio e tal só podia ser de noite em locais bem seguros como, por exemplo, debaixo das mantas e com o volume baixo. A sua vontade era também de se juntar à Frelimo mas o seu analfabetismo constituiu um obstáculo. “Era preciso saber ler e escrever para entrar na Frelimo e saber como chegar a Dar-Es-Salaam. Ninguém estava para explicar seja lá o que fosse”, conta.

Quando oficialmente terminou a guerra em 1974, Alexandre vivia em Maputo. A independência, que foi proclamada um ano depois, ampliou a sua felicidade. Mas, e apesar de analfabeto, Alexandre questionou certos discursos. Diz que não percebia como mesmo depois da guerra e consequente proclamação da independência subsistia o discurso de “a luta continua!” e o da “independência ou morte, venceremos”.

Porque a situação do país continuava delicada mesmo depois da proclamação da independência, Alexandre exilou-se na África do Sul tendo regressado a Moçambique em 2007. “Quando voltei, reparei o quão a situação estava melhor em comparação com o passado. Fiquei feliz em regressar ao meu país” Conta. Todavia, apesar da sua sincera felicidade por regressar a casa e poder viver a paz e a liberdade conseguida a 25 de Junho de 1975, Alexandre sente que ainda há muito por se fazer como, por exemplo, melhorarem-se as condições de vida das populações.

Nota, por exemplo, o crescente aumento de estabelecimentos comerciais mas igualmente lamenta o agravamento dos preços dos produtos alimentares. “Está difícil comprar comida”, remata. “Sinto que estamos entregues à nossa sorte. Não há emprego para os nossos filhos, a escola está cada vez mais cara, não há transporte, o individualismo cresce e cada um quer puxar para o seu lado mesmo sabendo que vai prejudicar os outros”, desabafa.

Alexandre, outrossim, não esconde que como idoso sente que este não é o país ideal para viver. “Não era este o objectivo da luta pela independência. Nós até podemos dizer que estamos livres mas não é esta a liberdade que almejávamos. Escreve tudo isto que digo, não omitas nem acrescentes nada. Sei que serei preso mas eu digo: este país tem muito dinheiro que está a ser aproveitado por alguns”, conclui.

Gertrudes Massango

Nasceu em Manjacaze a 22 de Agosto de 1944. Não se lembra de grande parte da sua infância. Mas, segundo conta, foi anormal. Não pôde estudar e aos seus 14 anos teve o destino naquela época de ser serviçal de uma residência de um colono. O seu trabalho era de cuidar da limpeza do pátio da casa e lavar a roupa. A sua vida era só trabalhar.

Quando atingiu a maioridade, Gertrudes foi entregue à igreja católica para trabalhar como doméstica de uma missão religiosa que cuidava das crianças num centro da cidade de Inhambane. Foi lá onde soube da guerra de libertação levada a cabo pela Frente de Libertação de Moçambique mas porque não sentiu na pele a dor que os muitos moçambicanos sofriam, manteve-se indiferente e a cumprir com a sua missão junto à igreja católica.

A missão religiosa desapareceu com o desenrolar da guerra de libertação e Gertrudes formou família ainda em Inhambane. “A independência para mim trouxe liberdade mas não felicidade. Não consegui continuar a fazer o que havia aprendido e que mais gostava: cuidar de crianças desfavorecidas”, diz. O período que durou a

O número de refugiados e requerentes de asilo tende a crescer no país, devido às constantes crises que se vivem na região dos Grandes Lagos, o que obriga a população daqueles países a se deslocarem, sendo Moçambique um dos lugares predilectos, segundo foi revelado em Maputo, por ocasião do Dia Mundial do Refugiado, que se assinalou na quarta-feira, dia 20.

NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

guerra civil foi para Gertrudes a pior era da sua vida e nunca mais queria voltar a vivê-lo. Sente uma dor no peito só de lembrar.

Para Gertrudes, “o país hoje está livre e em paz. Mas isso não pode ser o mais importante”. Ela admite que os dias de hoje são bem melhores comparados com os da era colonial e que as pessoas têm mais liberdade e espaço para lutarem pelo que almejam, mas isso não deve ser ofuscado pela busca incessante do enriquecimento fácil, ou seja, a sociedade transformou-se em individualista onde o sentido moral e ético está degradado.

Independência económica

Alguns cidadãos entrevistados pela nossa equipa de reportagem congratulam as conquistas alcançadas durante os 37 anos de independência nacional, fruto da luta de libertação levada a cabo por filhos desta pátria que decidiram sacrificar a sua própria vida em prol do bem-estar do povo moçambicano, escravizado pelos portugueses no período colonial.

Das conquistas alcançadas, os nossos entrevistados referiram-se à Paz, Liberdade, Tranquilidade, entre outras situações que os nativos eram proibidos de gozar no seu próprio país.

Roge Ussoni salientou que nas comunidades verifica-se uma significativa melhoria na expansão das redes eléctrica, sanitária e escolar. Não obstante estes resultados, Ussoni, cidadão, que

viveu nas etapas colonial e pós-independência, afirma que o país necessita de encontrar políticas claras e abrangentes para a redução dos índices de pobreza e desemprego de pessoas, sobretudo a camada mais jovem, devido ao elevado custo de vida. Acrescentou que se os jovens se tornaram ladrões e assaltantes é por causa da falta de emprego para garantir o auto-sustento das suas famílias. Recordou, no en-



tanto, que no período colonial a vida era muito facilitada, porque com pouco dinheiro era possível garantir a compra de vestuários, custear a educação dos filhos, entre outras despesas inerentes à vida social dos moçambicanos.

Por seu turno, Jaime Alde considerou preocupante a situação da falta de trabalho formal, pois, de acordo com suas palavras, a nível do país muitas fábricas fecharam alegadamente por causa da crise financeira internacional, facto que causou despedimentos em massa de cidadãos, maioritariamente, nacionais. “Por exemplo, os Caminhos-de-Ferro de Moçambique (CFM) indemnizaram muita gente e concessionou as instalações para serem exploradas por privados, deixando de fora quadros formados naquela área”, concluiu a fonte.

Luís Gimo referiu que a distribuição da riqueza nacional não é feita de forma abrangente, porque nota-se a concentração de empreendimentos na região sul do país em detrimento das comunidades localizadas nas províncias centrais e nortenhas, apesar de se estar a traçar estratégias de exploração dos recursos minerais e florestais para propiciar o desenvolvimento local. “A economia moçambicana deve ser distribuída equitativamente um pouco por todo o país, sem a exclusão de alguns”, frisou o nosso entrevistado.

Gimo referiu, num outro desenvolvimento, que as ameaças do líder da Renamo de levar a cabo uma guerra ou manifestações pacíficas contra a governação do partido no poder preocupam

bastante a população porque causam destruições de infra-estruturas construídas com sacrifício e muito empenho. “Não queremos voltar a perder os nossos familiares e nossos bens por causa de conflitos sangrentos. Eu tenho lembranças tristes da guerra”, lamentou.



Populares residentes na área do regadio de Muziba, no distrito de Nicoadala, na província central da Zambézia, atiram solos contaminados com pesticidas nas águas dos rios, lagos e outros locais, para matar peixe que é vendido no mercado local.

Zambézia NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115

Onze reclusos perderam a vida vítimas de doença na Zambézia

Dados revelados ao procurador-geral da República, Augusto Paulino, que se encontra de visita à província da Zambézia, indicam que cerca de 11 reclusos perderam a vida na Cadeia Provincial da Zambézia desde o princípio deste ano devido a doenças, com destaque para a malária.

Para além das mortes, aquele estabelecimento prisional encontra-se superlotado, uma realidade que se verifica em todas as cadeias daquela província e do país. É que de uma capacidade instalada de 270, a penitenciária alberga um total de 659 reclusos, dos quais 316 estão na condição de detidos e os restantes 343 já foram condenados e cumprem as suas respectivas penas.

Esta situação deve-se, em parte, ao facto de naquela penitenciária estarem indivíduos aos quais deviam ser aplicadas penas alternativas. Por exemplo, de Janeiro a esta parte deram entrada 1 280 reclusos provenientes dos 17 distritos da província, dos quais 1 269 são do sexo masculino e 11 do sexo feminino.

Deste número, 1 067 foram soltos, 10 fugiram e 11 perderam a vida. Como forma de descongestionar a cadeia, alguns reclusos foram transferidos para outros centros. No total, foram transferidos 95

reclusos, dos quais 20 foram para o posto administrativo de Nate, no distrito da Maganja da Costa, e 75 para o Centro Aberto de Quinta Girassol.

O procurador-geral da República manteve um encontro com os reclusos daquela penitenciária, com o objectivo de se inteirar das preocupações daquele grupo social. Paulino ficou a saber de algumas doenças que enfermavam aquela população, com destaque para as doenças da pele, causadas pela superlotação da cadeia.

Casos de HIV/SIDA são preocupantes

Entretanto, há o registo de 71 casos de reclusos portadores de HIV/SIDA, 11 de tuberculose e oito casos de tuberculose associada ao HIV/SIDA. Dos que padecem de HIV/SIDA, 42 estão em tratamento anti-retroviral. Estes reclusos são assistidos por um enfermeiro alocado pela Direcção Provincial da Saúde da Zambézia.

Em contacto com a direcção da cadeia, Augusto Paulino teve a informação de que um dos principais problemas com que aquele estabelecimento prisional se debate tem a ver com a falta de um meio de transporte para levar os reclusos aos tribunais para efeitos de julgamento. Actualmente, estes são levados a pé e alge-mados, o que os obriga a passar por todas as artérias da cidade até ao tribunal, expostos ao público.

A disponibilização do referido meio, neste caos uma viatura celular, poderia facilitar o transporte de reclusos da cadeia para o tribunal e/ou hospital, em caso de doença. Estaria igualmente assegurada a transferência dos reclusos das cadeias distritais até à provincial, que é feita através de uma viatura ligeira, alocada pelo governo provincial, mas que está longe de satisfazer a demanda.

Redacção

“Toponímia de Quelimane deve mudar”, defende o investigador António Francisco

O investigador António Francisco desafiou o edil de Quelimane, Manuel de Araújo, a submeter à Assembleia Municipal de Quelimane uma proposta para a alteração ou mudança de nomes de algumas ruas e avenidas da cidade.

No entender de António Francisco, não é correcto que numa cidade como Quelimane, onde existem pessoas que fizeram tanto por ela, nenhuma figura tenha uma rua que ostente o seu nome. A fonte apontou os casos de ruas que ostentam nomes de Filipe Samuel Magaia, Mao Tse Tung, Vlademir Lenine, Avenida Maputo, como uma “injustiça” para com os “quelimanenses”, porque, no seu entender, estas pessoas nem sequer puseram os pés em Quelimane e muito menos conhecem aquela cidade.

Para tal, o investigador do IESE (Instituto de Estudos Económicos e Sociais) lançou o desafio à edilidade para que proponha à Assembleia Municipal a troca desses e outros nomes pelos dos filhos da casa. Para ele, o falecido Bonifácio Gruveta Massamba, que foi o primeiro governador da Zambézia, merecia ter uma rua com o seu nome, assim como o Bispo Bernardo Filipe Governo.

Para além destes, António Francisco foi mais longe ao apontar nomes como de Arone Fija-

mo, Joaquim Maquival, e datas como o 17 de Setembro. E mais, conforme foi explicando, pela fama que a galinha zambeziana tem no país e no mundo, esta devia ser nome de uma das ruas daquela urbe.

Edil assume o desafio

Por seu turno, o presidente do Conselho Municipal de Quelimane, Manuel de Araújo, assumiu o desafio e disse que ainda neste seu mandato uma proposta neste sentido vai ser subme-

tida ao órgão deliberativo, neste caso a Assembleia Municipal de Quelimane, para ser analisada e levada a uma das sessões.

Recorde-se que António Francisco falava à margem de uma palestra subordinada ao tema “Como livrar Quelimane das tragédias comuns”, evento inserido nas festividades dos 70 anos de elevação de Quelimane à categoria da cidade que se assinalam no próximo dia 21 de Agosto.

Redacção/Agências



Publicidade

"QUEM TEM O BIFE NA BOCA NÃO PODE FALAR"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Uma mulher de 38 anos de idade foi violada sexualmente por um grupo constituído por 18 indivíduos, que, na altura, realizava a tradicional cerimónia de ritos de iniciação dos macondes. O cenário deu-se na semana passada, no posto administrativo de Anchilo, distrito de Nampula, alegadamente porque a vítima passou próximo do local onde decorria a cerimónia.

O fantasma da guerra em Maratane

Depois de escapar à morte no conflito armado no seu país, a refugiada Mazambi, deficiente física, de nacionalidade congoleza, vive com o medo de perder a vida no Centro dos Refugiados de Maratane, em Nampula, porque o local onde encontrou abrigo também acolhe os três “ex-rebeldes” que incendiaram a casa dos seus pais, tendo matado a família inteira. Desesperada e carregando o trauma da guerra, ela pede a intervenção das autoridades policiais moçambicanas.

Texto e Foto: Redacção



Mazambi Möisé, de 36 anos de idade, vive no Centro dos Refugiados de Maratane há 10 anos. Casada e mãe de uma menina, em busca de sossego veio parar a Moçambique, concretamente a Nampula, no ano de 2002. Porém, apesar de ter fugido do conflito armado, não encontra paz naquele campo. Ela diz que a sua vida está em perigo porque as mesmas pessoas que incendiaram a sua casa e mataram os seus pais na província de City Covo, em Losawe, têm vindo a ameaçá-la de morte.

“Desde que aqueles indivíduos chegaram a este centro já não vivo sossegada, pois todos os dias recebo ameaças. Eles disseram-me que vão tirar-me a vida, caso lhes denuncie à ACNUR, ao administrador de Maratane ou mesmo a uma outra pessoa”, disse e acrescentou: “É bem possível que eu seja morta depois de eles verem isto, será o fim da minha vida porque aqueles indivíduos são perigosos. Eles mataram os meus pais e não tenho dúvidas de que me matarão também”.

Como começaram as rivalidades?

Mazambi Möisé disse que o ódio começou quando os três indivíduos incendiaram a casa dos pais em Congo Kinshassa, na província de City Khovo, o que levou à morte os seus progenitores. Segundo conta, quando aqueles cidadãos praticaram o hediondo acto, ela encontrava-se atrás da residência. Ao aperceber-se da situação, fugiu para a mata e, com a ajuda do seu esposo, acabou por se refugiar numa zona distante da sua terra natal.

Os referidos indivíduos faziam parte da guerrilha anti-governamental e pertenciam a uma tribo islâmica que odiava os cristãos. Refira-se que os pais de Mazambi Möisé eram católicos e líderes de uma igreja evangélica.

“Quando eles chegaram a este centro, tivemos uma conversa entre compatriotas. Numa noite de convívio no qual todos os refugiados contavam a sua história, disse que os meus pais tinham sido mortos e os autores do crime estava naquele mesmo local. O meu comentário criou um certo mal-estar. Entretanto, os indivíduos ficaram agastados e, no dia seguinte, vieram fazer-me ameaças”, explica Mazambi, que clama por justiça.

Caso na polícia?

Mazambi Möisé refere que já fez chegar a informação à Polícia da República de Moçambique (PRM) no Centro de Maratane mas até aqui nada foi feito. “A polícia prometeu prender os indivíduos, porém, nada aconteceu. Ainda não comuniquei a situação ao administrador do centro, pois tenho medo do que possa acontecer comigo”, disse.

Outros problemas

Mazambi revelou que, além das ameaças que tem vindo a receber, a sua família tem passado por situações dramáticas protagonizadas por aqueles indivíduos. “Os familiares do meu marido não querem que eu case com ele porque sou deficiente. Estou desamparada, não nos querem ver por perto”, disse.

A refugiada disse que neste

momento tem quatro inimigos, nomeadamente a deficiência física que não lhe permite locomover-se para realizar algumas actividades, os indivíduos que prometem tirar-lhe a vida, os familiares do marido e a pobreza.

Apesar de estar a beneficiar de alimentos e outros produtos da primeira necessidade doados pela ACNUR, ela afirma que não chegam a suprir as suas necessidades. Ver a sua filha formada é o seu maior sonho.

O percurso

Oriunda de Congo-Kinshassa, Mazambi Möisé chegou a Moçambique na companhia do seu marido, Akyumba Möisé, de 45 anos de idade, e da sua única filha, fugindo da guerra. Para escapar à morte, ela e a sua família tiveram de usar uma canoa. Mazambi conta que foi graças ao seu esposo que conseguiu fugir da fúria dos rebeldes que tinham ocupado por completo a cidade de Khovo, em Congo. “Saímos de Congo numa canoa e depois apanhámos um navio, até chegarmos ao lago Tanganhica. Depois, conseguimos entrar na Tanzânia no dia 7 de Abril de 1996 e de lá partimos para Moçambique. Não foi fácil, passávamos dias sem comer. Não tínhamos sequer água para beber ou tomar banho”.



 **facebook.com/JornalVerdade**

Educação recua e contrata jovem discriminado por ser rasta

Depois de o Jornal @Verdade ter publicado o artigo com o título “Educação recusa-se a contratar professor por possuir dreadlocks”, a Direcção Provincial de Educação e Cultura de Nampula viu-se forçada a contratar João Sualehe Afito, que tinha sido excluído do concurso de contratação de professores no princípio do ano por usar dreadlocks.

Por pertencer ao movimento rastafári, João Afito, professor de formação, teria sido excluído, apesar de ter concluído o curso de Formação de Professores na ADPP do distrito de Nacala-Porto, com uma nota final de 13 valores.

Segundo soube a nossa equipa de reportagem em Nampula, João Sualehe Afito foi solicitado pelos responsáveis daquele sector na pessoa da directora Provincial de Educação e Cultura, Páscoa de Azevedo, depois de terem lido uma reportagem veiculada pelo nosso jornal em Março.

Páscoa de Azevedo pediu desculpas ao jovem professor e mos-

trou-se agastada com o director provincial adjunto, por este ter indeferido o pedido de contratação de João Sualehe Afito e, acima de tudo, por ter imposto o corte do cabelo como condição para que ele pudesse leccionar em escolas públicas daquele ponto do país.

“Ela pediu-me perdão pelo erro que a sua equipa cometeu. Além disso, pediu para que eu tratasse da documentação necessária para ser contratado. No princípio, pensei que fosse uma brincadeira, mas era verdade. Vou realizar o meu sonho, o de leccionar”, disse.

Depois de ter apresentado toda a documentação, João Afito foi

contratado e afecto ao distrito de Nacarôa. “Já tenho a guia e uma credencial passada pela Direcção Provincial de Educação e Cultura de Nampula que me autoriza a leccionar em qualquer escola pública do país, apesar de ter dreads”.

Para este jovem, o caso deve servir de exemplo para os seguidores do movimento rastafári. “Eles não devem abdicar da formação por terem dreads. Todos somos cidadãos moçambicanos e devemos lutar, juntos, para combater a pobreza e, particularmente, o analfabetismo”.

Redacção

Ultrapassada crise de medicamentos em Nampula

A situação da falta de medicamentos que se registava na província de Nampula está controlada, segundo garantias do director provincial da Saúde, Mahomed Riaz, que falava na cerimónia de abertura do trigésimo Conselho Coordenador Provincial do sector, que definiu o reforço da assistência humanizada aos doentes, expansão da rede sanitária às regiões mais recônditas e o combate a várias formas de corrupção na instituição, como prioridades para os próximos dois anos.

Mahomed Riaz reconheceu que houve momentos em que a situação da falta de medicamentos afectou a qualidade do atendimento aos pacientes que afluem às unidades sanitárias públicas daquela província, o que contribuiu para a alteração dos indicadores de qualidade do atendimento aos pacientes.

Aquele responsável salientou que o seu sector irá tomar medidas implacáveis contra qualquer tentativa de desvio dos fármacos para, alegadamente, abastecer o mercado informal, acto que representa um atentado à saúde pública, uma vez que os indivíduos envolvidos não possuem conhecimentos relacionados com a sua administração.

A fonte defende a necessidade da aplicação das sanções previstas na legislação para punir os funcionários e agentes do Estado que podem estar envolvidos em esquemas de roubo de medicamentos nos hospitais ou depósitos, pois esta atitude pode elevar a confiança das autoridades de Saúde para com os seus parceiros de cooperação que participam na importação dos remédios.

Redacção

Publicidade

“É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!”
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Trabalhadores perpetram actos de corrupção na Transmarítima em Inhambane

Pelo menos dois funcionários desonestos da Transmarítima, empresa responsável pela gestão das duas maiores embarcações que garantem a travessia de pessoas e bens na baía de Inhambane, estão a ser processados disciplinarmente, acusados de venda clandestina de bilhetes de passagem.

Texto: **Alfredo wasikeni**

A atitude daqueles trabalhadores (uma cobradora e um elemento da tripulação) afecta negativamente o funcionamento normal da empresa, pois, frequentemente, nas horas de ponta, aquelas embarcações ficam superlotadas, facto que cria situações de confrontos entre os passageiros que disputam o acesso ao barco para a viajarem de Inhambane a Maxixe e vice-versa.

O delegado da Transmarítima em Inhambane, Carlos Manhique, disse que os referidos funcionários usam meios obscuros para se apoderarem ilicitamente do dinheiro que serviria a empresa, ao montar esquemas que lhes permitem revender os mesmo bilhetes duas ou mais vezes a diferentes passageiros.

“Admitimos que a cobradora em causa entra em coordenação com os fiscais de bilhetes. Estes, por sua vez, aproveitando-se da desatenção de alguns passageiros que não exigem os canhotos, recolhem os bilhetes, e, posteriormente revendem-nos ilicitamente. Esta é uma das razões das enchentes que se verificam nas horas de ponta. Os barcos têm capacidade para 96 lugares, mas aparecem mais pessoas com bilhetes acima dos vendidos legalmente”, lamentou Carlos Manhique.

Está é a segunda vez que são registados casos similares na empresa, sendo que a primeira foi no ano antepassado e o funcionário protagonista da acção também foi punido disciplinarmente.

Empresa sofre enormes prejuízos financeiros

Por outro lado, o delegado da Transmarítima em Inhambane admitiu a possibilidade de a empresa estar a sofrer consideráveis prejuízos financeiros

causados pela acção arruinante dos seus trabalhadores. A título de exemplo, Carlos Manhique explicou que depois de fortes suspeitas de ocorrência de desmandos, a sua direcção apertou o cerco para apurar os supostos autores e, no dia 19 de Maio, foram identificados 16 bilhetes ilegais, que correspondem a 160 meticais, vendidos numa única viagem.

“Acreditamos que a rede tenha começado a perpetrar as suas manobras há bastante tempo e apoderou-se de consideráveis somas de dinheiro. Estamos a trabalhar para estancar esta onda de desmandos,” disse a nossa fonte.

Carlos Manhique acrescentou ainda que só em combustível a empresa gasta semanalmente mais de 83 mil meticais e perto de 400 mil meticais mensais sem incluir a manutenção das embarcações e o pagamento de salários aos trabalhadores.

Há também utentes desonestos

Por seu turno, a Administração Marítima, que diz estar a acompanhar a situação de enchentes que caracterizam as horas de ponta na travessia Inambane-Maxixe e vice-versa, considera que o problema é causado também por alguns utentes desonestos.

O substituto do delegado da Administração Marítima em Inhambane, António Nhanala, referiu que alguns passageiros que regularmente se fazem transportar nos barcos compram bilhetes a mais e usam-nos fora do período da sua aquisição.

Esta atitude, associada à actuação maldosa dos trabalhadores, desestabiliza todo o sistema de

segurança montado para evitar a ocorrência de eventuais acidentes ao longo da baía.

A fiscalização, constituída por agentes das polícias marítima e lacustre, tem estado a trabalhar no sentido de prevenir todas as situações que ponham em perigo a vida da população. Entretanto, muitas vezes os utentes desprezam as autoridades e põem em risco as suas vidas ao correrem em massa na tentativa de entrar no barco. Muitas vezes, têm perturbado a ordem e invadido a barreira criada pela equipa da fiscalização

“As novas regras orientam no sentido de que não se pode pegar nem empurrar os cidadãos. O trabalho da polícia é sensibilizar para mostrar as boas maneiras de ser e de estar nas pontes e não para agredir as pessoas,” explicou António Nhanala

O nosso entrevistado aponta o dedo acusador aos estudantes que frequentam o ensino superior na cidade da Maxixe como os mais envolvidos na compra de bilhetes a mais e na criação do ambiente de desordem na ponte cais da Maxixe nas horas da recolha.

“É de lamentar porque são os nossos filhos que fazem isto. Esperávamos que na qualidade de pessoas instruídas fossem exemplares. Pelo contrário, chegam à ponte, não querem formar fila e, quando são chamados à atenção, desrespeitam a polícia e invadem o barco”, queixa-se.

Redução do número de embarcações

O substituto do delegado da Administração Marítima em Inhambane disse que o impedimento da circulação de barcos com motor fora de bordo

durante o período nocturno constitui outra razão que concorre para a aglomeração da população nas pontes cais.

Aquelas embarcações, baptizadas por populares de “barquinhos”, não estão tecnicamente preparadas para circular com segurança no período da noite, apenas estão autorizadas a operar até ao pôr-do-sol. “Nós sentimos este problema, mas não podemos autorizar que os barcos pequenos circulem à noite. Se o permitíssemos, estaríamos a pôr em risco a vida das pessoas”.

Iminente risco de morte

A actual situação de confrontos entre passageiros em disputa de lugares no barco, que se vive principalmente na ponte cais da Maxixe por volta das 18 horas, constitui um atentando à vida dos residentes de Maxixe e Inhambane ou à dos que se deslocam àqueles dois pontos da província de Inhambane.

Na verdade, é um jogo de empurrões entre passageiros na tentativa de cada um ser o primeiro a entrar na embarcação. A polícia lacustre e os fiscais da administração mostram-se inoperantes na altura de se pôr cobro à situação, visando garantir a protecção da população.

Testemunhas interpeladas pela nossa equipa de reportagem relataram casos de cidadãos que perderam bens como telemóveis e produtos alimentares na renhida guerra para ter acesso ao barco. “Há pessoas que foram salvas por um milagre. Perderam o equilíbrio durante a luta titânica para entrar na embarcação e só não foram parar à água porque foram socorridas pelos passageiros”.



Ruínas e talhões não habitados serão alvos de medidas correctivas em Inhambane

O Conselho Municipal da Cidade de Inhambane tenciona eliminar as ruínas e edifícios inacabados e espaços não aproveitados que se localizam no espaço sob sua jurisdição, principalmente no centro da urbe.

Texto: **Alfredo wasikeni**

A edilidade entende que a existência de imóveis em avançado estado de degradação e espaços desabitados retira a estética arquitectónica da cidade que constitui um dos centros turísticos da província e do país.

Desta forma, os serviços de urbanização estão a efectuar o levantamento das ruínas incluindo todos os talhões não ocupados. Com esta medida, o conselho municipal pretende reorientar a ocupação daqueles espaços ou sensibilizar os legítimos proprietários para a reabilitação dos imóveis e ocupação dos talhões que neste momento se encontram em situação de abandono.

O chefe dos Serviços de Urbanização no Concelho Municipal da Cidade de Inhambane, Eugénio José, disse que alguns edifícios, ruínas e espaços abandonados que existem espalhados em quase toda a cidade são de cidadãos que adquiriram aqueles imóveis ou terrenos no âmbito da alienação dos imóveis do Estado.

“Temos a intenção de fazer um levantamento detalhado sobre as patologias que as ruínas têm. Se chegarmos à conclusão de que as patologias são graves e não existem condições para a sua reabilitação, realmente vamos recorrer às demolições”, disse Eugénio José.

No entanto, a nossa fonte foi cautelosa quanto às demolições, pois, segundo ele, há toda a necessidade de preservar a estrutura arquitectónica da urbe tendo em conta que a cidade de Inhambane foi declarada património universal da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Refira-se que algumas das ruínas existentes, principalmente no centro da cidade, datam dos anos 1731, altura em que os portugueses começaram a ocupar definitivamente a cidade.

Inhambane: Trabalhadores de empresa chinesa queixam-se de maus tratos

Trabalhadores da empresa de construção chinesa envolvida na reabilitação e ampliação do Instituto Industrial e Comercial Eduardo Mondlane mostram-se agastados com a direcção da mesma devido ao não pagamento de horas extraordinárias.

Os operários queixam-se ainda de maus tratos, despedimentos arbitrários, além da falta de diferenciação dos salários entre mestres e serventes de várias especialidades. As faltas por doença são descontadas, mesmo com a devida justificação, facto que os deixa indignados.

Estima-se em perto de uma centena os trabalhadores admitidos para aquela empreitada com a duração de um ano. Os visados

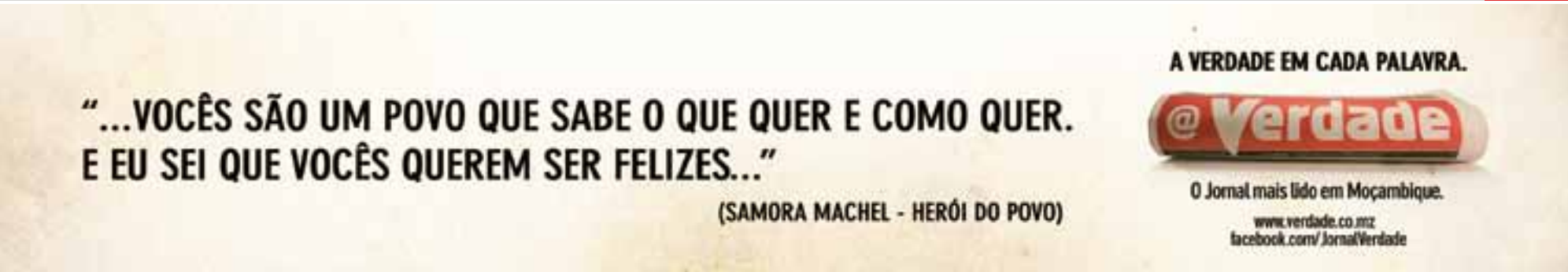
exigem a intervenção das entidades laborais para a resolução dos direitos violados.

Entretanto, o empreiteiro diz que algumas reclamações não têm razão de ser pois resultam da falta de cultura de trabalho por parte dos moçambicanos.

O representante da empresa reconhece as falhas cometidas e promete corrigir os erros. As obras de reabilitação e ampliação do Instituto Industrial e Comercial Eduardo Mondlane estão orçadas em 2.7 milhões de dólares, o equivalente a 80 milhões de meticais, financiamento a cargo do Banco Mundial e do Governo moçambicano.

Rádio Moçambique

Publicidade



Pelo menos 20 idosos foram mortos em Moçambique, entre os anos 2010 e 2011, acusados de feitiçaria e vários outros sofreram violência sexual, psicológica e física. Alguns deles foram privados de assistência alimentar, agravando, deste modo, a vulnerabilidade em que vive este grupo alvo.

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no Livro de Reclamações constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do LIVRO DE RECLAMAÇÕES aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

Boa tarde jornal @Verdade, as nossas mais cordiais saudações pelo vosso imensurável trabalho. Somos trabalhadores da oficina Auto Rally, na cidade de Maputo. Fomos admitidos na empresa na categoria de guardas internos, uma actividade que desempenhámos durante cerca de 10 anos.

Em 2011 a direcção da oficina decidiu contratar uma empresa de segurança privada. Consequentemente, a nossa permanência (como guardas) já não fazia sentido, daí que a empresa nos tenha obrigado a assinar contratos como serventes, sob o risco de sermos expulsos. Uns aceitaram assinar e outros não, e por causa disso foram despedidos.

Desde que contrataram a tal empresa de segurança, nós estamos a ser humilhados, os nossos salários foram revistos em baixa. Ora vejamos: dantes recebíamos como guardas cerca de 4.800, mas agora auferimos mensalmente apenas 3.500 meticais na condição de serventes. Nós fazemos tudo mais alguma coisa, na verdade não estamos satisfeitos com o nosso trabalho, pois não sabemos o que temos realmente de fazer.

Resposta

António Cossa, técnico de contas que falou em substituição do responsável dos Recursos Humanos, diz ter acompanhado todo o processo relativo à situação dos guardas da empresa, desde a sua entrada em funcionamento há pouco mais de 10 anos, período durante o qual a segurança era garantida por guardas informais.

Sucede, porém, que neste espaço de tempo foram registados roubos sistemáticos de peças, entre outros bens. "Muitas vezes as peças eram roubadas no armazém por alguns trabalhadores, mas estes em coordenação e com a cum-

plicidade dos guardas conseguia tirar estes materiais".

Foi exactamente pelos constantes roubos na oficina que a direcção decidiu contratar uma empresa de segurança privada, em Julho do ano passado. "Tomámos esta decisão porque já estávamos cansados e a instituição saía sempre prejudicada. Felizmente, desde que temos uma segurança privada nunca registámos casos relacionados com roubos", acrescenta.

Relativamente aos alegados cortes salariais, António Cossa afirma que não houve descontos nenhuns. O que acontece é que quando os

A empresa contratou um advogado só para nos desgraçar. Trata-se do senhor Carlos Manuel Lemos que mandou expulsar três colegas por não terem aceitado assinar o contrato e por exigirem a indemnização pelo tempo de trabalho que varia de 7 a 14 anos.

Na Auto Rally os chefes dão férias quando entendem e de forma brusca, isto é, de repente podem chegar e dizer que fulano ou sicrano vai de férias hoje ou amanhã.

Quando pretendemos fazer empréstimos bancários não aceitam emitir uma declaração da instituição para esse propósito. Se nós somos trabalhadores que no fim de cada mês temos um salário, por que razão não podemos fazer empréstimos, cujo valor será reembolsado por nós mesmos?

Pedimos que o @Verdade procure informar-se melhor das razões desses descontos injustos, assinatura de contratos forçosamente e os despedimentos sem direito a nenhuma indemnização.

guardas internos deixaram de assumir tal função, e para não perderem o emprego, foi-lhes dada a possibilidade de, pelo menos, serem serventes, auferindo o mesmo salário.

"Mas como eles já não tinham como fazer horas extras enquanto serventes, pensam que nós descontamos os salários. Quando eles eram guardas faziam horas extraordinárias e recebiam por isso, o que não pode acontecer agora", explica.

Quanto aos trabalhadores despedidos, António Cossa afirma que "quando contratámos uma empresa de segurança privada sugerimos

que os antigos guardas assinassem uma adenda ao contrato como serventes. Outros aceitaram e estes outros não. Os que não aceitaram exigiram indemnização. Fizemos as contas e vimos que não estávamos em condições de indemnizá-los, uma vez que tinham anos de trabalho que variam entre sete e 14".

Paralelamente, o advogado da empresa instaurou processos disciplinares, contra os três revoltosos, os quais viriam a ditar a sua imediata expulsão, facto que também foi comunicado ao Ministério do Trabalho e ao respectivo sindicato (dos trabalhadores de empresas de segurança privada).

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos.

Envie: *por carta* – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; *por Email* – averdademz@gmail.com; *por mensagem de texto SMS* – para os números **8415152** ou **821115**. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Helena Taipo deixa pensionistas ao deus-dará

Os pensionistas não vêem a cor do seu dinheiro e desconhecem os motivos. Enquanto isso, os funcionários do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) estão com os salários atrasados. Motivo: Maria Helena Taipo, ministra do Trabalho, mandou congelar as contas do INSS.

Texto: **Redacção**

No dia 15 deste mês, Rute Silvestre, de 56 anos de idade, foi a uma caixa multibanco para levantar dinheiro para as despesas caseiras. Mas antes consultou o saldo e verificou que o dinheiro ainda não tinha sido creditado na sua conta.

"Achei normal e julgava que na segunda-feira (dia 18) teria o dinheiro". Mas não foi isso que aconteceu na segunda-feira a Rute e a cerca de 90 mil pensionistas. O pedido de extracto de um dos pensionistas ouvidos pelo @Verdade é claro: o dinheiro foi creditado, mas depois retirado das contas com prontidão.

Efectivamente, os pensionistas não foram informados de que haveria um atraso na disponibilização do valor da pensão. "Não tive nenhuma informação e nem dizem quando teremos o nosso dinheiro", diz José Muianga, de 60 anos de idade.

Os funcionários do INSS fizeram saber que a ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, mandou congelar todas as contas bancárias daquela instituição de segurança social. Enquanto tal medida durar, um exér-

cito de mais de 90 mil pensionistas terá de fazer contas à vida.

A medida, dizem, é mais uma ofensiva de Taipo como resultado dos recentes escândalos despoletados com o concurso de *Procurement* para a aquisição de materiais de escritório e consumíveis no INSS e os gastos na aquisição e reabilitação das casas do respectivo presidente do Conselho de Administração (PCA) Inocêncio Matavele e da directora geral, Rogéria Muianga, respectivamente.

Em torno do assunto, o diário electrónico mediaFAX reportou que nem todas as instituições bancárias implementaram a ordem da ministra do Trabalho. No entanto, @Verdade através do pedido de extracto sabe que o Millenium bim é um dos bancos que retirou o dinheiro das contas dos pensionistas.

Outras instituições bancárias consideram que, não sendo assinante das contas em causa e, por conseguinte, não cliente, Helena Taipo não possui poderes para fazer com que os bancos congelem as contas em causa.

Desconhecem-se as razões por detrás das medidas da ministra. Contudo, uma recente auditoria à Conta Anual de segurança social, referente ao ano de 2009, concluída em Setembro do ano passado, elaborada pela empresa de Auditoria e Consultoria Ernest & Young, indica ter detectado a permanência na contabilidade, de contas bancárias no valor de 14.114.185 meticais, mas que o INSS diz ter encerrado em anos anteriores, junto dos respectivos bancos.

Os contornos da ofensiva da Ministra do Trabalho ao INSS, uma instituição considerada saco azul para muitos sectores e individualidades, prometem resvalar em situações ainda imprevisíveis.

"O Conselho de Administração esteve à margem destes negócios", afirma a OTM-Central Sindical

Entretanto, a Organização dos Trabalhadores de Moçambique-Central Sindical (OTM-CS) manifestou o seu repúdio contra os desmandos a que se tem assistido nos últimos

tempos no INSS, caracterizados por desvios e aplicações indevidas do dinheiro fruto das contribuições dos trabalhadores moçambicanos dos mais diversos sectores de actividade.

Na segunda-feira, a OTM-CS manteve um encontro com a ministra Helena Taipo para pedir esclarecimentos em relação aos três últimos casos despoletados recentemente pela Imprensa, nomeadamente no que diz respeito à aquisição de um imóvel para o presidente do Conselho de Administração do INSS, avaliada em um milhão de dólares, o da reabilitação de uma residência na Matola para a directora-geral, cuja empreitada está orçada em 250 mil dólares e o do concurso público para o fornecimento de material de publicidade.

Segundo Carlos Mucareia, presidente daquela agremiação, uma das fraquezas no sistema de segurança social no país deve-se ao desajustamento da legislação que regula o funcionamento do INSS, facto que propicia procedimentos administrativos viciados e que escapam à

observância das regras de gestão.

"Muitos investimentos feitos no INSS não passam pela administração, não raras vezes só damos conta de certos casos quando publicados na Imprensa. Por exemplo, a reabilitação da residência supostamente para a directora-geral e o concurso público para o fornecimento de material de propaganda não foram comunicados ao Conselho de Administração, órgão de que a OTM faz parte", acrescenta.

Entretanto, o Comité Executivo da Organização dos Trabalhadores de Moçambique reitera a necessidade de o Governo desencadear, o mais urgente possível, a execução do reajustamento da legislação vigente sobre o funcionamento do Instituto Nacional de Segurança Social com o envolvimento dos parceiros sociais da Comissão Consultiva do Trabalho (CCT). "É preciso fortalecer o papel do Conselho de Administração e sua articulação com a Direcção Executiva, estabelecendo mecanismos transparentes na tramitação de processos", defendem os sindicalistas.



NIASSA Metangula vai ter um barco de transporte de passageiros e carga

O Primeiro-Ministro, Aires Aly, prometeu à população de Metangula, distrito do Lago, no Niassa, que até Agosto próximo entrará em funcionamento um barco de transporte de passageiros e carga, nas águas do Lago Niassa.

Aires Aly fez esta promessa na recente visita de trabalho que efectuou àquela região da província do Niassa, norte do país.

Neste momento, decorrem trabalhos de montagem do barco, no vizinho Malawi, que terá a capacidade para transportar setenta pessoas e duas viaturas.

Actualmente, o transporte de passageiros e carga é garantido por um barco malawiano,

“Ilala”, de forma irregular, nas regiões de Cóbwe, Ngowo e Metangula.

“A informação que tenho é a de que até Agosto o barco vai estar cá.

Este ano teremos a embarcação, por mais que ela chegue depois do mês previsto.

Eu vou estar atento e a acompanhar a situação. Já falei com os administradores e com o governador”, disse o Primeiro-Ministro.

De referir que uma outra aposta do Governo moçambicano é a instalação de uma instituição bancária na vila de Metangula, devido à grande circulação de dinheiro naquela parcela do país./ *Rádio Moçambique.*



CABO DELGADO Intensifica-se controlo da mineração clandestina

As autoridades ligadas ao sector dos Recursos Minerais em Cabo Delgado estão a desenvolver acções no sentido de controlar a mineração ilegal praticada, fundamentalmente, por estrangeiros oriundos de diversos pontos de África, com destaque para a região dos Grandes Lagos.

Com efeito, só nos primeiros três meses deste ano, as autoridades apreenderam das mãos dos garimpeiros um total de 35 motorizadas, para além de quantidades não especificadas de minerais, pás e picaretas. O director provincial dos Recursos Minerais e Energia em Cabo Delgado, Ramiro Nguiraze considera que o mais importante, neste momento, é que as instituições do Estado unam os esforços para combater a delapidação de recursos naturais naquela região do país.

Apona as regiões de Namanhubire, Chûre, Meluco e Mueda como as que mais registam sinais de mineração

ilegal. Nesses locais os garimpeiros procuram o rubi, o ouro e outras pedras semi-preciosas.

Devido à acção do Fundo de Fomento Mineiro tem-se conseguido adquirir algumas quantidades de ouro, mas o mesmo não tem sido conseguido noutros tipos de pedras como, por exemplo, o rubi. A fonte acrescentou que de Janeiro até Maio foram compradas 400 gramas de ouro, quantidade que é bastante significativa quando comparada às dos outros anos. Referindo-se à comercialização de rubi, a fonte indicou que a grande dificuldade reside nos valores praticados no mercado daquela que é até a segunda pedra mais cara depois do diamante. “O que sucede é que o ouro está a 1200 meticais o grama e a mesma quantidade em rubi custa 62 mil meticais e isso faz com que através do Fundo do Fomento Mineiro seja difícil adquirir o rubi”, referiu Nguiraze. *Notícias*



SOFALA Sofala adquire armas para mitigar conflito Homem/fauna bravia

As autoridades governamentais da província de Sofala adquiriram, recentemente, oito armas de fogo a serem distribuídas às comunidades das zonas propensas aos conflitos Homem/fauna bravia. Os referidos artefactos vão servir para afugentar os animais apontados pelas populações como estando a destruir os seus celeiros e culturas, para além de causar luto no seio das comunidades. As populações residentes nas zonas dos vales do Zambeze, Búzi e Save, são as que mais conflituam com a fauna bravia como consequência directa da existência de vários recursos, sendo a água o produto mais valioso.

O detector provincial de Agricultura, em Sofala, Miguel Coimbra, disse que o seu sector, em coordenação com o Ministério do Interior, vai, brevemente, efectuar a distribuição das armas a pessoas reputadas como idóneas nas comunidades

propensas a estes conflitos. O detector da Agricultura revelou igualmente que, para além do uso de armas para a mitigação do conflito, decorre a sinalização dos locais problemáticos dos corredores de passagem de animais e ainda a recolha de ovos de crocodilos.

O interlocutor sublinhou que o abate de animais só pode ser feito como último recurso. Mesmo que tal ocorra, conforme explicou, deve ser controlado, porque só se faz por quota sendo que, para o caso da província de Sofala, a quota anual é de 50 crocodilos. Coimbra afirmou que a questão de mitigação de conflitos Homem/fauna bravia não é tarefa fácil porque tudo gira em torno de interesses. Referiu que, para o equilíbrio ecológico, não se pode abater qualquer animal que aparece sob pena de ameaçar a extinção de espécies como rinocerontes que rareiam no país. *Notícias*



INHAMBANE Crianças beneficiam de registo gratuito

Trinta e sete mil crianças beneficiaram, nos últimos cinco anos, do registo de nascimento gratuito nos distritos de Homoine e Jangamo. O programa, levado a cabo pelas autoridades da Justiça, foi financiado pela Plan Internacional, uma organização humanitária que opera naquela região da província de Inhambane, nomeadamente na componente de desenvolvimento comunitário centrado na criança.

De acordo com o gestor daquela organização, João Bobotela, três centros de registo gratuito de crianças serão criados nos distritos de Homoine, Jangamo e Panda, como forma de criar hábitos no seio das comunidades locais no que tange ao registo de crianças ao nascer, porque terão, para o efeito, locais mais próximos das suas residências.

A criação de escolinhas comunitárias e a protecção das crianças, além

da sensibilização das raparigas para não abandonarem a escola, são outras áreas exploradas pela organização cujo horizonte é capacitar as famílias consideradas vulneráveis para assistirem as suas crianças nos ramos da Saúde e da Educação.

A Plan Internacional, que actua em 63 países do mundo, tem estado a mobilizar recursos para a implementação de programas de desenvolvimento em colaboração com as comunidades, governos e organizações da sociedade civil.

Todavia, João Bobotela não garante a expansão das acções da sua organização para outros distritos da província de Inhambane bem como para outras localidades dos três distritos onde opera, afirmando, no entanto, que os programas em curso estão assegurados visando a sua continuação e consolidação neste locais./ *Notícias.*



TETE Projectada central eléctrica a carvão

A companhia mineira Rio Tinto está a avançar planos para a construção da Central Eléctrica de Benga, que será alimentada a carvão na região de Moatize, na província de Tete.

A central, localizada na mina de Benga, está a ser projectada para fornecer energia eléctrica às operações de mineração da Rio Tinto, bem como tendo em vista a disponibilização de capacidade de geração de electricidade para Moçambique e para a rede eléctrica da vizinha África do Sul.

A multinacional refere que se prevê que o projecto venha a criar benefícios económicos significativos, com a criação de mais de 1.500 empregos durante a fase de construção e um aumento seguro e fiável do fornecimento de electricidade na região.

O projecto da central eléctrica uti-

lizará o carvão da mina de Benga e das futuras operações de carvão da Rio Tinto Coal Mozambique.

A capacidade inicial está estimada em 400-600 megawatts (MW), com uma concepção que irá permitir uma futura expansão.

No tocante ao meio ambiente, a central tem aprovação para produzir até 2.000 MW.

O director executivo da Rio Tinto Coal Mozambique, Eric Finalyson, disse: “Acreditamos que este projecto é uma oportunidade de negócio muito atractiva e tem o potencial de atrair um conjunto de parceiros de alta qualidade”.

A Rio Tinto pretende trabalhar com fornecedores e empregados locais, sempre que possível, com vista a dar um importante contributo no desenvolvimento económico da região./ *RM/AIM*



MANICA Agente da PRM condenado a seis meses de prisão em Chimoio

O Tribunal Judicial da Cidade de Chimoio condenou na semana passada Osvaldo Macamo, membro da Polícia da República de Moçambique (PRM), a uma pena de seis meses de prisão e dois de multa, por se ter aproveitado da negligência de um funcionário bancário para usar dinheiro alheio.

O facto aconteceu em Março do ano passado, quando um funcionário bancário se enganou e entregou ao agente da polícia o cartão de débito e respectivo código de um cidadão com o mesmo nome - Osvaldo.

O agente, embora se tenha apercebido do engano, usou o cartão, retirando cerca de 44 mil meticais da conta alheia.

Ao fim de um mês, o verdadeiro proprietário da conta, Osvaldo Francisco Sande, apercebeu-se de que a sua conta estava a ser usada por um indivíduo estranho e comunicou a situação ao banco.

Sande contou que teria pedido a renovação do cartão na cidade de Chimoio, mas, pelo facto de ter aberto a conta em Maputo, o balcão do Banco Internacional de Moçambique, BIM, teria demorado a emitir o novo cartão, pois aguardava autorização de Maputo.

Na mesma altura, Osvaldo Macamo, agente da polícia, solicitou a renovação do seu cartão.

Ora, no dia em que se dirigiu ao balcão para saber se o seu cartão de débito já estava pronto, o funcionário bancário orientou-se apenas pelo primeiro nome e entregou o cartão de Osvaldo Sande a Osvaldo Macamo, sem ter o cuidado de conferir o apelido.

Com ajuda das imagens das câmaras de vigilância bancária, instaladas nas ATM, o Tribunal provou que Osvaldo Macamo levantou, reiteradamente, dinheiro que não lhe pertencia, mesmo consciente dessa situação. *O País*



MAPUTO Estrada de Nkobe tira o sono aos munícipes

A reconstrução da estrada que liga a zona do Km15, na Machava, ao bairro de Nkobe, no Município da Matola, província de Maputo, vai, dentro de dias, a concurso público para a selecção do empreiteiro que se encarregará dos trabalhos.

A ideia é que as obras arranquem ainda este ano de modo a permitir

que a partir dos meados do próximo os residentes de Nkobe e outros munícipes com interesses naquele bairro em franco crescimento possam circular em condições condignas, contrariamente ao actual cenário. As obras serão financiadas por fundos internos do Município da Matola, segundo o respectivo presidente, Arão Nhancale. Com cerca de

três quilómetros de extensão, ligando a zona do chamado Km15 a Nkobe, a via foi construída em 2000, altura que se abriu aquele bairro de reassentamento das famílias retiradas de zonas ao longo da Estrada Nacional Número Quatro (EN4).

Entretanto, dada a qualidade das obras, a rodovia, de forma prema-



NAMPULA Nacala-a-Velha: Reduz número de mortes por malária e diarreias

As autoridades sanitárias do distrito de Nacala-a-Velha, na província de Nampula, registaram ao longo dos primeiros três meses do ano em curso uma relativa redução dos casos de morte e morbilidade devido às principais enfermidades, nomeadamente malária e diarreias agudas que dão entrada nas diversas unidades do sector espalhadas um pouco por toda aquela região. Embora sem avançar o número de óbitos registados em consequência daquelas doenças, o director do Centro de Saúde da vila sede e médico chefe distrital, Baraca Muchanga, disse que, comparativamente a igual período do ano transacto, registou-se uma redução dos casos da malária na ordem de 18 por cento, tendo em conta que, no primeiro trimestre do ano passado, deram entrada nas diversas unidades do sector pouco mais de quatro mil casos contra os 3 601 episódios da doença regista-

dos no mesmo período do presente.

No que diz respeito às diarreias, Baraca Muchanga referiu que nos primeiros três meses do ano passado, os serviços de Saúde de Nacala-a-Velha reportaram a entrada de 1.415 casos contra 1.260 no primeiro trimestre do presente, acreditando que com o trabalho que está a ser levado para o efeito pelas diversas unidades e profissionais do sector, o número de episódios venha a reduzir ainda mais.

Entretanto, e num outro desenvolvimento, Baraca Muchanga disse ter-se registado um ligeiro aumento de casos de infecção com o HIV/SIDA diagnosticados, principalmente em mulheres em estado de gravidez. Devido ao facto, conforme referiu, foi intensificado o trabalho de aconselhamento e testagens voluntárias junto das comunidades. *Notícias*



ZAMBÉZIA Construção de sistema de drenagem inicia em Quelimane

A construção do sistema de drenagem de águas pluviais já é uma realidade na cidade de Quelimane, capital provincial da Zambézia. Adjudicadas em Novembro do ano passado, as obras só agora se iniciam porque o consórcio Ceta e CMC, que vai construir o sistema, estava empenhado na investigação geotécnica, aquisição de equipamento, montagem de estaleiro e colocação da central de betão.

De acordo com Fernando Nhapossa, representante do MCA, nesta fase, as obras estão a decorrer sem sobressaltos. O empreiteiro alocou todo o material e equipamento necessários. O contrato das obras prevê o término para Fevereiro de 2013. Neste período, esforços vão ser empreendidos para que se cumpra com o contrato estabelecido, com vista a “salvar” a cidade Que-

limane, que fica submersa sempre que chove.

O projecto de drenagem de Quelimane, ora em curso, vai envolver obras na zona de cimento, divididas em duas partes: obras de raiz como a implantação de tubagem na ascensão de 10 quilómetros e abertura de valas num cumprimento de três quilómetros; e reabilitação da infra-estrutura já existente, nomeadamente, a tubagem e as galerias que vão ser reabilitadas.

Dentro dos trabalhos da zona urbana estão contempladas a instalação de comportas até aos pontos de descargas das águas que desaguem no rio Cua-Cua. Já na zona peri-urbana, onde também estão projectadas obras de raiz, será feita uma vala numa extensão de 14 quilómetros. *O País*



GAZA Província expande práticas de humanização da saúde

Tendo em vista a expansão de práticas da humanização no tratamento de pacientes, em curso no Hospital Provincial, a Repartição dos Serviços de Enfermagem no Ministério da Saúde do nosso país procedeu, em Xai-Xai, ao treinamento de directores clínicos, enfermeiros-chefes, bem como líderes comunitários oriundos da capital provincial de Gaza, Chibuto, Chókwè e Mandlakazi.

Pretende-se com esta iniciativa, de acordo com Rita Mondlane, que as unidades sanitárias funcionem efectivamente como verdadeiros lugares de exemplo de amor ao próximo, onde os pacientes se possam sentir acolhidos com honra e dignidade.

Com a criação dessa maneira de estar, pobres, ricos, gente de todas as crenças religiosas, ou políticos, poderão encontrar no hospital um local sagrado, onde não busquem

apenas o medicamento para a sua cura, mas também o tratamento condigno, que passa necessariamente pela confiança do doente de que está perante alguém para o salvar.

A formação abarcou um total de 30 participantes e decorreu no Hospital Provincial de Gaza, esta que é a maior unidade sanitária de Gaza e pioneira nesta matéria de co-gestão hospitalar e humanização.

Durante dois dias, foram ministradas matérias relativas a direitos e deveres dos utentes, envolvimento comunitário e divulgação de estratégias para a humanização de cuidados médicos em geral.

A ocasião, segundo Rita, serviu para a definição de planos a serem doravante implementados em cada unidade sanitária, com vista a responder aos propósitos da recente formação.

em empresas municipais de Maputo e Matola, a suspender as suas carreiras, deixando os residentes locais entregues à sua sorte. As poucas viaturas dos transportes semicolectivos de passageiros, vulgo “chapas”, que ainda fazem a rota estão muito aquém de satisfazer as necessidades dos munícipes./ *Notícias.*

RADAR

COMENTE POR SMS 821115

Editorial

averdadezm@gmail.com

Taipo mete os pés pelas mãos

@Verdade aplaudiu, na semana passada, o facto de a ministra Helena Taipo ter cancelado o concurso do INSS do qual misteriosamente uma empresa ligada a Almerino Manhendje saiu vencedora. Porém, agora não podemos ficar indiferentes ao cancelamento das contas do INSS.

Não podemos ficar indiferentes porque isso coloca em risco a sobrevivência de milhões de moçambicanos. É o dinheiro para o medicamento dos idosos que ficou comprometido. É o dinheiro dos cadernos dos filhos dependentes que ficou por comprar. É a comida que ficou nas prateleiras dos contentores e mercearias porque o INSS ficou com as contas congeladas. Em suma: é a vida dos pensionistas que está por um fio.

Longe, portanto, da sacanice do concurso e das reabilitações escandalosas de uma casa T2 por 350 mil dólares americanos estão 99.756 pensionistas - os quais deram o melhor da sua vida ao país - privados do seu único meio de subsistência: o dinheiro que descontaram durante longos anos.

Não é segredo para ninguém que a consulta de saldo acarreta custos para o detentor do cartão de crédito. Não deverá, portanto, espantar ao mais distraído dos moçambicanos que alguns pensionistas (os que recebem via banco) estão, neste momento a dever aos bancos. Ou seja, as necessidades de uma residência e as contas por pagar levam-lhes todos os dias a consultar as caixas multibanco. Resultado: as contas andam com saldo negativo porque o INSS não informou de que as contas foram congeladas e os pensionistas perdem quatro meticais em casa consulta.

Como que a dizer que os pensionistas não têm valor e, por isso, desmerecem o mínimo respeito. Ou seja, estão ansiosamente à espera de que eles morram para que deixem de pagar.

Helena Taipo não se pode esquecer de que vive principescamente. Os subsídios que aufer, pelo cargo que exerce, não lhe dão uma vida folgada. Dão-lhe, isso sim, uma vida abastada e de fartura. Ao tomar, portanto, medidas do género não fica, em nenhum momento, privada da sua vida doce. Aliás, é no conforto de uma casa protocolar e no ar-condicionado do seu carro topo de gama que toma medidas macabras, ridículas e assassinas.

Se Taipo quer dar mostras de que é preciso sacrifício para arrumar o INSS, que o exemplo parta dela. Que seja ela a primeira no sacrifício e a última no benefício. Que abdique da sua comodidade e do conforto para que as suas medidas tenham o rosto da justiça.

Com os vidros fumados fechados e um carro 4x4, Taipo desconhece completamente o drama dos pensionistas. Não pode, por isso, julgar que eles podem viver dias sem dinheiro. Se até ela pediu a paupérrima quantia de, pasme-se, 17 mil dólares do fundo do INSS para cobrir um capricho qualquer...

"(...) Mas pelos vistos, há muitos lobos que comem ali e esses seriam capazes de inventar e esconder falcaturas de toda a magnitude. Como é possível uma instituição do tamanho do INSS ser vítima de burla de um milhão de dólares sem alguém sequer estranhar o decurso da vigarice?", Marques Malua



Boqueirão da Verdade

"Ouvir esses camaradas deixa-me bem convencido de que a Frelimo não tem absolutamente nada a ver com a Frelimo de hoje. Como é que se explica que homens altruístas se tenham tornado egoístas e insensíveis? Nelson Livingston

"A ganância é uma síndrome que afectou os camaradas após a assinatura dos Acordos de Paz" Chande Puna

"A foto enorme do Presidente Guebuza na sala de imprensa do Comité Central da Frelimo é ABERRANTE. A foto é maior e aparece em grande destaque em relação à pessoa que presta declarações, no caso vertente Edson Macuácu. Parece uma foto típica de regime norte-coreano...! José Belmiro

"A OTM-Central Sindical é uma desgraça... Só hoje é que veio a público posicionar-se sobre o caso INSS. Com estes sindicalistas os que se apoderam ilicitamente dos recursos públicos podem dormir descansados" Idem

"Os jovens que entrevistaram hoje no encontro com o Presidente Guebuza no Pavilhão da Académica são uma verdadeira fraude. Uma vergonha para a juventude. Com este tipo de jovens os mais velhos podem ficar

descansados porque vão continuar no poder no mínimo por 1000 anos! Ibidem

"O País ainda dorme num sono profundo, falta muito para nos tornarmos de facto académicos com sapiência, temos títulos apenas em papel. (...) Há quem pensa que o facto de ter lutado contra o colono significa ser dono do país, tentam até expropriar as nossas mentes fecundando princípios de um capitalismo elitizado. Tenho muita pena de certos jovens que se transformaram em autênticos percevejos do regime", Teodósio Mutumula

"Esses novos inquilinos da Frelimo, e não membros, fazem de tudo para virem a janela mostrar a cara. Abrem a boca e ao invés da voz é o assobio do lambetotismo descarado que dá nas caras", Eduardo Costley-White

"Enfim, temos um Governo de falhados. Não diria que mal assessorado (...), mas, seguramente, alegraria a falta de sensibilidade académica por parte dos nossos dirigentes, que são, aliás, em bom número, arrogantes e ostentam certificados académicos falsos!!!! Postura académica zero! Postura política mediocre! Totalitarismo, corrupção e toda uma pilha de ostensores de tudo quanto é

adjectivo pejorativo. Cansei desses paspalhos, mas ainda divirto-me com as suas incoerências!!!", Osh Macamo

"Eu disse um dia nesta esfera que este Governo preenche os requisitos para após o seu mandato dirigir-se imediatamente à cadeia para lá se alojar", Egidio Vaz

"A "juventude" mais uma vez pela negativa. Foram ao Pavilhão da UEM concordar com o PR que a pobreza está nas nossas cabeças. Claro que o Chefe do Estado gostou!", Matias de Jesus Júnior

"A Renamo e o MDM estão de férias!... Com este andar de coisas, sinceramente, eu particularmente não sei o que é mais perigoso. Se é ter um partido corrupto a governar ou uma oposição que normalizou a corrupção e tantos outros abusos", Idem

"Sabe que só há oposição quando há eleições e benesses. Desde que fechou o Parlamento, por exemplo, também a oposição encerrou. Uma oposição falida e órfã de si mesma. Como é que se explica que a Imprensa se desdobre na descoberta de escândalos e muitas patologias deste Governo e a oposição assobie para o lado com comentários de família: 'é com eles'", Ibidem

OBITUÁRIO: Nayef ben Abdel Aziz 1933 – 2012 • 78 anos



O príncipe herdeiro da Arábia Saudita, Nayef ben Abdel Aziz, meio-irmão do rei Abdullah e ministro do Interior, morreu aos 79 anos, no último sábado, dia 16, oito meses depois de ter recebido tal título dos membros da dinastia.

Com a sua morte, a Arábia Saudita, a maior potência petrolífera, situada no coração de uma região em plena mu-

tação política, deverá escolher outro sucessor do rei Abdullah, de 88 anos.

O anúncio da morte do príncipe Nayef, que se tinha colocado como o defensor da dinastia dos Al-Saud, foi repentino, já que, recentemente, pessoas que lhe são próximas manifestaram-se tranquilas em relação ao seu estado de saúde.

O príncipe herdeiro tinha viajado para o exterior no dia 26 de Maio para ser submetido a exames médicos pela segunda vez em menos de três meses. A televisão nacional não revelou a causa da sua morte, muito menos o país em que se encontrava, mas os órgãos de comunicação social mostraram-no a receber parentes em Genebra, Suíça. Segundo especialistas do reino, ele sofria de cancro.

O príncipe Nayef foi nomeado em Outubro do ano passado herdeiro do trono depois da morte do seu irmão, o príncipe Sultan. Ministro do Interior por 37 anos, supervisionou a luta contra a Al-Qaeda que tinha realizado ataques sangrentos no reino entre 2003 e 2006, forçando os seus líderes a fugir para o Iémen.

Nascido em Taif, em 1933, Nayef ben Abdel Aziz foi nomeado governador de Riade por 20 anos antes de se tornar vice-ministro (1970) e depois ministro do Interior em 1975. Nayef bin Abdul Aziz ganhou prestígio que atravessou fronteiras pela sua gestão na luta anti-terrorista, sobretudo após os atentados de 11 de Setembro de 2001 nos Estados Unidos.

Consagrou-se igualmente como um dos principais fiadores da segurança nacional, depois de as forças de segurança abortarem em 1979 a tentativa de um grupo radical de ocupar a Grande Mesquita de Meca.

Era conhecido pelas suas posturas conservadoras no reino, onde se segue o "wahabismo", uma corrente rigorosa do Islão, e pela forte oposição às medidas reformistas impulsionadas pelo monarca Abdullah. Ele expressou publicamente opiniões a favor de restrição das liberdades individuais e repudiou a ideia de permitir que as mulheres sauditas pudessem conduzir nas ruas.

SEMÁFORO



VERMELHO - Tribunal Comunitário

Que os cidadãos, do alto da sua ignorância, acreditem no obscurantismo é a coisa mais normal do mundo, mas quando tal crença invade os corredores dos tribunais, ainda que sejam comunitários, devemos temer o pior. Uma cidadã foi condenada porque confirmou ter "enviado os seus espíritos para a eliminação física do filho de uma vizinha e o tribunal multou-a. Interessa compreender como é que eles distinguem o delírio da sobriedade ou a crença da razão. Não espanta, portanto, que alguns idosos continuem a ser mortos por suspeitas de feitiçaria quando temos sentenças que legitimam as crenças populares.



AMARELO – Conselho Municipal de Maputo

O Sindicato Nacional de Empregados Domésticos tinha prevista uma marcha no dia 16 de Junho que é o dia internacional dos que abraçam aquela profissão. Porém, o Conselho Municipal da cidade de Maputo ignorou o pedido e, desse modo, impediu que aquele grupo de trabalhadores saísse às ruas para celebrar o seu dia.



VERDE – Requalificação do Xipamanine

Notícias dão conta de quem um grupo de arquitectos está a trabalhar num plano para a requalificação do mercado do Xipamanine, nos arredores da cidade de Maputo. A equipa prevê a inclusão de infra-estruturas de interesse cultural. Um bom sinal.

NINGUÉM ATACOU A HISTÓRIA DA FRELIMO “CAMARADA” GUEBUZA

O “camarada” Armando Guebuza diz que a história da Frelimo está a ser atacada. Ora, ninguém (moçambicano) tem atacado a história da Frelimo. Que o senhor Guebuza se lembre com que emoção recebemos a Frelimo em 1974 depois dos Acordos de Lusaka. O que se tem atacado são os falsos depoimentos e não menos à falta de honestidade para se falar do que realmente aconteceu durante os 10 anos da Luta para a independência do país. Descobrimos ao longo dos 37 anos que parte do que nos fizeram cantar É FALSO. Começou-se a partir disso a questionar-se. Se não se questionasse, ainda ficaríamos com a história de que Eduardo Mondlane morreu no seu escritório. Estaríamos ainda a acreditar que quem matou Eduardo Mondlane foi Uria Simango. Se não se questionasse, não teríamos sabido aquilo que Fanuel Mahluza nos deixou e que por sinal nenhum desses fundadores da Frelimo, ainda vivos, ousou confrontá-lo.

Quem nunca se preocupou em saber a verdadeira história ainda acredita que Filipe Magaia foi morto por um tiro do exército colonial. Quem nunca questionou a história nunca saberá das circunstâncias da morte de Silvério Nungo. E aí muita coisa que nestes falsos depoimentos não se diz senão pôr uns a falarem como se estivessem com

jovens da minha geração, em 1974/75. Guebuza e outros dirigentes da Frelimo devem saber que é o que ainda não foi contado que nos preocupa em saber e NUNCA MAIS aceitaremos cantar Joana, Verónica, Simango, Gumane, Murupa de reaccionários.

Joaquim Chissano, Marcelino dos Santos, Armando Guebuza, Mariano Matsinhe, etc. deviam ter tido coragem e talvez aproveitar este momento para se reconciliar com os outros fundadores da Frelimo e falarem dessa fundada em 1962, essa que faz 50 anos. Ao invés de procurarem desconhecidos para proclamá-los heróis, deviam convidar António Palange, Vicente Ululu, Paulo Murupa (diz-se que está vivo), João Craveirinha, Francisco Moisés Nota, António Disse Zengazenga, entre outros compatriotas para num debate franco e honesto, de reconciliação em volta da FRELIMO, Frente de Libertação de Moçambique, deixarem a verdadeira história do movimento sem se confundir com o partido Frelimo. Como não tiveram essa coragem, continuaremos a procurar por via informal a versão da verdadeira história por outros que a conhecem e isso não significa atacar a história da Frelimo, mas sim reconstruí-la.

António Kawaria

FRAUDE

2º “BURLADOR”: MCEL

A Mcel (Moçambique celular) é também uma empresa pública, pois um dos maiores accionistas da Mcel é a empresa TDM.

A Mcel já há muito anda nestas “andanças” de enganar o povo. Anuncia que se pode falar em qualquer canto do país e volta e meia ninguém consegue comunicar e atribui-se “responsabilidade” a uma tal fibra óptica, que não conhecemos e nem sequer temos qualquer compromisso com ela. O nosso compromisso é com a Mcel.

3º “BURLADOR”: EDM

A EDM (Electricidade de Moçambique) é outra especialista na fraude. Esta empresa é de uma irregularidade gritante no fornecimento de energia eléctrica. Em Pemba, por exemplo, tornou-se lugar-comum não haver energia aos domingos por um período superior a 8 horas, entretanto nos contratos que temos com a referida empresa não existe qualquer cláusula que fala de restrições no fornecimento de energia. Portanto, estamos perante uma fraude.

São empresas públicas a cometer “crimes” e nem sequer se dão ao trabalho de ressarcir os burlados...

E a lista continua. Quem quiser acrescentar...

Amílcar Sueia

Publicidade

“...VOCÊS SÃO UM POVO QUE SABE O QUE QUER E COMO QUER.
E EU SEI QUE VOCÊS QUEREM SER FELIZES...”

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

DA IMPORTANCIA DOS EVENTOS NA COMUNICAÇÃO POLÍTICA

O presente esboço argumenta que para que os partidos políticos logrem sucesso na sua relação com as bases, elas precisam de se encontrar quase que frequentemente ou periodicamente com as lideranças de várias formas. E para que os partidos políticos reafirmem a sua relevância no campo político, precisam de trabalhar diariamente na criação de factos políticos que os possibilitem figurar como objecto de análise e debate público.

Entre os vários artefactos disponíveis, o presente texto olha para a necessidade da institucionalização dos eventos políticos como uma das saídas mais rápidas, a partir dos quais os partidos podem falar, serem ouvidos, fidelizar as suas bases e contribuir para o agendamento. Apesar das altas implicações financeiras que os eventos representam, o esboço argumenta que é possível encontrar formas mais inteligentes de satisfazer a condição.

Nunca tinha sido por mim reconhecido publicamente. Agora faço-o. Apesar de a Renamo reclamar a paternidade da Democracia multipartidária, apesar de o MDM continuar a ser o “partido engraçado”, continua, porém, a FRELIMO o partido político que de facto marca a agenda política neste país – e por favor, não me venham com o argumento da partidariização do ESTADO e, por esta via, a facilidade que tem em organizar os seus eventos.

A FRELIMO é um partido que mais bem se

coloca em todo ciclo eleitoral e ao longo de todo o ano civil. Apesar de a sua comunicação ser muitas vezes translúcida, consegue, mesmo assim e com sucesso, colocar tudo o resto a reboque. Existem coisas únicas que a Frelimo faz com necessária perfeição, o que faz com que tanto os seus críticos como os acólitos incondicionais falesem dela ao longo do ano todo, contribuindo, desta forma, para a sua vitalidade.

A principal característica deste partido é a capacidade de organizar eventos, a partir dos quais se fabricam diariamente “factos políticos”, factos estes muitas vezes levantados até por pessoas e entidades fora dela.

Em comunicação política é importante que o partido seja e esteja na boca de todos, tenha actividades destinadas aos seus membros e público em geral e partilhe a sua visão de governação, participando activamente na articulação de vários interesses à luz do seu projecto de sociedade. Um partido político que se considere vivo precisa de dar provas da sua vida quase sempre com objectivos voltados para as suas bases. Só assim é que é possível fidelizá-las.

O Partido Frelimo consegue ao longo de um ano civil movimentar as suas bases, convocar e realizar reuniões de toda índole e a todos os níveis. Aqui não discuto o mérito destas reuniões, tão-somente porque não é este o objectivo desta reflexão. O meu argumento

é que os partidos políticos precisam de agir como uma seita religiosa. Precisam de ter e fazer conhecer a cada membro seu a agenda que a organização tem para ele ao longo da semana, mês e ano e convidá-lo a participar.

A capacidade de um partido político deve igualmente ser medida a partir das organizações e reuniões internas que realiza, bem como a adesão a reuniões intramuros que ela realiza. Se lançarmos um breve olhar pelos partidos veremos que as reuniões famosas de que há memória na Renamo foram para expulsar os seus dirigentes de topo ou para reeleger Afonso Dhlakama.

Na há memória na história deste partido alguma reunião de vulto que tenha sido realizada sem fins sinistros, a par do congresso. Os únicos eventos de que nos recordamos são as formações em vários temas da ciência política, em que o formador/consultor é o próprio líder da Renamo, Afonso Dhlakama.

Os partidos Verde, PIMO e Trabalhista, por exemplo, são assíduos hóspedes/convidados do partido FRELIMO. Conformam-se com a representação das suas lideranças nesses fóruns onde beneficiam de alguns minutos de pódio e terminam quase sempre apupados.

Enquanto isso, o MDM ainda se vai ocupando da sua organização básica, numa autêntica demonstração de que este movimento está a passar por processos circulares de transfor-

mação sem fim à vista.

Vem tudo isto a propósito da recente reunião “vulgarmente” conhecida por SIMPÓSIO alusivo aos 50 anos da FRELIMO, Frente de Libertação de Moçambique, movimento nacionalista. Este é provavelmente o antepenúltimo evento de grande vulto que vai anteceder o Congresso. Ou mesmo haverá mais.

Um grande erro estratégico em comunicação política tomado pelo MDM foi o de ter decidido organizar e realizar a sua reunião de reestruturação das bases do seu partido nas vésperas da realização do tal SIMPÓSIO já amplamente divulgado e amplificado. Foi, do ponto de vista da comunicação política, um erro de palmatória. Autêntica guilhotina. E o resultado foi o que se viu. Menos publicidade, posições subalternas entre as manchetes do dia, nenhum impacto, para além, claro, da satisfação dos seus organizadores.

Se os partidos políticos da oposição estão interessados em competir em política eles devem rapidamente levantar-se para a necessidade de fidelizar as suas bases, movimentando-as de tempos em tempos; lembrando-as de que existem, envolvendo-as em actividades de vária índole e a vários níveis. Enfim, coisas que as lideranças políticas já sabem e dominam, mas que insistem em não fazer.

Egídio Vaz

A Suprema Corte paquistanesa declarou, terça-feira, que o Primeiro-Ministro Yusuf Raza Gilani é inelegível para ocupar cargos públicos, abrindo uma nova crise num país que já enfrenta uma militância islâmica, uma fraca actividade económica e uma fase péssima nas relações com os Estados Unidos.

Medo e austeridade vencem eleições na Grécia

Os coveiros da Grécia, agora conhecidos como os partidos pró-austeridade, voltarão a tomar as rédeas do país. Os conservadores da Nova Democracia, um dos partidos que, junto aos socialistas do PASOK, conduziram o país ao mais profundo desespero, ganharam as eleições legislativas com 30% dos votos. A Nova Democracia, de Antonis Samaras, impôs-se à força emergente da coligação da esquerda radical Syriza, que obteve 26%. Mesmo assim, a Grécia fez do Syriza a segunda força política do país. Isso é muito, diante do jogo sujo que enfrentou.

Texto: **Eduardo Febbro** • Foto: **Lusa**



A coligação do euro ganhou. A Grécia restaurou nas urnas a calamitosa oferta política do passado. Os conservadores da Nova Democracia, um dos partidos que, junto aos socialistas do PASOK, conduziram o país à mais profunda desesperança, ganhou as eleições legislativas com 30% dos votos.

A Nova Democracia impôs-se à força emergente da coligação da esquerda radical Syriza, que obteve 26%. O PASOK, com 13%, ficou em terceiro lugar e com amplas possibilidades de formar uma coligação com a Nova Democracia.

Assim, os coveiros da Grécia, agora conhecidos como os partidos pró-austeridade, voltarão a ter as rédeas do país. No entanto, se por um lado o Syriza não conseguiu os votos necessários para configurar uma maioria, confirmou sim, nas urnas, o seu espectacular avanço: multiplicou sete vezes o seu coeficiente eleitoral desde 2009 e obteve mais 10 pontos que nas eleições legislativas

de seis de Maio último (cujos resultados impossibilitaram a formação de um governo). A Nova Democracia festejou a sua vitória na Praça Syntagma e a esquerda radical celebrou a sua relativa derrota ao compasso de “Avanti Popolo”, na Praça do Metro Universidade, distantes entre si 600 metros. “Salvamos o euro e o país de um vermelho delirante”, dizia um militante da Nova Democracia que passeava pela praça Syntagma com a bandeira azul do seu partido. “Em seis meses voltamos com 40%, dizia, por sua vez, um militante do Syriza no acto do Metro Universidade, uma esplanada dominada por uma estátua de Atenas, deusa da Guerra, da civilização, da sabedoria, da estratégia e das artes, entre outros atributos. Mais filosófico, Evangelos, um porteiro que trabalha à noite na zona da Syntagma, dizia: “ganharam os ladrões, como sempre tem corrido neste país há mais de 40 anos”.

A Grécia votou no domingo sob a imensa pressão exercida pelos seus sócios europeus e pelos

meios de comunicação do Velho Continente, que fizeram uma campanha feroz e desonesta a favor da continuidade, apresentando a eleição com os mesmos argumentos que a direita da Nova Democracia: a favor ou contra o euro. Então, o medo e a austeridade venceram. Às dez e quarenta da noite o líder do Syriza, Alexis Tsipras, reconheceu a derrota. Quando chegou à sede do partido, os abraços e a emoção eram de uma noite de vitórias. “É uma sorte para nós. Eles vão queimar as asas e nós tomaremos o poder mais legitimados”, dizia sem rodeios um militante do Syriza.

A juventude estava feliz. Pela primeira vez em muitos anos surgiu do nada uma alternativa à cumplicidade destruidora entre a direita da Nova Democracia e os socialistas. Mas também emergiu a pior versão da extrema direita, quer dizer, os neonazis do partido Aurora Dourada, que reiteraram nesta consulta o percentual de 6 de Maio passado, de 7%. A vitória do líder da Nova Democracia, Antonis Samaras, é estreita

e obriga-o a fazer uma coligação com o PASOK. Ambos os partidos começaram a negociar à noite. Os 30% da Nova Democracia equivalem a um mínimo de 75 assentos, aos quais se há-de somar os 50 assentos que se outorga como prémio ao partido mais votado. Isso representa 125 assentos e a eles pode-se somar os 12% do PASOK (33 assentos), que forma uma maioria de 161 assentos num parlamento de 300. No entanto, a posição hipócrita do PASOK poderia fazer entrar em jogo a esquerda democrática do partido Dimar, que obteve 6,2% (17 assentos). O primeiro a sair em defesa de uma solução política foi o líder do PASOK, o ex-ministro de Finanças Evangelos Venizelos. “Um governo de responsabilidade nacional supõe a participação de várias forças de esquerda”, disse Venizelos, em alusão à inclusão do Syriza na coligação.

Esta opção é impossível: Alexis Tsipras recusa logicamente entrar num governo composto pelas formações que provocaram a hecatombe, que aprovaram os planos de austeridade e que, acima de tudo, foram eleitos para impor ainda mais austeridade. O porta-voz do Syriza, Panos Skorletis, revelou à noite que Tsipras havia falado por telefone com Antonis Samaras, para lhe dizer que ele terá de formar um governo “sem o Syriza”.

Não deixaram muitas opções aos gregos. O liberalismo europeu pós-lhe numa encruzilhada fatal: ou o rigor ou a quebra. O paradoxo é teatral: os responsáveis pela primeira quebra deverão aprovar novas medidas que se traduzirão num mais rigor. “Angela Merkel e os seus bancos condenaram-nos a morrer em fogo brando e com fome ou a pagar até uma

eternidade comendo migalhas”, ironizava Nikolas, um militante do Syriza.

Até onde se pode ver, as contas são uma corda no pescoço da sociedade grega. Na sexta-feira passada venceu o prazo para o pagamento da segunda parcela do empréstimo de 130 biliões de euros que o FMI e o Banco Central Europeu decidiram outorgar à Grécia em 8 de Março passado.

A Grécia tem de receber um pacote de 8 biliões de euros sem o qual, a partir de 20 de Julho, já não terá dinheiro para pagar aos seus servidores. Os bancos também estão sem caixa. Os gregos vêm retirando os seus depósitos há dois meses e os bancos deixaram de financiar as empresas. O sector privado perdeu um milhão de postos de trabalho nos últimos cinco anos.

Atenas recebeu até agora 172 biliões de euros mediante o resgate capitaneado por Bruxelas. Mas nada melhorou. O desemprego afecta 25% da população, os bancos necessitam de se recapitalizar e a sociedade existe e move-se graças, em parte, à férrea solidariedade dos laços familiares. “Faremos o que for necessário”, prometeu Samaras, à noite. Sem dúvida, será aquilo de que os bancos e a Alemanha necessitem, visto que o país exerceu uma pressão imensa para que os conservadores se mantivessem com as rédeas do poder. Um candidato “anti-austeridade” como Alexis Tsipras seria um pesadelo para a Alemanha. Por isso fizeram-no passar por um militante anti-euro, coisa que é totalmente falaciosa.

Angela Merkel usou a Grécia como modelo de penalização e conseguiu forçar, por meio de

um golpe de medo, ameaças e intimidações e mentiras, a vitória de uma coligação que não reflecte em nada nem a voz das ruas nem a situação angustiante em que se encontram as pessoas. Mas entre a nova ameaça – o Syriza – e as argúcias do velho conhecido – PASOK e ND – as urnas optaram pelos capitães de má fama. Para a esquerda do Syriza a derrota tem o sabor de um fruto doce e suculento.

Com o Syriza nasceu na Grécia e na Europa uma força potente à esquerda do socialismo de governo, clientelista e corrupto. 26% dos votos é um sonho. “Ver para sonhar, diz o refrão. Mas nós estamos a viver o sonho na própria carne”, dizia à noite um militante do Syriza. A coligação da esquerda radical grega não só enfrentou nas urnas os seus adversários políticos locais como a máquina liberal mais poderosa do planeta.

A edição alemã do Financial Times reflecte vergenhosamente a agressão que o povo grego sofreu. O Financial Times escreveu: “Gregos, resistam à demagogia de Alexis Tsipras. O país só permanecerá no euro com os partidos que respeitam os termos dos credores”. Pagar ou morrer.

Mesmo assim, a Grécia fez do Syriza a segunda força política do país. Isso é muito, diante de tanta manipulação de um jogo tão sujo. Atenas amanhecerá com a oligarquia política que levou o país à ruína, negociando um pacto de governo. A chamada “coligação do euro” tem o destino nas suas mãos. Angela Merkel e os mercados estão contentes. A esquerda também. Foi apenas uma batalha numa luta que está apenas a começar.

Ministério sob tutela de Nkosazana Dlamini Zuma acusado de incompetência

O Ministério da Administração Interna, sob tutela de Nkosazana Dlamini Zuma, a candidata ao posto de Presidente da Comissão da União Africana pelo bloco regional da SADC, é acusada de incompetência que está a causar sérios problemas ao sistema judicial e prisional do país.

O elevado número de pessoas presas, de nacionalidade estrangeira, por falta da regularização da sua presença no país e em conflito com as leis sul-africanas está a contribuir para a superlotação das prisões.

O número de encarcerados de nacionalidade estrangeira nas prisões da Província de Gauteng (Joanesburgo e Pretória) é estimado em 5 571, incluindo 2 826 que estão a cumprir as suas penas e perto de 2 725 que aguardam pelo julgamento.

Os centros prisionais da cidade de Joanesburgo albergam cerca de 2 191

prisioneiros de nacionalidade estrangeira, dos quais 1 552 aguardam ainda pelo seu julgamento. Esta realidade contrasta com o número total da população prisional recomendada para estes estabelecimentos prisionais que é estimada em 10 mil.

O Alto Magistrado e responsável pelo sector do crime em Joanesburgo, Pieter du Plessis, disse à Comissão Parlamentar para os Serviços Prisionais que visitou no último fim-de-semana a Cadeia Central de Joanesburgo. Se a questão dos estrangeiros detidos nas cadeias tivesse merecido a sua devida atenção, cerca de um terço dos casos já devia ter sido clarificado.

Câmaras para as prisões

A falta de segurança nas prisões sul-africanas contribuiu para que a Comissão Parlamentar para os Serviços Prisionais apelasse para a instalação de câmaras em todos os estabeleci-

mentos prisionais, incluindo nos balneários e nas celas.

A comissão parlamentar responsável pelas questões das prisões na África do Sul quer que o Governo passe a usar novos dispositivos tecnológicos que possam barrar todas as redes telefónicas dentro das prisões, com destaque para os telefones celulares.

A proposta foi tornada pública pelo Comissário dos Serviços Prisionais de Gauteng, Zacharia Modise, que adiantou ainda que a corporação nas suas vasculhas de rotina chega a recuperar perto de 60 a 70 celulares não autorizados, especialmente nas cadeias de Modderbee, Boksburg, Pretória e Joanesburgo.

Modise garantiu ainda que este novo dispositivo de segurança (câmaras) irá contribuir na melhoria da monitoria dos reclusos, na medida em que o crime é muitas vezes planeado a partir

das prisões com o uso de celulares.

Entretanto, o chefe da Comissão Parlamentar para os Assuntos Prisionais, Vicent Smith, afirmou que os que defendem a violação da privacidade dos detidos mediante a instalação de câmaras nas celas e nos balneários estão livres de debater a situação. Mas que o direito à privacidade não vença os direitos dos que são violados sexualmente dentro das prisões.

Mudanças

O chefe da Comissão Parlamentar para os Assuntos Prisionais, Vicent Smith, defendeu ainda que o Ministério da Justiça e do Desenvolvimento Constitucional deve encontrar novas metodologias de implementação e monitoria de sentenças alternativas para os culpados de crimes ligeiros.

Smith avançou ainda que era chegado o tempo de as prisões iniciarem o pro-

cesso de uso da mão-de-obra prisional para a manutenção das instalações, ao invés do uso dos recursos e quadros vindos do Ministério do Trabalho.

Actividades como a pintura, limpeza e outro tipo de trabalho ao serem responsabilizados aos reclusos poderiam desenvolver a habilidade profissional dos mesmos e evitar gastos nos valores alocados às prisões.

A Província de Gauteng conta com 26 estabelecimentos prisionais, acomodando cerca de 38 979 reclusos, dos quais 25 174 cumprem as suas penas e os restantes 13 805 aguardam pelo julgamento.

Estas instalações foram concebidas para albergar 20 mil reclusos. A Cadeia de Joanesburgo, vulgarmente conhecida de Sun City, possui 9 827 detidos dos quais 4 716 condenados e 5 111 aguardando ainda pelos seus respectivos julgamentos.



facebook.com/JornalVerdade

Os mineiros espanhóis estão em pé de guerra

O lema “se os nossos filhos passarem fome, os vossos verterão sangue”, adoptado pelos mineiros das Astúrias e da Galícia, dá uma mostra da radicalização do conflito e do profundo clima de mal-estar que reina na sociedade espanhola, esgotada depois de quatro anos de crise e constantes cortes que não fazem mais do que piorar a situação económica.

Texto: Óscar Guisoni • Foto: J.Casares, EPA



A decisão do governo espanhol de reduzir em 200 milhões de euros os subsídios para a produção de carvão desatou o pior conflito sindical no sector no último meio século.

A extracção deste mineral é deficitária há anos e era subsidiada pelo governo para evitar que fosse interrompida a produção da única fonte local de energia não renovável.

A profunda crise económica e os virulentos cortes de impostos pelo governo conservador para tentar reduzir o défice acabaram por afectar um sector que, nas últimas semanas, mostrou toda a virulência do protesto social protagonizando marchas gigantescas e violentos confrontos de rua com as forças de segurança.

O lema “se os nossos filhos passarem fome, os vossos verterão sangue” dá uma mostra da radicalização do conflito e do profundo clima de mal-estar que reina na sociedade espanhola, esgotada depois de quatro anos de crise e constantes cortes que não fazem mais do que piorar a situação económica.

O sector do carvão é relativamente pequeno na economia espanhola. De facto, só há sete regiões de mineração situadas na sua maior parte no norte do país (Astúrias e Galícia, região onde estourou o protesto). Das 45 mil

personas que trabalhavam no sector em 1990, restaram cerca de 4 mil.

Desde 1986, o sector recebeu ajudas da União Europeia em troca da redução e da diminuição do tamanho das empresas, já que o carvão espanhol é de baixa produção calórica e de qualidade inferior ao que se produz noutras partes do mundo.

Segundo os planos originais, os subsídios seriam suspensos definitivamente em 2002, concluindo com o encerramento de todos os estabelecimentos, mas o fracasso de planos alternativos de emprego e o grande impacto económico que a actividade gera em algumas regiões fez com que os subsídios fossem prorrogados até pelo menos 2018.

O estouro da crise económica em 2008 mudou os planos e no início deste ano o governo de Mariano Rajoy considerou que havia chegado a hora de acabar com os incentivos.

Mas as contas não são o forte dos economistas ortodoxos que assessoram o governo conservador empenhado em fazer cortes a todo o custo. Segundo um estudo realizado pela Faculdade de Economia de Castilla y León, outra região carbonífera, para cada euro que o governo dá ao sector de mineração recebe três em impostos, coberturas sociais,

compras de bens, serviços e rendas. Por isso, ao cortar os 200 milhões de euros de subsídios o Estado deixa de receber 600 milhões. Estas contas, que não são admitidas pela ortodoxia económica, demonstram a espiral perversa das políticas neoliberais que estão levando ao abismo uma das economias mais importantes do continente.

O conflito mineiro começou há três semanas e inclui corte de estradas, ferrovias e mobilizações massivas. Mas nos últimos dias radicalizou-se, desde que apareceram em cena jovens armados com lança-foguetes e rostos cobertos por capuzes que dispararam contra as forças de segurança, deixando um saldo de quatro policiais e três jornalistas feridos.

Esta semana, o protesto estendeu-se para a entrada das grandes centrais termoeléctricas que utilizam carvão importado para produzir electricidade e uma manifestação tentou ocupar a sede do Partido Popular em Oviedo, Astúrias, mas foi rechaçada pela polícia.

Como parte do protesto, os manifestantes atiraram as suas calças para as ruas para assinalar que o governo os está a deixar nus.

O grau de tensão foi aumentando até forçar o sindicato maioritário, Comissões Operárias, a advertir as for-

ças de segurança para “que não contribuíssem para aumentar” o conflito, ao mesmo tempo que condenou os actos “descontrolados” que podem produzir danos às pessoas.

Dias atrás, o secretário-geral do Partido Socialista, Alfredo Pérez Rubalcaba advertiu ao governo do PP sobre o aumento do descontentamento nas ruas. O ponto crítico do conflito mineiro dá-se num contexto de extrema gravidade económica.

A Espanha teve que ser resgatada na semana passada com cerca de 100 biliões de euros destinados a tapar o buraco dos bancos e nesta sexta-feira viu que o resgate não foi suficiente para acalmar os mercados.

A taxa de risco continua a disparar enquanto o Fundo Monetário Internacional (FMI) insiste com as suas receitas recessivas, pedindo o aumento do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) e uma redução do salário dos funcionários públicos, medida que só pode aumentar os conflitos sociais e a crise económica.

Enquanto isso, os analistas esperam com ansiedade o resultado das eleições gerais que poderão abrir pela primeira vez uma fenda no consenso neoliberal que resiste na maior parte dos ministérios da economia da zona do euro.

Mali, entre a nação tuaregue e a ditadura islamita

Dois meses depois da proclamação da secessão do norte do Mali (6 de Abril), quem domina os dois terços do território não controlados pelo Governo de Bamako, desde a insurreição tuaregue de 17 de Janeiro? Esta culminou, a 1 de Abril, no domínio rebelde desde a fronteira argelina à linha do rio Níger, incluindo Gao, Tombuctu, Kidal e Tessalit.

Texto: jornal Expresso

À aproximação entre a guerrilha tuaregue laica (MNLA - Movimento Nacional de Libertação do Azawad - nome pelo qual é conhecida a pátria tuaregue) - e os islamitas do Ansar Dine (literalmente os Defensores da Fé, próximos da Al-Qaeda do Magrebe Islâmico) com vista à criação de um estado islâmico (26 de Maio), seguiu-se a ruptura: quadros do MNLA na Mauritânia e em França, bem como responsáveis no terreno, demarcaram-se do acordo assinado em Gao entre os dois movimentos.

O porta-voz do MNLA, Habaye Ag Moahamed, referiu que “a postura jihadista e salafita do Ansar Dine é incompatível com a linha política do MNLA”.

No sul do país, de maioria negra e população sedentária, onde está sediado o Governo legítimo, a situação não é melhor.

O Presidente provisório nomeado na sequência de negociações entre os mentores do golpe militar de 22 de Março e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDAO) foi agredido por manifestantes que não terão tido dificuldades de maior em invadir o palácio presidencial (21 de Maio), guardado por militares pró-golpistas. Dioncunda Traore foi ferido e teve de receber tratamento hospitalar.

No norte do Mali o emaranhado de grupos armados é total. A principal divisão é entre a guerrilha independentista tuaregue laica (MNLA) e os jihadistas do Ansar Dine que controlam Tombuctu, onde tentam aplicar a sharia, lei islâmica.

Recentemente entrou em cena uma nova milícia, do lado dos laicos, a FNLA (Frente Nacional de Libertação do Azawad), que terá 500 homens armados, comandados por um ex-tenente-coronel do exército maliano, Housseine Khoulam. A FNLA opõe-se tanto à independência total do norte do Mali como à imposição da lei islâmica.

Do lado dos islamitas há dois outros movimentos além do Ansar Dine, que é o principal: a Al-Qaeda do Magrebe Islâmico (AQMI) e o Movimento para a Unidade e a Jihad (guerra santa) na África Ocidental (MUJAO).

A AQMI tem uma agenda de sequestros e narcotráfico e obteve armas do arsenal líbio através do seu cabecilha, Mokhtar Belmokhtar. O controlo do norte é importante para os islamitas porque fica na rota da heroína e cocaína do Afeganistão e da Colômbia para a Europa.

Ao sequestrar diplomatas argelinos em Gao, o MUJAO deu à Argélia um pretexto para mobilizar milhares de soldados. Admite-se que os serviços secretos argelinos estejam infiltrados tanto na AQMI como no MUJAO. Se assim for, poderão dar à Argélia um pretexto para invadir o norte do Mali, rico em petróleo e gás. A petrolífera argelina Sonatrach tem estado a planear a perfuração de poços na região.

Apesar de o Azawad incluir terras da Argélia e do Níger, parece haver pouco perigo de contágio da revolta tuaregue. No Níger, os independentistas têm ligações ao MNLA e o Governo de Niamey tenta integrá-los.

A França, ex-potência colonizadora, é o principal actor estrangeiro e tem tradição de intervenção militar, nomeadamente no Chade. Um Azawad independente não interessa à Argélia, Mauritânia e Níger.

De momento, o envio de soldados, quer argelinos quer da CEDEAO, é pouco viável, por razões de terreno (desértico) e efectivos (difíceis de mobilizar). De resto, uma guerra contra os tuaregues desagrada ao Níger e ao Burkina Faso, que temem uma reacção dos seus próprios nómadas.



facebook.com/JornalVerdade

MUNDO *flash*

COMENTE POR SMS 821115



ÁFRICA-Interpol anuncia detenção de 200 pessoas por tráfico de marfim em África



Mais de 200 pessoas foram detidas e cerca de duas toneladas de marfim apreendidas entre Março e Maio deste ano em 14 países africanos, na maior operação coordenada pela Interpol, anunciou a organização policial internacional.

A operação "Worthy" permitiu ainda "encontrar mais de 20 quilos de corno de rinoceronte e também peles de leão, leopardo, crocodilo e pitão e aves tropicais vivas, tartarugas e outras espécies protegidas", informa a Interpol em comunicado. Além disso, também foram apreendidas armas de fogo.

Participaram na operação 320 agentes da autoridade e peritos em vida selvagem da Etiópia, Botswana, Gana, Guiné, Quênia, Libéria, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Ruanda, África do Sul, Suazilândia, Zâmbia e Zimbábue.

A operação visou mercados,

portos, armazéns, postos de fronteira, e implicou controlos rodoviários.

"Trata-se da maior operação até hoje coordenada pela Interpol contra o comércio ilícito de marfim", que permitiu "atacar as organizações criminosas que fazem milhões de dólares matando e destruindo espécies selvagens e o seu habitat", declarou David Higgins, o responsável do programa da Interpol de combate aos atentados contra o Ambiente.

Antes desta operação, que durou três meses, um grupo organizado no Botswana e financiado pelo Fundo Internacional para a Protecção dos Animais (IFAW) reuniu os agentes de todos os países participantes. No total, mais de 23 toneladas de marfim ilegal foram apreendidas em 2011, informa a Traffic, rede dedicada ao combate contra o comércio ilegal de espécies, com sede na Inglaterra.



AMÉRICA CENTRAL/ SUL Negociações para acordo final da Rio+20 voltam a ser adiadas

Se as negociações para um acordo na Rio+20 fossem um jogo de futebol, já estaríamos no prolongamento.

Os delegados deveriam ter chegado a consenso até sexta-feira, depois até à madrugada de terça-feira. Agora, uma nova proposta será debatida esta tarde.

O ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Antônio Patriota, anunciou pouco antes das 7h desta terça-feira que os brasileiros têm um texto a propor, no qual "fizeram o seu melhor para integrar o máximo" daquilo que foi pedido pelas delegações, "mesmo no último minuto".

"Se compararmos estas negociações a um jogo de futebol, o tempo regulamentar já terminou e estamos no prolonga-

mento. O prolongamento não pode durar mais do que o jogo", disse na noite de segunda-feira o chefe da delegação brasileira, Luiz Alberto Figueiredo, em conferência de imprensa.

Oficialmente, acrescentou, o documento deveria ter sido concluído na chamada pré-conferência, que ocorreu de quarta a sexta-feira da semana passada.

Para trás ficaram cinco meses de negociações, coordenadas pelas Nações Unidas, que falharam em levar para a Rio+20 um acordo sobre os princípios da sustentabilidade.

No final da conferência, o documento deverá ser aprovado e ratificado pelos 193 países membros das Nações Unidas, entre 20 e 22 de Junho.



AMÉRICA DO NORTE EUA: Exportações de armamento atingem um número recorde

As exportações de armas dos Estados Unidos atingiram este ano um número recorde, superando lucros de 50 mil milhões de dólares.

De acordo com o secretário de Estado adjunto dos Assuntos Políticos e Militares dos EUA, Andrew Shapiro, em relação a 2011, este ano o país conseguiu obter mais de 20 mil milhões de dólares com a venda de armamento, o que representa um aumento de 70%.

Andrew Shapiro referiu ainda que o país tenciona concluir

acordos suplementares com a Índia, que pretende adquirir 22 helicópteros Apache, um negócio estimado em 1,4 mil milhões de dólares.

Entre os principais compradores de armas norte-americanas destacam-se a Arábia Saudita e o Japão.

Recentemente, os Estados Unidos estabeleceram um acordo com a Arábia Saudita, avaliado em 29,4 mil milhões de dólares que inclui a concessão de 84 aviões de combate.



EUROPA Restos mortais de mafioso retirados da igreja

Os restos mortais do criminoso italiano Enrico de Pedis, suspeito de estar envolvido no desaparecimento em 1983 da filha de um funcionário do Vaticano, foram retirados de uma igreja de Roma e cremados, anunciaram nesta terça-feira os advogados da família de Pedis.

O túmulo do antigo líder do grupo de Magliana, que aterrizou Roma nos anos 1970 e 1980, foi aberto em Maio na

Basílica de São Apolinário, no coração da capital italiana, a pedido da Justiça.

A suspeita era de que este túmulo poderia também abrigar os restos mortais de Emanuela Orlandi, sequestrada a 22 de Junho de 1983 com 15 anos e cujo pai era funcionário da prefeitura do Vaticano. Mas o túmulo continha apenas os restos mortais de Pedis, morto em 1990 num ajuste de contas.



OCEANIA Fairfax vai suprimir 1.900 postos de trabalho na Austrália nos próximos três anos



O grupo de media Fairfax planeia cortar 1.900 postos de trabalho na Austrália nos próximos três anos para poupar cerca de 237 milhões de dólares até 2015, anunciou hoje o di-

rector executivo, Greg Hywood.

Entre outras medidas, o "Sydney Morning Herald" e o "The Age" - dois dos seus principais diários - vão converter-



ÁSIA Japão pôs na gaveta mapas sobre dispersão da radioactividade

O Governo japonês não utilizou mapas detalhados com a dispersão imediata da radioactividade, fornecidos pelos Estados Unidos, pouco depois da crise nuclear da central de Fukushima. Nesta terça-feira, vários ministros pediram desculpas.

A 11 de Março de 2011, um tsunami atingiu a central nuclear de Fukushima e destruiu os sistemas de arrefecimento, levando a um sobreaquecimento. Nos dias seguintes, ocorreram várias explosões que libertaram radioactividade para a atmosfera e para os solos.

A agência nipónica Kyodo noticia agora que de 17 a 19 de Março de 2011, aparelhos aéreos militares norte-americanos recolheram dados sobre a radioactividade libertada num raio de 45 quilómetros a partir da central. As informações destinavam-se ao Departamento Norte-americano da Energia.

Segundo os mapas da progressão da contaminação, mais de 125 microsieverts de radioactividade por hora estavam a ser libertados até 25 quilómetros a norte da central.

Ou seja, os habitantes da região estavam a ser expostos à dose anual prevista pelo Governo em apenas oito horas.

A 18 de Março, o Departamento Norte-americano da Energia enviou os dados à Agência Japonesa de Segurança Nuclear (do Ministério da Economia, Comércio e Indústria) e, dois dias depois, ao Ministério da Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia.

Esta terça-feira, a Agência de Segurança Nuclear Japonesa reconheceu ter recebido os mapas através da embaixada norte-americana e do Ministério Japonês dos Negócios Estrangeiros a 18 e 20 de Março de 2011.

Mas estes nunca chegaram a ser transmitidos ao gabinete do primeiro-ministro nem à Comissão Nuclear.

Acabou por ser o Departamento Norte-americano da Energia a divulgá-los dias depois nos Estados Unidos.

Agora, um funcionário do Ministério das Ciências explicou aos jornalistas que não sentiu necessidade de transmitir as informações, alegando que não conseguiu provar a credibilidade das medições de radioactividade.

Além disso, salientou que o Governo japonês divulgou os resultados das suas próprias medições em 180 locais.

De acordo com os desejos da família de Pedis, Enrico foi retirado do seu túmulo, levado hoje de manhã da igreja na presença da viúva e dos seus irmãos, antes de ser cremado no cemitério Prima Porta, em Roma, adiantaram os seus advogados.

O desaparecimento de Emanuela Orlandi continua a ser um mistério que envolve o grande crime e ajustes de contas no Vaticano.

As suspeitas deste crime recaíram sobre Enrico de Pedis. Por razões ainda por explicar, o túmulo deste "patrão", supostamente ligado tanto à máfia, como à loja maçónica P2 e a sectores financeiros do Vaticano, foi transferido logo no ano da sua morte para a Basílica de São Apolinário, um privilégio raro.

O Vaticano deu o seu aval para a abertura do túmulo de Pedis.

-se em tablóides a partir de Março de 2013 e a empresa vai começar a cobrar pelo acesso aos portais electrónicos dos jornais.

"Ninguém pode duvidar de que estamos a operar em tempos muito difíceis", comentou Greg Hywood num comunicado de imprensa, em que destacou que o comportamento dos leitores mudou e que a empresa "está a adoptar acções decisivas na maneira de gerir os seus negócios".

Cerca de 20 por cento dos cortes abrangem a secção editorial, sendo que mais 150

trabalhadores vão perder os empregos no "Sydney Morning Herald", "The Age" e "The Australian Financial Review". Por outro lado, o grupo Fairfax indicou que vendeu cerca de 15 por cento da sua participação no portal de leilões "Trade Me", com sede na Nova Zelândia, reduzindo a sua fatia do capital para 51 por cento.

O grupo Fairfax também chamou a atenção dos media na Austrália ao revelar que a magnata do sector mineiro Gina Rinehart aumentou a sua participação na empresa até 18 por cento, o que a torna na maior accionista individual.

Publicidade

"É NO POVO QUE ENCONTRAMOS A FORÇA!"
(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

Sul-africanos compram menos energia eléctrica da HCB

Neste Inverno os sul-africanos estão a racionar o seu consumo de energia eléctrica no período nocturno, o que ditou a redução da sua importação da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) por parte da Empresa Sul-Africana de Electricidade de Utilidade Pública (ESKOM), o principal cliente da HCB, afectando, deste modo, as vendas desta empresa que recentemente passou a ser detida maioritariamente pelo Governo de Moçambique.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo



Segundo um comunicado da HCB, a redução do fornecimento decorre de uma solicitação feita pela ESKOM e teve início a 27 de Maio de 2012. Esta situação de diminuição de fornecimento de energia, segundo a HCB, afectará os valores globais da sua produção no presente exercício anual.

Entretanto, o nosso correspondente na África do Sul apurou que desde finais de Maio, altura em que reduziu o consumo da energia da HCB, a ESKOM levou a cabo a instalação de um mecanismo que regula o uso da corrente eléctrica nas casas dos seus clientes na África do Sul. Estes mecanismos funcionam como interruptores de energia

eléctrica nas residências e regulam o consumo de corrente eléctrica especialmente nos aquecedores de água, nesta altura em que o Inverno começa a ficar mais rigoroso.

Um bloqueador é instalado no quadro e possui quatro módulos de funcionamento que o proprietário da residência está livre de escolher. Nestes, o cliente pode decidir os horários em que pretende que o

consumo de energia seja controlado. Porém, entre as 18 e 20 horas e das 6 às 8 horas, o sistema bloqueia totalmente o consumo da corrente eléctrica nos aquecedores de água. Foram também substituídos os chuveiros nas residências e adoptado um sistema que também regula o consumo da água. Estes chuveiros e bloqueadores estão a ser instalados pela ESKOM de uma forma gratuita.

Governo procura financiamento para a linha transporte de energia eléctrica interna

Embora já esteja nos planos do Governo moçambicano há vários anos, a construção da linha de transporte de energia eléctrica a partir de Tete até Maputo ganhou recentemente novo fôlego após a criação da Sociedade Nacional de Transporte de Energia, empresa que se vai encarregar da gestão do projecto e depois da realização de acções com vista à negociação dos acordos de accionistas.

De acordo com o jornal electrónico Correio da manhã, que cita Salvador Namburete, o ministro da Energia, Moçambique está a realizar uma vasta campanha de mobilização dos

cerca de dois mil milhões de dólares norte-americanos necessários para a construção desta linha que, quando estiver a funcionar, poderá primeiro garantir que mais moçambicanos tenham acesso a energia eléctrica mas também poderá ser uma outra fonte de rendimento para a HCB.

Actualmente, a electrificação rural, com base na Rede Eléctrica Nacional, ainda está longe de abranger os 128 distritos do país. Segundo o titular da pasta da energia, só depois de cobrir todos os distritos, o que pode acontecer até 2014, é que se chegará aos postos administrativos e localidades moçambicanos.

Governo vai eliminar pagamento de subsídios de combustíveis e de alimentos

Cerca de 4,4 biliões de meticais estão a ser desembolsados até finais do presente ano de 2012 pelo Governo a favor de gasoleneiras, estabelecimentos comerciais e fábricas do ramo alimentar em forma de subsídios suportados pelo Estado para suavizar os preços de combustíveis e de produtos alimentares.

Texto: Correio da manhã • Foto: Miguel Manguzeu

Só em combustíveis, em 2011 foram desembolsados cerca de 3,6 mil milhões de meticais que constituíam o valor global da dívida do Estado incorrida em 2010 face às gasoleneiras pelo fornecimento do gasóleo e gasolina a preços reduzidos em benefício das camadas da população moçambicana mais empobrecidas.

Fonte governamental moçambicana revelou que os cerca de 4,4 biliões de meticais constituem o valor global em dívida referente a subsídios aos preços dos combustíveis e de produtos alimentares introduzidos em 2011.

Face à dívida de 2010, o montante deste presente ano representa uma redução estimada em cerca de 0,3 ponto percentual do Produto Interno Bruto (PIB) de 2011, segundo a mesma fonte governamental moçambicana.

Lembre-se que, no ano passado, os preços do

gasóleo e da gasolina aumentaram em 10%, em Abril de 2011, e 8%, em Julho do mesmo ano. A eliminação deste tipo de subsídios está prevista para ocorrer até finais de 2012.

Passe escolar

Entretanto, o Orçamento do Estado de 2012 prevê recursos adicionais para a manutenção dos subsídios à farinha de trigo para o fabrico de pão e para a introdução de passes escolares para o transporte urbano.

Para a concretização da medida de introdução do passe escolar acaba de ser lançado um concurso público para a gestão do sistema de passes e já foi criado um fundo de financiamento através da afectação de parte do valor arrecadado no imposto sobre os combustíveis, receitas dos transportes e venda de activos ociosos do Governo.



Novo subsídio para pessoas carenciadas

Um novo subsídio de 650 meticais por mês passará a ser pago pelo Governo a partir de Julho próximo, visando mitigar o sofrimento das camadas mais empobrecidas.

O pagamento do valor será mediante o desenvolvimento de actividades produtivas das áreas de saneamento do meio, agricultura e construção de estradas terciárias, segundo Miguel Maússe, director nacional da Acção Social do Ministério da Mulher e da Acção Social.

Denominado Programa de Subsídio de Trabalho Público, o projecto deverá consumir cerca de 1,8 milhão de dólares norte-americanos, valor financiado pelo Banco Mundial (BIRD) até finais de 2012. De acordo com Maússe,

se, numa primeira fase o subsídio será alocado a dez distritos das províncias de Gaza, Manica, Inhambane, Sofala e cidade de Maputo.

No futuro, este tipo de subsídio passará a ser suportado pelo Orçamento do Estado, de acordo ainda com Maússe que não indicou o ano em que isso passará a ser efectivo, alegadamente, porque "o cenário dependerá da avaliação pelos parceiros internacionais de cooperação com o Ministério da Mulher e da Acção Social (MMAS)".

Segundo igualmente aquele dirigente, nessa altura os beneficiários do Programa de Subsídio de Trabalho Público que tiverem melhor desempenho irão ser enquadrados no Plano Estratégico de Redução da Pobreza (PERP) para, assim, serem contemplados pelo Fundo de Desenvolvimento Distrital, ou seja, pelos famosos "sete milhões" de meticais.

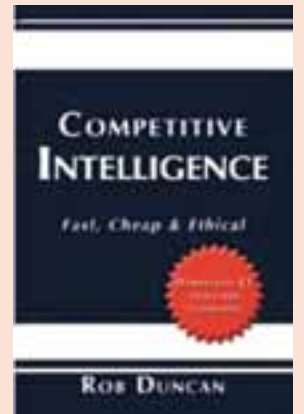
Correio da manhã



Texto: Pedro Barbosa *
pbarbosa@gmail.com

PuraMente

Nome: "Competitive Intelligence"
Autor: Rob Duncan
Data: Junho 2008



Este não parece ser um livro para todos, antes para um nicho de gestores nas áreas de Marketing ou Research que se dedicam a recolher e trabalhar informação como está o mercado, nomeadamente os concorrentes ou potenciais concorrentes. Este não parece ser um livro para todos. Mas é.

Trata-se de uma obra de rápida leitura, com pouco mais de 100 páginas escritas de uma forma directa e muito prática, sem posesias ou exageradas deambulações sobre subtemas. O assunto é o estudo da inteligência competitiva, um processo de recolha, análise e gestão de informações externas, mas que podem influenciar de forma importante os negócios da empresa.

Ao contrário de outros registos sobre este tema, Duncan prefere uma abordagem directa, onde explica porque a IC tem necessariamente de ser realizada de forma célere, barata e ética, esclarecendo de forma assertiva as habituais confusões sobre espionagem e delimitando valiosas fronteiras.

A lógica deste livro assenta nas características necessárias à prática da IC, que se dividem entre core skills e applied skills, com uma dissertação bem estruturada sobre cada uma delas, com enfoque nos factores potenciadores de uma comunicação eficaz. O autor, ora aposta na explicação dos factores críticos, ora delata técnicas essenciais à recolha de informação relevante de forma prática, eficiente e sobretudo sustentável.

Competitive Intelligence pode ser lido por todos, porque a todos diz respeito – mas tem especial prescrição para os que actuam profissionalmente nesta área. Por outro lado, constitui uma óptima oportunidade para ler sobre algumas buzzwords, como "executive profiling", "hourglasses", "blogpulsing" ou "elicitations".

*Pedro Barbosa, Docente do IPAM e EGP-UPBS

www.puramenteonline.com



facebook.com/JornalVerdade

SEMANA DStv



O EXORCISMO DE EMILY ROSE

Igreja Católica reconheceu oficialmente a possessão demoníaca de uma caloiira de 19 anos. "O Exorcismo de Emily Rose" é a crónica do julgamento do padre acusado de negligência que resultou na morte da jovem rapariga que se acreditava estar possuída. **DIA 29 DE JUNHO, 21:03, FOX MOVIES**

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor Priscila confidencia a Miriam o seu interesse por Kléber. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Fantástico TVC1 17:40 Amadeus 20:35 As Viagens de Gulliver 22:00 Cães e Gatos: A Vingança de Kitty Galore 23:20 Braveheart : O Desafio do Guerreiro Finais do séc. XIII. Com a Escócia dividida e sob o domínio do rei Eduardo I de Inglaterra, William Wallace inicia a revolta popular contra os ingleses. 02:15 Identidade Dupla TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras Big Blond revela a Fausto que o seu verdadeiro nome é Gastão, e ordena-lhe que lhe traga o novo membro da facção.	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Humberto fica nervoso quando Sônia apresenta Brunessa como a nova arrumadeira e Rosário procura Inácio. 22:10 Avenida Brasil 23:20 Tapas e Beijos HISTÓRIA 21:20 Desafio Abaixo de Zero: Avarias e Peças Defeituosas 22:10 Top Shot: Tiro ao Alvo 23:00 O Preço da História: Cavaleiros de Falsas Couraças? 23:20 O Preço da História: Boom 23:45 O Preço da História: O Vinil de Bob Dylan TV RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde O grupo de Maria combina falsificar as notas de Solange para que ela não possa entrar no Elite Way 22:00 Máscaras 23:00 Sabatina - Record	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil Lúcio pede outra chance a Janaina. Nilo suspeita de que Nina esteja envolvida no rapto de Carminha. 23:20 A Grande Família TVC1 17:05 A Companhia Perfeita 18:40 Golpe Em Itália, Um 20:20 Ainda Sei o que Fizeste no Verão Passado 22:00 Rédea Solta 23:50 O Inquilino Misterioso Um casal quer renovar a casa dos seus sonhos e torna-se senhorio de dois apartamentos para poderem pagar as obras com o lucro das rendas. MÁXIMO 19:45 UEFA Euro 2012 - 1ª meia-Final - Directo 23:15 Destaques Variados 23:30 Quando os Jogos Começarem 00:00 Campeonato Europeu de Atletismo	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil Olenka encontra-se com Silas e Carminha descobre que Nilo está a viver num apartamento, em Copacabana. 23:20 As Brasileiras TVC1 17:05 Norwegian Wood 19:20 Carlos 22:00 O Código Base Um thriller de acção centrado num soldado que acorda no corpo de um homem desconhecido. Aos poucos descobre que faz parte de uma missão para encontrar um terrorista entre os viajantes habituais de um comboio de Chicago. 23:30 Cidade, A MÁXIMO 19:45 UEFA Euro 2012 - 2ª meia-Final - Directo 23:15 Destaques Variados 23:30 Basketball África 00:00 Campeonato Europeu de Atletismo	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Inácio procura Rosário e fica arrasado ao vê-la a cantar com Fabian. 22:10 Avenida Brasil 22:55 Globo Repórter TVC1 18:45 Está Ai Alguém? 20:20 Despojos de Inverno O retrato de uma adolescente que atravessa a região selvagem das montanhas de Ozark, EUA, para reencontrar o pai, traficante de droga. Um desafio que terá de ultrapassar sozinha, pois ninguém aprova a sua decisão. 22:00 Super 8 00:00 Larry Crowne 01:45 Filho da América, O FOX LIFE 19:25 90210 20:10 Anatomia de Grey O Seattle Grace Hospital é atingido por uma crise inédita na sua história. 20:55 Donas de Casa Desesperadas	FOX 20:41 Cleveland Quando Lester investe no negócio de Cleveland e perde as poupanças de uma vida, fica tão chateado que decide acabar com a sua vida. 21:04 American Dad 21:28 Family Guy BIO 20:08 Fenómenos Paranormais 20:30 Fenómenos Paranormais 21:00 Vive outra vez - T3 21:51 Tori e Dean: Hollywood doce lar 22:41 Em Privado com William Shatner TVC2 18:45 Um Amor de Verão 20:20 A Minha Versão do Amor 22:30 A Conspiradora - Na sequência do assassinato de Abraham Lincoln, sete homens e uma mulher são presos e acusados de conspirar para matar o Presidente, o Vice-Presidente e o Secretário de Estado.	MÁXIMO 14:00 Volta à França: 1ª Etapa - Directo 18:00 Camp. Mundial de Superbikes - GP de Espanha: 2ª Manga 19:00 FIFA Futebol Mundial 19:30 Destaques Variados 19:45 EURO 2012: FINAL - DIRECTO FOX LIFE 18:17 Manobras de diversão 18:40 Mais vale juntos 19:03 Mais vale juntos 19:25 Body of Proof A morte de um detective de homicídios, vítima de atropelamento e fuga, deixa a detective Samantha Baker muito afectada. NGC 19:20 Apocalipse da Segunda Guerra Mundial: O Fim do Pesadelo 20:10 Pilotos do Alasca 2: Combate às Chamas 21:00 A Fronteira 4: Armazém de Marijuana 21:50 Alerta Vermelho 2: Nas Rochas

OS DESTAQUES



TUDO O QUE É HIGH TECH ENTRA NO ZUCATEC!

Celso Zucatelli mostra-lhe as novidades do mundo da tecnologia de um modo acessível e objectiva, para quê fique a par de tudo e não tenha dúvidas. Perceba, de uma forma simples, os vários equipamentos que já fazem parte da nossa vida, mas que muitas vezes nos deixam os cabelos em pé! Assim, ficará por dentro de toda a tecnologia que revoluciona o mundo.

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, 17H15, TV RECORD



ENCONTRO COM FÁTIMA BERNARDES

Um grande encontro. Ou um saudoso reencontro do telespectador com Fátima Bernardes. Após a emocionada despedida do 'Jornal Nacional', a jornalista volta a estar no ar no novo programa da TV Globo Internacional, cuja estreia está prevista para 25 de Junho.

Bem humorado sempre que possível, sério quando o assunto assim o exigir, dinâmico e ao vivo, 'Encontro com Fátima Bernardes' promete uma mistura de comportamento, prestação de serviço, informação, música, entretenimento e diversão, com muita interactividade com o público nas ruas, em casa e na plateia, a qual será participativa e seleccionada segundo os temas abordados. Não percam!

ESTREIA DIA 25 DE JUNHO, 17:35, TV GLOBO

EURO 2012 – A SEMANA DAS FINAIS

Realizado conjuntamente pela Ucrânia e Polónia, o torneio deste ano tem produzido partidas altamente emocionantes, esperando-se que a final venha a ser a coroa de uma das provas mais competitivas a que temos assistido nas últimas décadas. Acompanhe as derradeiras partidas do Campeonato Europeu de Futebol, o Euro 2012, e assista à coroação da melhor selecção do velho continente, no SS Máximo:

- Quarta-feira, 27 de Junho, 1ª meia-final, às 19:45
- Quinta-feira, 28 de Junho, 2ª meia-final, às 19:45
- Domingo, 01 de Julho, final, às 19:45



LEROY & STITCH

Lilo e Stitch, juntamente com os amigos, vão para o espaço e tudo corre bem até o Dr. Hamsterviel fugir da prisão e criar um gémeo malvado de Stitch, Leroy com o objectivo de formar um exército.

DIA 30 DE JUNHO, 22:00, DISNEY CHANNEL



SABIA QUE ?

Sabia que quando aparece o desenho de um pequeno envelope no ecrã do seu televisor significa que tem uma Mensagem Importante?

- Para abri-la basta utilizar o seu comando, carregar no botão Menu e seleccionar a opção Mensagens.



Programação da


CARTAZ
 COMENTE POR SMS 821115


Segunda a Sábado 20h35

AMOR ETERNO AMOR



Melissa lê uma notícia sobre a morte de Zenóbio. Clara ensina Michele, Junior e João a se protegerem. Jacira não conta para Tobias que fez as fotos como modelo. Rodrigo encontra o endereço do bufê onde Angélica trabalhou e vai ao local com Pedro. Ribamar liga para Valdirene. Melissa encontra o retrato de Verbena e Santinha e pensa em uma desculpa por ter perdido o desenho de Angélica. Fernando tem um sonho com Miriam. Pedro e Rodrigo encontram a ficha de uma funcionária que pode saber algo sobre Angélica. Regina assina um termo que dá direito a Valdirene de conviver com Michele. Ribamar fica indignado ao saber que Carmem, Zé e Josué abrirão um bar no edifício São Jorge. Melissa descobre que Rodrigo fará um tratamento de regressão. Rodrigo se surpreende quando seu

gato estranha Elisa.

Teresa torce para que Rodrigo descubra se Angélica está envolvida em seu desaparecimento. Fernando expulsa Regina de seu quarto. Rodrigo sonha com Verbena. Beatriz e Gabriel reatam. Josué reclama com Valéria por não lhe dar atenção e a deixa sozinha. Antônio pede Deolinda em casamento. Elisa questiona Rodrigo sobre o casamento dos dois. Fernando fica em choque ao ver a foto de Zenóbio no jornal. Clara aconselha Miriam a pensar em Rodrigo antes de dormir, para poder sonhar com ele. Gracinha comenta com Jacira que estranha o jeito de Elisa com seu irmão. Rodrigo e Pedro vão atrás de Joana Soares, pessoas que pode contar o que aconteceu com Angélica. Angélica denuncia Virgílio como responsável pela morte de Zenóbio.

Segunda a Sábado 21h35

CHEIAS DE CHARME



Penha briga com Sandro e cuida de Otto. Cida e Brunessa se entendem. Penha sonha com Sandro. Valda se sente mal. Ivone incentiva Penha a ficar com Otto. Inácio vê Dália no lugar de Rosário. Cida pede para Ivone trabalhar na casa dos Sarmento. Máslova desconfia de que Otto tenha arrumado uma namorada. Socorro engana Laércio para se encontrar com Naldo. Elano confidencia a Lygia que desconfia do caráter de Sarmento. Penha resolve ter uma conversa definitiva com Sandro. Socorro leva a comida que Naldo fez para Chayene. Ivone começa a trabalhar na casa de Máslova. Cida leva Brunessa para o hospital. Chayene é chamada para um evento e Laércio comemora. Fabian pensa em confirmar o namoro com Rosário. Brunessa fica aflita para falar com a médica. Fabian chega ao bufê e Rosário se desespera por causa de Inácio.

Rosário manda Inácio sair para que ele não veja Fabian, mas não percebe que está sendo filmada pela câmera de segurança. Penha ensina Manuela a cozinhar. Lygia sente dor ao tentar abraçar Alejandro. Gentil homenageia Penha na rádio. Brunessa pede para Liara ajudá-la a trabalhar na Galerie. Valda se cansa quando Sônia a manda organizar a reunião da Liga das Patroas. Otto pensa em Penha. Máslova implica com Penha por andar no elevador social e Otto flagra a discussão. Helô leva Helena para trabalhar na Galerie e Liara é obrigada a dispensar Brunessa. Tom se surpreende ao saber que Chayene foi convidada para o programa de Regina Casé. Sônia confunde Brunessa com Cida ao vê-la de uniforme na cozinha. Fabian pede para Gentil não avisar às Empreguetes que ele lhes entregará o prêmio. Inácio assiste à gravação da câmera de segurança da despena.

Segunda a Sábado 22h45

AVENIDA BRASIL



Max propõe uma parceria para Nina, mas Zezé flagra os dois conversando. Nina pensa em Jorginho e sofre. Débora tenta se aproximar de Jorginho, que se esquivava ao pensar em Nina. Tufão dá uma joia para Carminha e Max se enfurece. Nina e Tufão conversam. Max humilha Ivana, que é confortada por Carminha. Roni descobre que Suelen tem uma dívida com Ramón. Max propõe a Lúcio que os dois roubem o cofre da casa de Tufão. Tufão revela para Jorginho que está apaixonado por outra mulher. Silas visita Olenka quando Monalisa chega. Roni e Leandro tentam resgatar Suelen, mas são vistos por Ramón. Max perde o controle e destrata Ivana na frente de toda a família. Nina percebe a movimentação de Max em torno do cofre da mansão e arma o alarme que ele havia desativado. Janaína surpreende Lúcio na cozinha. Todos acordam com o barulho do alarme. Nina flagra Lúcio e o ajuda a se esconder com a desculpa de que é parceira de Max.

Nina esconde Lúcio no armário de seu quarto. Tufão vê o cofre aberto e desconfia de que o ladrão foi orientado por alguém de dentro da casa. Adauto encontra Janaína presa no lavabo, mas ela desconversa sobre a identidade do bandido. Nina afirma que viu alguém fugindo pelo muro. Todos acreditam em Nina, que se vangloria por ter salvado Max novamente. Lúcio aparece na sala da mansão fingindo preocupação com Janaína e Carminha percebe a armação. Ramón enfrenta Suelen. Ágata deixa escapar para Débora que Jorginho assistiu a seu ensaio de charme com Nina. Débora discute com Jorginho e volta para a casa da mãe. Noêmia fica confusa com os seus sentimentos após uma visita de Cadinho. Zezé acusa Nina pela tentativa de assalto. Monalisa e Tufão discutem sobre o fim da sociedade e ela revela que estava grávida quando terminaram o noivado. Janaína expulsa Lúcio de casa. Carminha discute com Max. Tufão confessa para Nina que está apaixonado por outra mulher.

Publicidade

SABADO 30/JUNHO/12 22 PM
NOITE DO SALTO ALTO

LOCAL: PILAO

ENTRADAS: BOYS | MOOIT LAYOS | FREE até 0:00H

DJ'S: ROLAND ALIAD SHINE METALONHA MBEVE

PARCEIROS: CHAU & SHAGAS

PRODUÇÃO: J.M. PRODUCCES

DRESS CODE: (BLACK) GLAMOUR/SEXY/BEAUTY

INFO LINE: 847552435

Publicidade

IMPRORISO
 STAND UP COMEDY HUMOR AO VIVO

GUNGU
 COMPANHIA DE TEATRO GUNGU

APRESENTAM

COCKTAIL DE HUMOR

Dia 29 e 30 Junho

21 horas

300 meticais por dia

Cine Teatro Gilberto Mendes

COM:

IMPRORISO
GUNGU
MÁRIO MABJAIA
RING RING
MITO MUNGUAMBE
ADELINO BRANQUINHO

PATROCÍNIO
GRUPO INTERMODA
 CRIAR UMA VESTINDO PERSONALIDADES

APOIO:
TOOSEXYONLINE.COM

Divulgue de **Verdade** o seu evento cultural,
 envie-nos a informação em texto para o
SMS 82 1115 ou para o **BBM 28B9A117**.

Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato **PDF**
 ou **JPEG** para o email **averdademz@gmail.com**.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

O casamento prematuro compromete o direito da rapariga à Educação e à Saúde. Em Moçambique, 36,9 por cento das raparigas casadas dos 15 aos 19 anos de idade não têm qualquer educação. A gravidez e o parto entre as adolescentes estão associados aos maus resultados da saúde, quer para a mãe, quer para a criança.

As (adolescentes) donas de casa



Quase metade das raparigas moçambicanas contrai o matrimónio antes de atingir os 18 anos de idade devido a questões culturais e financeiras dos seus progenitores. Porém, o casamento prematuro já não é um caso exclusivo das zonas rurais do país. No meio urbano, a situação tem vindo a ganhar contornos de um fenómeno social de proporções gigantescas. Há cada vez mais adolescentes a abandonarem a escola para viverem maritalmente, fugindo da pobreza. Eis as novas donas de casa, aos 15 anos de idade.

Texto: Redacção • Ilustrações: Hermenegildo

O rosto ainda é de uma menina na puberdade, e o sorriso também. A baixa estatura e o olhar inocente quase não deixam sombras de dúvidas: estamos diante de uma adolescente a preparar-se para a maioridade. Parece uma simples rapariga a desfrutar a sua adolescência. Parece! Porém, aos 17 anos de idade, Genímia Maurício é uma dona de casa. Residente no bairro de Muatala, arredores de Nampula, ela vive maritalmente há dois anos. Mãe de uma menina, diz que, quando atingiu 15 anos de idade e porque a mãe havia perdido a vida, sonhava casar-se e ter um lar para amenizar os problemas financeiros por que passava.

Passado algum tempo, Genímia e o seu namorado, na altura contava com 21 anos de idade, tomaram a decisão de viver juntos, mas a pretensão não se efectivou de imediato. À semelhança de outras adolescentes da sua idade e nas mesmas condições, a rapariga deixou a casa dos familiares para começar uma vida a dois ao lado da sua “cara-metade”, depois de descobrir que estava grávida. “Começámos a namorar e, como gostávamos um do outro como ninguém, o meu namorado veio apresentar-se à minha família, e,

mais tarde, engravidei”, conta a adolescente que completará 18 anos de idade no próximo dia 27 de Setembro.

A dona de casa Genímia Maurício não frequenta a escola. Interrompeu os estudos por falta de condições financeiras, porém, não descarta a hipótese de um dia regressar aos bancos de uma instituição de ensino. “Tenho a terceira classe feita. Fi-la na Escola Primária de Muatala e não me recordo do ano. Desisti por falta de condições financeiras e também porque a minha mãe se encontrava muito doente e eu tinha de cuidar dela”, explica, acrescentando que este ano tentou matricular-se, mas, porque tinha de cuidar da sua filha recém-nascida, teve de fazer uma escolha: ou cuidar da filha ou estudar.

Ajeitando a sua filha nos braços, a rapariga afirma que estudar é o que menos interessa neste momento. “O mais importante é ter saúde, condições financeiras e ser casada, uma vez que a minha mãe perdeu a vida e os seus tios são pessoas que estão mesma condição que eu: estão na pobreza. Casar-me cedo foi a única solução que tive”, diz e acrescenta que o seu maior sonho é ajudar o seu esposo no sentido de ter casa própria para que se

Os distritos do interior da província de Nampula, com destaque para os de Lalaua, Muecate, Ribaué, Malema, Murrupula, Nampula-Rapale, Meconta e Muecate, tidos como os mais vulneráveis no que respeita aos casamentos prematuros das raparigas, devido à falta de informação e escolarização dos seus pais e encarregados de educação

sinta mulher casada e dona de um lar.

O caso de Genímia é comum. Joana Basílio Moiane, de 18 anos de idade e residente no bairro de Malhampsene, município da Matola, é também um de tantos exemplos de adolescentes que tiveram a sorte de casar-se prematuramente. Estudante da Escola Secundária Josina Machel, na cidade de Maputo, ela engravidou aos 14 anos de idade. “Só descobri que estava grávida depois de dois meses. Na altura, eu fazia a sétima classe e nada mais me passava pela cabeça senão esperar pelo parto”, conta.

Quando os seus pais se aperce-

beram do seu estado, pediram para que dissesse quem era o pai do filho que esperava. Foram dias difíceis, pois os seus parentes pressionavam-na. “Eu não escondi nada, talvez por ingenuidade. Falei de forma aberta e sem nenhum problema. Conhecendo a pessoa que me engravidou, neste caso o meu namorado, levei os meus pais à casa dele”.

O jovem, diferentemente dos outros, não rejeitou a responsabilidade da gravidez, até porque ambos já tinham decidido constituir uma família, mas depois de concluídos os estudos de ambos.

“Foi para nós uma fase dura, ele vivia em casa dos pais e ga-

nhava a vida à base de alguns trabalhos informais. Infelizmente, os meus pais, apesar de o meu namorado ter reconhecido a paternidade do filho que eu esperava, não queriam que eu ficasse em casa, quase que me expulsaram”, conta. Joana diz que mesmo vivendo na residência dos seus sogros se sente uma mãe feliz. A cada dia que passa procura aprender dos mais velhos.

Esta jovem confessa que teve uma fase dura porque não tinha programado fazer um filho, primeiro porque era nova, segundo porque ainda estava a estudar. “Mas, não tinha nada que fazer senão manter a gravidez até que chegasse o dia do parto. Não passou pelas nossas cabeças a ideia de abortar”, diz.

Distritos do interior são os mais vulneráveis em Nampula

Os distritos do interior da província de Nampula, com destaque para os de Lalaua, Muecate, Ribaué, Malema, Murrupula, Nampula-Rapale, Meconta e Muecate, tidos como os mais vulneráveis no que respeita aos casamentos prematuros das raparigas, devido à falta de informação e escolarização dos seus pais e encarregados de educação, referiu o chefe do Departamento da Criança na Direcção Provincial da Mulher e Acção Social em Nampula, Ahade Daúdo.

Grande parte das pessoas que residem na zona do interior não tem zonas de lazer e, muito menos, informação ou abertura no processo de diálogo com os seus filhos, o que faz com que a única forma de ocupar os tempos livres seja a prática de relações sexuais e casamentos antes de as adolescentes estarem escolarizadas. Além disso, por falta de conhecimento sobre o valor que a escola tem, muitos pais e encarregados de educação forçam as suas filhas a desistirem dos estudos, obrigando-as a casar-se de modo a ajudarem nas despesas da casa.

Ahade Daúdo fez saber que entre os distritos da zona do interior e os da zona litoral há muita diferença, uma vez que as populações da região costeira, além de terem acesso a informações, têm o hábito de conversar com os seus filhos. “O mais importante é que os pais dialoguem com as suas filhas sobre o futuro delas, visto que para as adolescentes devem ser desenhados vários objectivos para o seu bem sendo que o casamento não deve ser a última solução para as raparigas”, disse tendo referido

que dos oito distritos vulneráveis destacam-se Muecate, Murrupula e Ribáuê.

16 por cento das raparigas desistem da escola devido ao casamento prematuro

A Direcção Provincial de Educação e Cultura na província de Nampula mostra-se preocupada com o nível de desistências de raparigas das classes iniciais que durante o ano passado terá atingido cerca de 16 por cento, o que favoreceu o baixo nível de aproveitamento pedagógico que ronda os 96 por cento. As desistências estão ligadas a casamentos prematuros, mudanças de residências dos seus pais e encarregados de educação e à qualidade do ensino. Devido a esta situação, em 2011 a província teve um aproveitamento pedagógico reduzido em 94 por cento, se comparado com o do ano anterior, que se situava nos 96 por cento.

Falando na VIII Reunião Provincial de Planificação da Direcção Provincial de Educação e Cultura, Páscua de Azevedo, directora do sector, disse que deste grupo, as adolescentes e crianças das classes iniciais é que constituem a maioria, apesar de alguns dados muito inferiores abrangerem os jovens. Para colmatar esta situação, a Direcção Provincial de Educação e Cultura está a trabalhar junto das comunidades, principalmente nas zonas recônditas, no sentido de reduzir o nível de abandono das escolas, principalmente por parte das crianças e adolescentes que são obrigadas a casar-se prematuramente.

Metade das raparigas casa-se antes da idade

A representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em Moçambique, Maria Ana Mozzi, disse que quase metade das raparigas adolescentes neste país casa-se antes de completar os 18 anos de idade devido a questões culturais, tradicionais e financeiras dos seus pais e encarregados de educação. Esta informação foi dada a conhecer no acto de inauguração do primeiro gabinete modelo de Atendimento à Mulher e Criança em Nampula. Sem avançar dados concretos, Maria Mozzi referiu que estas questões, além de atropelarem a lei universal dos direitos da criança, têm vindo a limitar o sonho e futuro de grande parte das crianças que na sua maioria residem nas zonas rurais.

Maria Ana Mozzi afirmou que estas práticas merecem uma análise do Governo e de vários sectores de actividade que lutam pelo bem-estar daquela camada social que vê os seus direitos violados por questões culturais ou tradicionais. Maria Mozzi afirmou ainda que devem ser estudadas e adoptadas estratégias para abolir os hábitos tradicionais que violam os direitos da criança e da rapariga em particular.

Apesar da existência de normas, artigos e leis que protegem aquela camada social, os infractores não são punidos. Avançou ainda que o seu or-

ganismo tem vindo a financiar actividades de protecção da criança com o objectivo de resgatar os valores e direitos dos petizes que são barbaramente atropelados pela sociedade moçambicana na sua maioria na zona rural. “Nas zonas rurais há muitos líderes, idosos e jovens, que se casam com raparigas adolescentes que ainda não tenham completado a idade para o casamento”.

52% das mulheres casam-se antes dos 18 anos

Os dados do MICS (Inquérito de Indicadores Múltiplos realizado em 2008 pelo Instituto Nacional de Estatística) mostram que 52 por cento das mulheres com idades compreendidas entre 20 e 49 anos de idade casaram-se antes dos 18 anos e 18 por cento fizeram-no antes de atingirem os 15

Dados da UNICEF indicam que a pressão para abandonar a escola vem de diferentes fontes. As raparigas frequentemente desistem para tomar conta de irmãos mais novos ou de familiares doentes. Muitas fazem-no também quando se casam ainda jovens – cerca de 18 por cento das mulheres entre os 20 a 24 anos de idade casaram-se antes dos 15 anos

escolaridade e da fraca formação vocacional, o que reforça a incidência e natureza da pobreza entre as mulheres. O direito a consentimento “livre e pleno” para um casamento é reconhecido na Declaração Universal dos Direitos do Homem – não podendo o consentimento “livre e pleno” ser reconhecido se uma das partes envolvidas não estiver suficientemente madura para tomar uma decisão sobre a vida.

Instrumentos que protegem a criança dos casamentos infantis

A Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (CEDAW) menciona o direito à protecção contra o casamento infantil, no artigo 16, que estabelece: “O noivado e o casamento de uma criança não terão efeito legal e todas as medidas necessárias, inclusive as de carácter legislativo, serão adoptadas para estabele-

Alguns dos factores que influenciam as taxas de casamento infantil são: o estado do sistema de registo civil do país, que prova a idade da criança; a existência de um quadro legislativo adequado, com um mecanismo de aplicação acompanhante para abordar casos de casamento infantil; e a existência de leis costumeiras e religiosas que condenem a prática.

Situação de Moçambique

Em Moçambique, o casamento antes dos 16 anos é ilegal, sob qualquer circunstância. Nos termos da Lei de Família de 2004, o Governo aumentou a idade legal para o casamento sem o consentimento dos pais dos 16 para os 18 anos.

A idade mínima em que o casamento pode ocorrer com o consentimento dos pais foi alargada também dos 14 para os 16 anos. No entanto, a capacidade de implementação da Lei está ainda limitada e os “ca-

Regiões Centro e Norte registam as maiores taxas

As regiões Centro e Norte do país apresentam prevalências mais elevadas de casamentos prematuros. Por exemplo, em relação às mulheres casadas antes dos 18 anos, destacam-se as províncias de Cabo Delgado (70 por cento), Niassa (59), Nampula e Manica (58) e Zambézia (57). A Cidade de Maputo é a que apresenta a percentagem mais baixa (25 por cento), embora seja preocupante que na capital do país uma em quatro mulheres se case antes de atingir a maioridade.

Quando desagregados por grupo etário, os dados indicam que a prevalência do casamento infantil diminui entre as mulheres mais jovens comparativamente às de idade mais avançada. Por exemplo, 11 por cento das jovens no grupo etário 15-19 anos casou-se antes dos 15 anos, contra 21 por cento das mulheres no grupo



Dados da UNICEF indicam que a pressão para abandonar a escola vem de diferentes fontes. As raparigas frequentemente desistem para tomar conta de irmãos mais novos ou de familiares doentes. Muitas fazem-no também quando se casam ainda jovens – cerca de 18 por cento das mulheres entre os 20 a 24 anos de idade casaram-se antes dos 15 anos.

A adolescência acarreta também outros riscos. Aos 14 anos, um terço das crianças moçambicanas torna-se sexualmente activa mas o conhecimento sobre métodos de prevenção relativamente ao HIV/SIDA é baixo. Cerca de 12 por cento das raparigas e 27 por cento dos rapazes com idades entre os 15-24 anos declararam utilizar preservativos na sua última relação sexual. As raparigas têm uma probabilidade três vezes maior de serem seropositivas do que os rapazes.

anos. Como era de esperar, o casamento prematuro é mais frequente nas áreas rurais que nas urbanas. As regiões centro e norte do país apresentam maior prevalência de casamentos precoces.

O casamento infantil é uma violação dos direitos humanos, comprometendo o desenvolvimento de raparigas e resultando, frequentemente, em gravidez precoce e isolamento social, como reflexo da pouca

cer uma idade mínima para o casamento...”

Outros acordos internacionais relacionados com o casamento infantil são a Convenção sobre o Consentimento para o Casamento, Idade Mínima para Casamento e Registo de Casamentos, a Carta Africana sobre os Direitos e Bem-Estar da Criança e o Protocolo para a Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos sobre os Direitos da Mulher em África.

Os dados mostram que o casamento infantil é uma prática comum no país. Mais de metade (52 por cento) das mulheres moçambicanas de 20 a 49 anos de idade casaram-se antes de atingirem os 18 anos; quase uma em cinco (18 por cento) mulheres de 15 a 49 anos de idade casou-se antes dos 15 anos.

samentos tradicionais” continuam a ser frequentes, ao abrigo do direito consuetudinário.

Os dois indicadores de casamento infantil usados são a percentagem de mulheres raparigas casadas antes dos 15 anos de idade e a percentagem de mulheres raparigas casadas antes dos 18 anos de idade.

Os dados mostram que o casamento infantil é uma prática comum no país. Mais de metade (52 por cento) das mulheres moçambicanas de 20 a 49 anos de idade casaram-se antes de atingirem os 18 anos; quase uma em cinco (18 por cento) mulheres de 15 a 49 anos de idade casou-se antes dos 15 anos. O casamento infantil é mais frequente nas áreas rurais que nas urbanas. Nas rurais 56 por cento das mulheres casaram-se antes dos 18 anos e 21 por cento, antes dos 15 anos. Nas áreas urbanas os índices são 42 por cento e 11 por cento, respectivamente.

etário 45-49 anos e 23 por cento das de 40-44 anos.

Entre as mulheres de 15-19 anos de idade, a província de Nampula é a que mais se evidencia, com 33 por cento, enquanto as de Tete e Gaza registaram a percentagem mais baixa (11). Quanto às mulheres de 20-24 anos de idade, é também a província de Nampula que apresenta a percentagem mais elevada (37), sendo a cidade de Maputo a que ostenta a mais baixa (10 por cento). O nível de escolaridade do chefe do agregado familiar está inversamente relacionado com a diferença de idade entre os cônjuges, pois quanto maior é o nível de escolaridade do chefe do agregado familiar, menor é a percentagem de mulheres cujos maridos ou parceiros têm 10 ou mais anos de diferença. Esta constatação é válida tanto entre mulheres dos 15 a 19 anos, bem como entre as dos 20 a 24 anos.

SAÚDE & BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

Num passo significativo para o desenvolvimento de novos tratamentos contra o cancro, cientistas descobriram como um vírus comum da constipação é capaz de matar tumores e desencadear uma reacção imunológica, assim como uma vacina, ao ser injectado na corrente sanguínea.

Frutas e vegetais podem ajudar a largar o tabagismo

Pessoas que querem parar de fumar têm uma probabilidade maior de ser bem sucedidas se aumentarem a ingestão de frutas e vegetais, aponta um estudo publicado no periódico Nicotine and Tobacco Research. Os pesquisadores, da University at Buffalo, nos Estados Unidos, também descobriram que uma dieta equilibrada ajuda a pessoa que fuma a permanecer mais tempo longe do cigarro.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **IstockPhoto**

A descoberta foi feita na sequência de entrevistas telefónicas com mais de mil fumantes. Todos os participantes tinham, pelo menos, 25 anos. Eles receberam uma segunda ligação 14 meses depois do primeiro contacto para fornecerem informações sobre o número de cigarros que haviam fumado e sobre a sua dieta.

Os resultados mostraram que os fumantes que comiam mais frutas e legumes apresentaram uma probabilidade três vezes maior de ter ficado sem cigarros nos últimos 30 dias do que aqueles que não consumiam esses alimentos. A premissa mostrou-

-se verdadeira mesmo depois de ter em conta a idade, o sexo, a etnia e a educação dos tabagistas. Além disso, uma dieta balanceada foi associada a uma demora maior de ter necessidade de acender o primeiro cigarro do dia.

Uma das explicações para essa relação pode ser o facto de frutas e vegetais piorarem o sabor do cigarro. Para os estudiosos, essas conclusões são duplamente benéficas, uma vez que ajudam a abandonar o tabagismo ao mesmo tempo que incentivam a adopção de uma dieta saudável.

Cinco dicas implacáveis para se parar de fumar

A nicotina não cria apenas dependência química no fumante, mas também dependência psicológica, já que se torna uma válvula de escape para a ansiedade. Segurar o cigarro entre os dedos, levá-lo à boca e até combiná-lo com uma xícara de café tornam-se parte do dia-a-dia e abandonar esses hábitos pode ser bastante difícil.

1. EVITE locais com muitos fumantes

Ficar próximo à tentação nos primeiros dias sem cigarro pode ser muito difícil. Evitar consumir bebidas alcoólicas é também essencial, já que beber está intimamente ligado ao hábito de fumar. Com o tempo torna-se mais fácil conviver com outros fumantes.

2. QUEBRE a rotina

Para grande parte dos fumadores, fumar é parte de uma rotina. Alguns fumam logo ao acordar enquanto tomam uma xícara de café. Outros, infalivelmente, depois do almoço. Por isso, para enganar a vontade de fumar, é fundamental quebrar esses hábitos.

3. CONCENTRE-SE noutra actividade

Nos primeiros dias longe do cigarro, o ex-fumador tem

picos de vontade extremamente perigosos, mas que duram apenas alguns minutos. Nesses momentos, a melhor saída é distrair-se com alguma actividade que exija concentração e que, de preferência, mantenha a boca e as mãos ocupadas. Quando sentir que está a passar por um desses picos, levante-se e vá escovar os dentes, beba um copo de água ou mastigue alguma coisa.

4. PROCURE apoio da família e de amigos

Tentar envolver amigos e familiares na luta contra o tabagismo pode tornar a tarefa de abandonar o cigarro muito mais fácil. Com mais aliados nessa luta, todos ficam mais motivados e não há a tentação de conviver tão de perto com alguém que fuma e não tenha o objectivo de parar.

5. NÃO desenvolva outro vício

O cigarro funciona como uma válvula de escape da ansiedade para a maioria dos fumantes. Por isso, parar de fumar é resolver apenas parte do problema. A ansiedade ainda precisa de ser extravasada de alguma maneira e o perigo é o ex-fumante investir em hábitos pouco saudáveis para isso, como consumir alimentos altamente calóricos.

SIDA: Leite materno humano bloqueia transmissão do HIV a ratos “humanizados”

Texto: **Agência EFE**

Uma experiência realizada na Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, mostrou que, em ratos “humanizados” (animais manipulados para serem susceptíveis a doenças humanas), o leite materno humano impede a transmissão oral do vírus HIV.

Segundo os autores do estudo, quando os animais receberam leite materno misturado com o vírus HIV, a doença não se manifestou, diferentemente de quando foi dada aos ratos uma solução contendo apenas o vírus. Os resultados dessa pesquisa foram publicados no dia 14 de Junho na revista Plos Pathogens.

Entre os ratos que foram expostos à solução com o vírus HIV, 100% foram infectados, explica o coordenador do estudo, Víctor García. No entanto, quando os cientistas administraram HIV misturado com leite materno humano saudável, 100% ficaram livres da infecção.

As estatísticas indicam que mais de 15% das novas infecções com o vírus HIV ocorrem em bebés e,

sem tratamento, apenas 65% deles sobrevivem mais de um ano, enquanto menos de metade deles chega aos dois anos de vida. O artigo indica que, embora se atribua ao aleitamento um número significativo dessas infecções, a maioria dos bebés amamentados pelas mães seropositivas não tem a infecção, apesar da exposição prolongada e repetida.

Objecto de estudo

Para resolver a questão sobre se o aleitamento transmite o vírus ou protege contra ele, os pesquisadores recorreram a um modelo de rato “humanizado” em laboratório. “Os ratos são, por essência, resistentes à maioria das doenças que afectam os humanos”, afirma García. “Para usá-los neste tipo de estudos, é preciso tor-

ná-los parcialmente humanos.

Esses ratos são trabalhados um por um, introduzindo-lhes células-tronco da medula óssea humana às seis semanas de idade”, diz García. O vírus HIV infecta somente os chimpanzés e os humanos, mas só deixa os humanos doentes. Com a reconfiguração de células humanas, os ratos tornam-se susceptíveis à infecção com o HIV.

“A próxima etapa do estudo é determinar se o leite de mães infectadas tem o mesmo efeito”, anunciou o cientista. Mas, segundo ele, o que já foi estabelecido pela primeira parte do estudo dá novas pistas sobre o isolamento de produtos naturais que poderiam ser usados para combater o vírus.

Caro leitor

Pergunta à Tina... O que posso fazer pois não demoro a ejacular?

Caríssimas amigas e amigos.

Continuo a receber as vossas perguntas e só lamento não ter condições, ainda, para responder a todas. Começo esta semana por partilhar convosco um pequeno acontecimento que não só nos deixa muito gratificados com o trabalho que aqui estamos a fazer, mas principalmente por podermos ajudar a melhorar a qualidade de vida dos moçambicanos. No fim-de-semana passado conheci um casal de parceiros em que um deles é seropositivo, e fiquei emocionada quando eles disseram que leram uma das colunas que falava sobre engravidar enquanto seropositivo. Esta coluna tinha-os ajudado a tomar a decisão de fazerem filhos, e que já tinham começado a procurar ajuda médica. Esta semana eu abraço mais uma vez todas as pessoas seronegativas que não deixam de amar e desejar uma vida feliz com os seus parceiros seropositivos. Continuem todos a enviar-nos também as vossas preocupações e dúvidas sobre sexo e saúde sexual e reprodutiva.

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115**

E-mail: **averdademz@gmail.com**

Olá Tina. Queria saber o porquê de ter borbulhas. Eu tenho 15 anos e desde que comecei a fazer depilação na vagina com “gillete” esta começou a criar borbulhas, e algumas vezes vêm muitas com pus outras vezes vão embora mas continuam algumas. Fico envergonhada, durante a relação sexual, com o receio de que o meu parceiro sinta nojo ou algo parecido. O que devo fazer? Cristina

Olá meu bem. Logo à primeira, não tenho informação suficiente para te dizer que o que tens é ou não uma ITS. O que me parece é que depilaste a tua zona púbica de uma forma que causou o encravamento dos pelos. O que usaste para proteger a tua pele? Algum creme ou espuma? O que acontece com homens e mulheres que fazem a raspagem dos pelos com lâminas de barbear comuns é que os pelos que voltam a nascer, vêm mais grossos e muitas vezes encravam-se sob a pele, mas continuam a crescer mesmo assim.

Quando ficam maduros, o folículo onde este pêlo devia nascer fica inchado ou elevado, porque o pelo não conseguiu vir para fora. Eu não aconselho ninguém a usar máquinas de barbear vulgares para fazer depilação em zonas tão sensíveis como a púbica. Eu sugeria que usasses a cera, mas os salões de beleza onde se usa cera são geralmente muito caros. Se tens capacidade de pagar, então procura ajuda lá. Mas, o mais barato e menos perigoso é usares sempre o gel ou espuma de barbear e raspares os pelos SEMPRE na mesma direcção para ajudá-los a crescer como deve ser. Agora, para saberes se tens uma ITS ou não, só podes fazer o teste numa UATS (Unidade de Aconselhamento e Testagem de Saúde), ou num Centro de Saúde. Toma conta de ti.

Oi Tina. Quero saber o que posso fazer pois não demoro a ejacular, e depois de gozar o meu pénis vai “abaixo”. Qual é a orientação?

Olá meu caro. Mmm...Esta tua preocupação é a da maior parte dos homens que escrevem para a nossa coluna, o que significa que não és o único com esta dificuldade. Já respondemos várias vezes, principalmente durante o ano passado, mas não custa nada repetir. O que acontece contigo é aquilo que se chama de ejaculação precoce e está associado ao teu estado emocional.

Pelo que tu descreves, o ficar nervoso e transpirar é um sinal claro de que não estás emocionalmente bem durante o acto. A minha proposta para ti é que, antes de tudo, tenhas conhecimento do teu corpo, daquilo que tu gostas e daquilo que não gostas que te façam durante o acto sexual. Deves também aprender a conhecer a tua parceira, saber o que ela gosta e o que não gosta. O sexo entre duas pessoas não se pode resumir apenas à penetração, porque isso é que causa o mal-estar de uma ou outra pessoa, porque não sabe muito bem porque está a fazer sexo. Muitas vezes a questão da satisfação sexual tem a ver com o estado psico-emocional dos parceiros, com a segurança sobre as nossas capacidades e conhecimento sobre o sexo, e com o amor-próprio e a auto-estima. Se nós não desenvolvemos a intimidade e a abertura com os nossos parceiros, perdemos a oportunidade de questionar e exigir mais atenção e carinho durante os momentos íntimos. Por isso, sugiro que tenhas mais calma, que te concentres na tua parceira e não na tua pessoa apenas, porque isso te vai deixar menos ansioso. E não te esqueças de usar o preservativo.

Olá Tina. Tudo bem? Eu estou ótima, tenho 21 anos, e uma preocupação. Tenho um problema de corrimento, já fiz tratamento por duas vezes mas não passa. O corrimento é branco, antes do tratamento não cheirava, mais agora sai um líquido que cheira e isto incomoda-me. Ajuda-me. Beijão. Adoro a maneira como tratas os teus amigos/leitores.

Olá querida. Todos os tipos de corrimento são um verdadeiro pesadelo para as mulheres. Mas como digo, há vários tipos de corrimento. Há um corrimento esbranquiçado, às vezes transparente que aparece durante o período fértil e que simboliza a preparação do teu útero para receber a fecundação do óvulo pelo espermatozóide. Esse corrimento não tem cheiro nenhum, podendo ganhar um fedor leve por contacto com a urina na tua roupa interior. Mas há aquele corrimento que simboliza a existência de algum organismo maléfico à flora vaginal, ou, numa forma mais simples, às paredes do teu canal vaginal. O que acontece é que esse organismo altera a condição normal das paredes da vagina e isso causa o aparecimento de uma secreção que vai saindo em forma de corrimento e isto é uma doença. Estas doenças podem ser sexualmente transmissíveis, isto é, podem passar de uma pessoa que possui a bactéria ou vírus para outra. Mas também acontece o aparecimento de fungos geralmente por alterações causadas por bactérias que crescem no ambiente húmido da vagina. O que eu aconselho é:

- a) que saibas primeiro que doença é que é especificamente (há várias), através de um teste de cultura da secreção vaginal. Este tipo de teste é feito através de uma requisição feita pelo/a ginecologista;
- b) depois deves seguir correctamente o tratamento. Não faças como muitas de nós que quando passam os sintomas deixam de fazer o tratamento;
- c) usa sempre o preservativo nas tuas relações sexuais, e NEGA fazer sexo sem preservativo pois isto só vai piorar a tua condição.



PROTEJA-SE DE
VERDADE

COMPRE PRESERVATIVOS NO
DISTRIBUIDOR DO JORNAL
SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO



O gás natural, incluindo o não tradicional gás de xisto, deveria ter um papel importante na redução das emissões de gases do efeito estufa, na preservação das florestas e na melhoria dos padrões de vida e saúde das populações pobres, disse o co-presidente do programa de energia sustentável da ONU, Kandeh Yumkella.

AMBIENTE

COMENTE POR SMS 821115

Cimeira do Rio+20: O futuro que queremos é pouco ambicioso

Os governos representados na Cimeira do Rio+20 superaram os impasses e aprovaram nesta terça-feira (19) a proposta do Brasil para um texto final, apesar da resistência de algumas delegações e da crítica de ambientalistas, que apontaram para a falta de ambição no documento. A crise económica internacional assombrou as expectativas da conferência, que chegou a ser chamada Rio-20 pelas ONGs, e acabou por se tornar numa justificação para a resistência nas negociações de pontos-chave do texto.

Texto: Redacção/Agências

Países ricos, tradicionais financiadores de projectos ambientais e os mais afectados pela crise, conseguiram barrar a criação de um fundo de 30 biliões de dólares para programas sustentáveis, proposto pelo G77, grupo que reúne as nações em desenvolvimento.

Em vez da criação de um fundo, o texto cita instituições internacionais e privadas e o uso de variadas fontes de financiamento para a implementação de medidas sustentáveis, mas não há menção a valores.

Os países ricos também rejeitaram comprometer-se com a transferência de tecnologia, e o texto aprovado apenas reafirma a importância para que nações em desenvolvimento tenham acesso à tecnologia já disponível.

O Brasil considerou, no entanto, uma vitória a manutenção do princípio de “responsabilidades comuns, porém diferenciadas”, sob o qual os países pobres e em desenvolvimento teriam um tratamento diferenciado, transferindo responsabilidade maior aos ricos.

O princípio sofria o risco de ser modificado, o que representaria um retrocesso em políticas já aprovadas.

“Ter ou não ter”

O Brasil, que pressionava para a aprovação do texto antes da reunião da cimeira com os chefes de Estado, que começou na quarta-feira e termina sexta-feira, procurou simplificar a redacção e eliminou os trechos que causavam grandes divergências.

Diplomatas brasileiros envolvidos nas negociações citaram a mudança de status do Programa das Nações Unidas para Meio Ambiente (PNUMA) como outro entrave para um acordo. Países da União Europeia, Brasil e países africanos, incluindo Moçambique, defendiam a garantia da elevação do programa à condição de órgão da Organização das Nações Unidas.

O texto cita apenas um apoio ao fortalecimento do programa, mas deixa à Assembleia Geral da entidade discussões sobre a transformação para agência.

Outro ponto de resistência foi a questão relativa às águas internacionais, sobre a qual havia uma ambição elevada.

“Fracasso épico”

Grupos ambientalistas repudiaram a redacção do texto final e consideraram a reunião um fracasso, que passou a ser chamada por activistas de “Rio-20”. “A Rio+20 transformou-se num fracasso épico. Falhou em equidade, falhou em ecologia e falhou na econo-

mia”, disse em comunicado Daniel Mittler, director político do Greenpeace.

A especialista em negociação da Third World Network, Meena Raman, citou a “falta de ambição” no texto, e disse que os esforços terão de ser “redobrados”. “Este resultado mínimo sinaliza a falta de coragem política e comprometimento dos países desenvolvidos”, disse ela em nota.

Os principais pontos de “O futuro que queremos”

Com 49 páginas e 283 parágrafos, o documento “O futuro que queremos” reafirma princípios e compromissos já existentes, mas traz novidades na rota para o desenvolvimento sustentável. Eis os principais pontos:

Economia verde

O documento classifica a economia verde como “um importante instrumento” para o desenvolvimento sustentável, mas que não deve ser “um conjunto rígido de regras”.

Financiamento

O texto reconhece a “necessidade de uma significativa mobilização de recursos” para que os países em desenvolvimento possam crescer de forma sustentável. Mas não se diz de onde vem o dinheiro, nem quanto, nem quando.

Instituições

Será criado um fórum ministerial para o desenvolvimento sustentável, integrado no já existente Conselho Económico e Social das Nações Unidas. O Programa das Nações Unidas para o Ambiente não será transformado numa agência de facto da ONU, mas terá competências reforçadas, participação de todos os países e financiamento estável.

Objectivos do desenvolvimento sustentável

Serão discutidos através de um processo intergovernamental a ser agora lançado. Todas as referências a prazos, temas e metas concretas foram eliminadas do documento final.

Oceanos

Há algumas novidades nas pescas e na poluição, como a necessidade de controlo da captura accidental de peixes e do lixo no mar.

Também ficou determinado que, dentro de três anos, será tomada uma decisão sobre um eventual novo instrumento internacional para o uso sustentável dos recursos no alto mar.

Água

O direito humano à água e ao saneamento, que já tinha sido reconhecido mas apenas por maioria dos membros da ONU, foi agora sancionado por todos os países.

Padrões de consumo

Foi adoptado um programa a dez anos destinado a promover padrões de produção e consumo sustentáveis, que a ONU já tentara aprovar, sem sucesso, noutra fórum.

Disputas ambientais matam uma pessoa por semana no mundo, diz ONG

Pelo menos uma pessoa é morta por semana no mundo em alguma disputa ambiental envolvendo terras, recursos naturais e florestas, segundo um relatório divulgado esta semana.

Texto: Redacção/Agências

A entidade de direitos humanos Global Witness avaliou a disputa por recursos naturais e disse que pelo menos 106 pessoas foram mortas só em 2011, quase o dobro da cifra de 2009, em atentados e confrontos em países ricos em recursos, como Brasil, Indonésia e Peru.

Ao todo, 711 pessoas foram mortas entre 2002 e 2011 nesse tipo de disputa, ou mais de uma por semana, afirmou o grupo, acrescentando que raramente há punições por esses crimes.

“É um paradoxo bem conhecido que muitos dos países mais pobres do mundo abrigam os recursos que movimentam a economia global”, disse o relatório.

“Agora, com a intensificação da corrida para garantir o acesso a tais recursos, são os pobres e os activistas que, cada vez mais, se encontram na linha de fogo.”

Acordos para a exploração dos recursos naturais costumam ser decididos em segredo entre autoridades, elites políticas e empresas, refere o relatório, deixando sem direitos ou palavra as pessoas que vivem das terras ou florestas afectadas.

Quem tenta protestar muitas vezes é punido com violência, expulsão ou morte.

“Assassinatos ocorreram de várias formas – inclusive nos confrontos entre comunidades e forças de segurança dos Estados – desaparecimentos seguidos por mortes confirmadas, mortes em custódia, ou assassinatos dirigidos individuais ou múltiplos”, disse o relatório.

Os países com maior número de assassinatos relacionados com a disputa por recursos são Brasil, Peru, Colômbia e Filipinas, onde houve mais de um homicídio por semana, segundo a ONG.

“A Global Witness acredita que essas tendências sejam sintomáticas da competição cada vez mais acirrada por recursos, e da brutalidade e injustiça decorrentes”.

“As terras e florestas são usadas para diversos propósitos, incluindo a agricultura intensiva, mineração, plantações, operações madeireiras, expansão urbana e projectos hidroeléctricos”, acrescentou o texto.

“Se esse problema não for tratado urgentemente, deve piorar, particularmente porque podemos esperar mais investimentos em países com um Estado de direito e direitos fundiários fracos”, afirmou a Global Witness. “Isso irá significar mais conflitos violentos por causa de projectos de investimentos e disputas pela posse fundiária, com consequências potencialmente trágicas.”

CARTOON



Retoma este fim-de-semana a disputa do Campeonato Nacional de futebol, o Moçambola, com a disputa de dois jogos em atraso da 10ª jornada, designadamente HCB de Songo X Ferroviário de Maputo e Têxtil de Púnguè X Liga Muçulmana.

CAN 2013: Mambas sofrem para vencer

Os “Mambas” garantiram no último domingo a passagem à derradeira fase de acesso ao Campeonato Africano das Nações (CAN) marcado para o próximo ano na vizinha África do Sul. Para o efeito, o conjunto nacional venceu com recurso a grandes penalidades a sua congénere da Tanzânia num jogo em que a nossa selecção teve tudo e mais um pouco para vencer com toda a facilidade. 8 a 7 foi o resultado final depois do 1 a 1 do tempo regulamentar.

Texto e Foto: David Nhassengo



Dizer que os “Mambas” entraram no jogo destemidos e com manifesto objectivo de ganhar é a mais pura verdade. Podemos até omitir as duas oportunidades claras de golo nos primeiros minutos de jogo para afirmar que entrou mesmo a ganhar com o golo conseguido à passagem do nono minuto, por intermédio de Jerry.

O ponta de lança que há muito se divorciou do seu público voltou a encenar o seu Canguru no seu (habitual) festejo. Contudo, não foi desta que o jovem avançado se reconciliou com o público moçambicano apesar dos gritos de vénias pelo golo conseguido e ainda pela bola levada com o seu pé direito ao poste do guarda-redes tanzaniano ainda no decorrer da primeira parte. É que o mesmo público, já na segunda parte, voltou a assobiar e a exigir a sua cabeça ao Gert Engels e este (uma vez mais) cedeu aos apelos e retirou Jerry das quatro linhas.

Moçambique pisou no acelerador à busca do segundo golo, o do conforto. Dominglês mostrou-se novamente um verdadeiro maestro e,

mesmo sem Simão, conseguiu articular com os seus companheiros – neste aspecto provou-se que Gert Engels aprendeu com os erros do passado. Porém, o golo não surgiu.

O revés do jogo surgiu quando o cronómetro corria na casa da meia hora e entendeu-se: Moçambique tanto pressionou, tanto jogou ao ataque e, diga-se, para nada. Assim sendo e não conseguindo o tão almejado golo, abrandou com o cansaço a falar mais alto que o malabarismo do Dominglês e às isoladas intervenções de Telinho.

A inteligência – digamos “a nossa” porque esta selecção também representa a cada um dos moçambicanos – na abordagem defensiva é que nos safou da desgraça com Mexer que actuou como um verdadeiro comandante-em-chefe daquela zona.

A Tanzânia pressionou, mas debalde. Os “Mambas” fechavam-se obrigando o adversário a recuar e a recriar o seu jogo ofensivo. E o pano caiu sobre a primeira parte.

Veio a segunda. Moçambique entrou a pressionar mas não com o mesmo “gás” da primeira parte. O intervalo pareceu não ter sido suficiente para Telinho e amigos descansarem. A zona intermediária foi disso exemplo, permitindo à equipa contrária circular a bola sem dificuldades como sucedeu na primeira parte.

Equilibrou-se o jogo com o combinado nacional a proteger a zona recuada, tudo para não sofrer e assim foi: futebol bonito, bem dividido e com as estrelas principais das duas equipas a deixarem o seu talento em campo.

O “senão” surgiu no tempo de compensação. Todo o público estava pronto para festejar quando Morris, o número seis, resolveu abrir a geleira, tirar o balde cheio de água gelada e atirar sobre os milhares de moçam-

bicanos presentes no estádio.

Foi um momento inacreditável, tanto que público não quis saber de mais nada e começou a abandonar o campo. Tanzânia tinha empatado o jogo e, por tabela, a eliminatória, o que fez com que as duas selecções a recorrem à marcação das grandes penalidades para resolvê-la.

Momento de “suspense” total

Porque não nos podemos divorciar da verdade, temos a dizer que terminado o período regular muitos compatriotas mostraram-se agastados com a selecção nacional e a Gert Engels não foram poupados insultos e assobios pelas escolhas feitas e pela forma como efectuou as substituições, todas, diga-se, em cima da hora e repercutiram-se no golo sofrido

mesmo em cima do minuto noventa.

Porque a eliminatória tinha de ser resolvida com a marcação de grandes penalidades na primeira etapa, onde se registou um empate a três bolas, tal obrigou as duas equipas a irem à segunda etapa.

Kampango e Dominglês foram os heróis. O guarda-redes moçambicano defendeu o sexto penalty tanzaniano e o puto maravilha, chamado a cobrar aquele que foi decisivo, fê-lo com magia e mestria tanto que Juma Juma, guarda-redes tanzaniano, só teve de se atirar para um lado no propósito de, no fim, dizer aos seus colegas que “tentei mas não consegui”.

Moçambique segue agora para a derradeira fase da eliminatória de acesso ao CAN 2013 a decorrer na vizinha África do Sul.



Voleibol: Modalidade envolta em incertezas e desavenças

O voleibol em Moçambique resume-se ao que é praticado nas praias. No das salas ninguém ousa tocar e, ao que tudo indica, é uma modalidade que atravessa caminhos sinuosos. Não há ainda certeza da realização do campeonato nacional e o tapete, a maior herança dos X Jogos Africanos, caminha fatidicamente para a sua deterioração por falta de campo para a sua instalação e, consequentemente, de uso.

Texto: David Nhassengo • Foto: Miguel Manguzeu

O voleibol moçambicano continua a ser um palco de controvérsias entre os que deviam unir-se e conduzir os seus destinos. E por via disso, a própria modalidade é que sofre as consequências. Uma delas é o facto de o Campeonato Nacional de Voleibol estar refém do entendimento entre a Federação Moçambicana de Voleibol (FMV) e a Associação da Voleibol da Cidade de Maputo (AVCM).

Tudo começa e termina no palco da realização do evento desportivo da modalidade em Moçambique, o pavilhão da Escola Francisco Manyanga, na cidade de Maputo. Sabido de antemão que o mesmo não reúne condições para a prática saudável do voleibol, apesar da obstinada utilização por parte da AVCM para a realização dos seus certames internos, é lá onde a Federação quer que decorra entre os próximos dias 16 e 21 de Julho o campeonato nacional.

Essa posição não é bem acolhida pela AVCM que tem um acordo com a Direcção da Juventude e Desportos da Cidade de Maputo e com a direcção daquela escola para a utilização daquele pavilhão. Na sua óptica, a AVCM, através do seu presidente, Mahomed Ivala, a Federação conta com meios financeiros para, por exemplo, alugar o pavilhão do Maxaquene ou o do Desportivo de

Maputo que, pelas suas dimensões e pelo bom estado, reúnem condições para acolher o certame.

Contudo, a FMV, na voz do secretário-geral, Pelágio Pascoal, desdramatiza o assunto e concorda com a posição da AVCM. Por outro lado, emite duras acusações aos dirigentes do Clube dos Desportos da Maxaquene por terem sido eles que proibiram a prática de voleibol naquele pavilhão.

Sobre o pavilhão do Grupo Desportivo de Maputo, Pelágio deu a conhecer que, aquando da reabilitação, não se pensou no voleibol e que para a sua prática um trabalho de reconstrução devia ser feito, daí que só exista uma única solução para a realização do campeonato nacional: o pavilhão da Escola Secundária Francisco Manyanga.

Outro factor que põe em causa a realização do campeonato nacional, a ter lugar no próximo mês, prende-se com a não confirmação das equipas das províncias, que alegam não terem dinheiro para custear a deslocação e a estadia na cidade de Maputo.

O tapete: outro motivo de discórdia

Aquando da realização da X Edição dos Jogos Africanos, que decorreram em Setembro último

em Maputo, a Federação Internacional de Voleibol cedeu a Moçambique um tapete próprio para o voleibol de salão tendo cabido à FMV a missão de lhe dar o devido destino. Na altura, servia o pavilhão do Maxaquene, local onde decorriam as provas da modalidade.



Terminados os jogos, a direcção do Maxaquene retirou o tapete do seu pavilhão segundo a FMV. Posteriormente, a Federação estabeleceu um acordo com a AVCM no sentido de cedê-lo para que pudesse ser utilizado no pavilhão da Manyanga, visto ser a única agremiação do país que promove regularmente campeonatos. Porém, tal parceria não passou de uma simples promessa repleta de exigências.

Por exemplo, a FMV pretende que a associação que gere o voleibol na cidade de Maputo reabilite o pavilhão da Manyanga de modo a que este esteja em condições de receber o referido tapete. Por sua vez, a AVCM considera que não é seu dever melhorar o pavilhão da Manyanga pois cabe à agremiação máxima do voleibol nacional criar as devidas condições para, mais do que instalar um tapete, massificar a prática do voleibol no país.

A AVCM vai mais longe ao questionar a Federação acerca dos destinos dos fundos anualmente alocados pelo Governo para o desenvolvimento e a promoção da modalidade.

Em jeito de resposta, a Federação diz que o dossier “tapete” e reabilitação de qualquer infra-estrutura desportiva não faz parte do seu plano de actividades para o presente ano e que o fundo disponível nos seus cofres cobrirá apenas a premiação das equipas que disputarão o campeonato nacional.

Ressalve-se que a Escola Francisco Manyanga lançou nesta segunda-feira, dia 18, um concurso público que visa a reabilitação das instalações que englobam as salas de aula, o campo de futebol, os ginásios e a piscina, deixando de fora o referido pavilhão.

No TWITTER @verdademz os nossos leitores podem seguir em directo os jogos do Euro 2012 assim como as finais da NBA.

DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

Festa dos anfitriões no apuramento para o CAN 2013

Quase todas as selecções que disputaram a 2ª mão da 2ª eliminatória de acesso ao Campeonato Africano de Nações (CAN) 2013, na condição de anfitriões, venceram os seus jogos realizados no passado fim-de-semana. Porém, o país mais vitorioso da história da competição tropeçou diante da própria claue. Não faltou drama de norte a sul do continente, com três classificações definidas no saldo qualificado e uma nos panalties. No total, cinco selecções reverteram a desvantagem do jogo da 1ª mão para avançarem para a fase derradeira de apuramento.

Texto: African Football Media



Sete vezes campeão africano, o Egito entrou como grande favorito diante da República Centro-Africana, que nunca conseguiu classificar-se para a compe-

tição continental. Porém, os faraós do técnico americano Bob Bradley cedaram o empate duas vezes e sofreram uma reviravolta no marcador apesar de terem um jogador a mais. No único jogo válido ainda para a primeira mão, o atacante Momi Hilaire igualou o marcador em duas ocasiões após golos de Mohamed Zidan e Mohamed Salah. Mesmo com a expulsão do defesa Salif Keita, os centro-africanos chegaram à vitória com David Manga e jogarão em casa daqui a duas semanas com a vantagem de poderem apurar-se com um empate.

Festa dos adeptos da casa

A selecção de Camarões, mais uma vez, sofreu para superar a Guiné-Bissau, vencendo por 1 a 0 com um gol de Benjamin Moukandjo nos minutos finais. Na primeira partida, o marcador tinha sido o mesmo, com um tento no período das compensações a favor do

seleccionado tetracampeão continental. Após uma actuação má, a claue em Yaundé gritou o nome do suspenso Samuel Eto'o, que deverá estar disponível novamente na próxima fase.

A Nigéria saiu-se um pouco melhor e deu uma alegria aos seus adeptos, que vinham preocupados com a falta de pontaria. O país bicampeão africano continuou a desperdiçar oportunidades contra o Ruanda, em Calabar, mas contou com um tento de Ikechukwu Uche no início da partida e um chute de longa distância de Ahmed Musa para definir o confronto depois de um empate sem golos na partida da 1ª mão.

A Etiópia, comemorando o 50º aniversário do seu único título continental, superou o Benin graças ao gol marcado em casa do adversário, que vale a dobrar em caso de empate. 1 a 1 fora foi o resultado depois de uma igualdade sem golos

na 1ª mão.

A selecção em pior posição no Ranking Mundial da FIFA/Coca-Cola entre as remanescentes, a Etiópia, deverá ganhar muitas posições no próximo mês, pois vem de outros bons resultados nas eliminatórias para a Copa do Mundo da FIFA 2014: um empate com a África do Sul fora de casa e uma vitória sobre a República Centro-Africana.

Dois outros antigos campeões também avançaram: a República Democrática do Congo e a Argélia, que voltaram a superar as Ilhas Seycheles e a Gâmbia, respectivamente. O Congo, outro país com um título africano no currículo, havia vencido a primeira partida por 3 a 1, mas perdeu por 4 a 0 no Uganda e disse adeus às eliminatórias.

Com quatro golos no primeiro tempo, a Serra Leoa goleou São Tomé e Príncipe

por 4 a 2 e reverteu a desvantagem de um gol que trazia da 1ª mão. Já o Malawi também recuperou da derrota por 3 a 2 ao bater o Chade por 2 a 0.

Impróprios para cardíacos foram os jogos do Zimbabwe, Togo e o da nossa selecção. Zimbabwianos e togoleses ganharam no saldo dos golos marcados fora na sequência de vitórias por 1 a 0 em casa contra o Burundi e o Quênia, respectivamente.

A próxima fase

As 13 selecções classificadas, a que se deverá associar o Egito ou a República Centro-Africana, disputarão a próxima fase com os 16 países que estiveram envolvidas na edição deste ano do Campeonato Africano das Nações. Os 15 vencedores das eliminatórias serão classificados para a competição no próximo ano, a par da anfitriã África do Sul.

Euro 2012: Alemanha e Espanha são as melhores selecções da primeira fase

Até quarta-feira (20), altura do fecho da nossa edição impressa, tinham acontecido 24 partidas em que foram encontradas as selecções classificadas para os quartos-de-final do Campeonato Europeu de Futebol (Euro) 2012, que decorre na Polónia e na Ucrânia. Da surpreendente eliminação da Holanda, passando pelos lances polémicos, apesar dos cinco árbitros no relvado, até os momentos tristes e condenáveis de racismo, fica aqui um retrato dos primeiros 12 dias da competição, que terminam a 1 de Julho quando o vencedor da final erguer o troféu Henri Delaunay Cup.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA



Quando este jornal chegar às suas mãos, na sexta-feira, a República Checa e Portugal já terão feito o primeiro jogo dos quartos-de-final em Varsóvia, enquanto a Alemanha se bate com a Grécia em Gdansk nesse dia. O fim-de-semana desportivo inicia em Donetsk, com a Espanha a enfrentar a França, e termina no domingo, em Kiev, com o jogo entre a Inglaterra e a Itália. Todas as partidas têm começo às 20h45 e podem ser acompanhadas em directo no TWITTER @verdademz.

A melhor selecção: Alemanha, 100% eficiente

A única selecção a ter vencido as três partidas foi justamente uma das integrantes do Grupo B, o chamado "Grupo da Morte". Liderada pelo médio Schweinsteiger e contando com os golos do atacante Mario Gomez, a Alemanha passou por Portugal, Holanda e Dinamarca, terminando a primeira fase com nove pontos, cinco golos marcados e apenas dois sofridos. Mas, para os germânicos, isso não quer dizer nada – con-

tra a Grécia, na sexta-feira (22), será um novo começo, e um tropeço fará com que tudo seja esquecido.

A decepção: Holanda, a favorita que se despede sem pontuar

Antes do Euro, era praticamente unânime a opinião: três selecções destacavam-se sobre as demais. Espanha, Holanda e Alemanha, as três primeiras classificadas no Campeonato do Mundo de 2010, chegaram como favoritas. Espanhóis e alemães justificaram a fama, liderando os seus grupos, mas os holandeses decepcionaram muito, sendo derrotados pela Dinamarca, Alemanha e Portugal, e despediram-se do Euro sem sequer obter um ponto.

O destaque: SuperMario mostra pontaria afinada

A Alemanha foi a única equipa a fazer nove pontos na primeira fase, e muito disso deve ao atacante Mario Gomez, que marcou todos os golos nas vitórias sobre Portugal e Holanda.

O "SuperMario" foi o principal destaque da melhor selecção na fase de grupos.

Os artilheiros: duas revelações e um matador alemão

Para além de Mario Gomez, outros dois jogadores marcaram três golos na primeira fase. Em comum, o facto de serem revelações, e terem-se despedido do Campeonato ainda na primeira fase: o russo Alan Dzagoev e o croata Mario Mandzukic chegaram ao Euro como desconhecidos, e saem da competição com ofertas de grandes clubes europeus.

A revelação: russo Dzagoev aparece para o mundo, mas fica de fora

A Rússia chegou ao Euro como a grande equipa do Grupo A, e com nomes sonantes como Arshavin e Pavlyuchenko, que haviam brilhado na edição anterior, em 2008. Mas o russo que se destacou foi o médio Alan Dzagoev, do CSKA, que marcou duas vezes na goleada sobre a República Checa, além do golpe de empate contra a Polónia. Mas, contra a Grécia, os russos passaram em branco, perderam e acabaram por ser eliminados.

O golaço: acrobacia de Ibrahimovic salva honra dos suecos

A Suécia entrou em campo já eliminada contra a França, na última jornada do Grupo D – o objectivo dos jogadores era uma boa actuação para se des-

pedirem de cabeça erguida. E uma bela vitória por 2 a 0 mostrou que os suecos tinham capacidade para mais. O seu astro, o atacante Zlatan Ibrahimovic, abriu o marcador com um gol acrobático sensacional – provavelmente o mais bonito da primeira fase da Euro.

Os anfitriões: Polónia e Ucrânia despedem-se na primeira fase

Certo que nem polacos nem ucranianos acreditavam em grandes campanhas das suas selecções, mas o ar de decepção foi perceptível no final da fase de grupos: a Polónia acabou na última posição do Grupo A, com apenas dois pontos e sem nenhuma vitória, enquanto a Ucrânia ficou na terceira posição do Grupo D, com três pontos, da vitória sobre a Suécia, na estreia, numa grande actuação do veterano Shevchenko, que entretanto anunciou a sua reforma da selecção nacional.

A claue: irlandeses brilham, mesmo sem vencer

A Irlanda foi a pior equipa do Euro, tendo perdido as três partidas, marcado apenas um gol e sofrido nove. Mas os seus adeptos foram uma atracção à parte: sem parar de cantar e pateteando alegria, os irlandeses mostraram que o amor pela sua selecção e pelo seu país supera qualquer campanha má.

Os lados negativos: cantos racistas e lances polémicos

mancham algumas partidas

Mas nem tudo foi alegria na primeira fase do Euro: alguns episódios de racismo dentro do campo foram registados. Na primeira jornada, além da República Checa ter sido goleada por 4 a 1, o lateral Gebre Selassie, filho de pai etíope, ouviu ofensas raciais da claue russa. O italiano Balotelli foi vítima de insultos nos jogos contra a Espanha e a Croácia. Além do racismo, alguns confrontos entre adeptos causaram mortes, feridos e presos. Entre os envolvidos figuram croatas e russos.

Os defensores do uso de recur-

sos tecnológicos no futebol ganharam mais um argumento a seu favor na última jornada do Euro. Primeiro o árbitro alemão, Wolfgang Stark, não viu dois penalties contra a Espanha no jogo decisivo com a Croácia – deixou passar em claro uma entrada violenta de Sergio Ramos sobre Mandzukic e outra falta claríssima, na área de rigor, de Busquets sobre Corluka quando o resultado ainda estava em 0-0. Depois, na vitória por 1 a 0 da Inglaterra sobre a Ucrânia, a arbitragem causou polémica ao não assinalar um gol quando a bola ultrapassou a linha de baliza – o fiscal de baliza a menos de 10 metros não viu!



Moto GP: Lorenzo garante terceira vitória consecutiva

Num fim-de-semana de menos a mais, Jorge Lorenzo acabou por fazer brilhar a sua pilotagem na corrida de MotoGP disputada no passado domingo (17) no Grande Prémio de Inglaterra, em Silverstone, e assinou o quarto triunfo da época de 2012, o terceiro consecutivo. O espanhol fica assim mais isolado na frente do Campeonato, agora com 25 pontos de margem sobre Casey Stoner, que foi segundo.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **motogp.com**



A liderança inicial da prova esteve a cargo de Ben Spies (Yamaha Factory Team), que aproveitou a segunda posição da grelha para disparar para a frente do pelotão. Atrás do texano seguiam o campeão do mundo Casey Stoner (Repsol Honda) e Álvaro Bautista (San Carlo Honda Gresini), que garantiu a primeira pole na categoria rainha. Enquanto isto, Nicky Hayden (Ducati Team) e Jorge Lorenzo (Yamaha Factory Team) também assumiam posições no grupo da frente.

Contudo, quatro voltas volvidas, o texano viu-se batido pelo australiano e o grupo passou a assistir a várias lutas, entre elas a disputa entre Bautista e Lorenzo. O primeiro tentava manter-se à frente do líder do Campeonato, enquanto o

segundo fazia tudo para não perder de vista o campeão do mundo no topo da classificação. Nas voltas seguintes, Lorenzo aumentou o ritmo e reduziu a diferença em relação a Stoner até o ultrapassar a nove voltas do final.

Sempre forte no final das corridas, Lorenzo rodou ao limite nas voltas seguintes, se bem que um susto pregado pela M1 o recordou de que os pneus não lhe permitiam grandes aventuras. A dupla da Repsol Honda não despegou do líder, mas Lorenzo conseguiu manter a vantagem sobre os dois rivais e terminou a corrida com três segundos de margem sobre Stoner.

Dani Pedrosa completou o pódio depois de levar a melhor

sobre Álvaro Bautista, que se pode orgulhar da sólida prestação apresentada ao longo das 20 voltas da corrida e com a conquista do quarto posto, o seu melhor resultado na categoria rainha até ao momento. Enquanto isso e depois de perder ritmo, Spies teve de se contentar com o quinto posto, à frente do herói da casa Cal Crutchlow, que recuperou da queda de sábado para partir da última posição da grelha e efectuar uma brilhante recuperação até ao sexto posto final.

Nicky Hayden, Stefan Bradl, Valentino Rossi e Héctor Barberá completaram a lista dos dez primeiros, com Aleix Espargaró (Power Electronics) a terminar como o melhor CRT em 11º.



esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz

Moto 2: Espargaró com vitória brilhante em Silverstone

O grande dominador do fim-de-semana de Silverstone, Pol Espargaró, assinou uma brilhante vitória no domingo (17), levando a melhor sobre Scott Redding e Marc Márquez.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **motogp.com**



A prova da categoria intermédia teve início sob céu cinzento, mas sem chuva e com os britânicos Redding e Bradley Smith a assumirem o protagonismo inicial depois de uma grande largada deste último desde a segunda linha da grelha.

Espargaró, que partiu da pole pela primeira vez desde que entrou para a Moto2, manteve-se na expectativa durante as primeiras voltas, pouco disposto a ver-se envolvido na luta inicial dos pilotos da casa e enquanto Redding marcava o ritmo ao assinar a volta rápida para tentar a fuga. Mas Espargaró, Marc Márquez e Andrea Iannone não perderam os dois

primeiros de vista e ultrapassaram o inglês da Marc VDS Racing a meio da corrida.

O último terço da corrida foi palco de um recital de pilotagem de Espargaró, que conseguiu alguma vantagem sobre os perseguidores enquanto atrás de si Redding e Márquez levavam a cabo uma eletrizante batalha pela segunda posição. O espanhol levou a melhor sobre o britânico a três voltas do final e conseguiu fechar-lhe a porta até à última volta, altura em que o piloto da casa, de 19 anos, lhe retribuiu a manobra e cruzou a linha de meta no intermédio do pódio para gáudio de todo o público presente.

Contudo, o terceiro posto de Márquez foi o bastante para este recuperar a liderança da classificação; o espanhol soma agora 102 pontos, mas seis que Espargaró e que o suíço Thomas Lüthi, que hoje não foi além de oitavo.

Iannone foi quarto, seguido de Simone Corsi (Came Iodaracing Project), Claudio Corti (Italtrans Racing Team) e Bradley Smith (Tech3 Racing). A fechar a lista dos dez primeiros ficaram Dominique Aegerter (Technomag-CIP) e Mika Kallio (Marc VDS Racing Team), enquanto o estreante brasileiro Eric Granado (JiR Moto2) foi o último a cruzar a linha de meta, em 32º.

Moto 3: Viñales vence dura batalha na Inglaterra

Maverick Viñales, da Blusens Avintia, conquistou uma suada vitória de Moto3 no Grande Prémio de Inglaterra disputado no domingo (17) em Silverstone, à frente de Luis Salóm e de Sandro Cortese.

Texto: **Redacção/Agências** • Foto: **motogp.com**

Com as melhores condições de todo o fim-de-semana, os homens da Moto3 fizeram-se à pista com o piloto da Caretta Technology Alexis Masbou a levar a melhor sobre Efrén Vázquez, da JHK T-Shirt Laglisse logo na partida. Contudo, o grupo constituído por Maverick Viñales, da Blusens Avintia, Luis Salóm, da RW Racing GP, Sandro Cortese, da Red Bull KTM Ajo, Louis Rossi, da Racing Team Germany, e Romano Fenati, da Team Italia FMI, cedo tomou a dianteira da prova.

O companheiro de equipa de Masbou, Jack Miller, caiu logo na primeira volta, enquanto o piloto da Estrella Galicia 0,0 Alex Rins foi ao asfalto quando faltavam 16 voltas para o final. Miller fracturou a clavícula e Rins fez uma fratura no segundo metacarpo da mão esquerda e uma no segundo dedo da mão direita. Entretanto, o grupo da frente era liderado ora por Viñales, Salóm ou Vázquez, enquanto Cortese e Rossi perseguiam de perto o trio.

Quando faltavam 13 voltas para o final, o piloto da IodaRacing Team Jonas Folger, viu a sua corrida terminar, enquanto o wildcard britânico John McPhee, da Racing Steps Foundation KRP, caía, embora tivesse conseguido permanecer em prova. Ao mesmo tempo, o companheiro de Cortese Danny Kent e o homem da AirAsia-SIC-Ajo Zulfahmi Khairuddin fechavam o grupo da frente, lide-

rado por Salóm, Viñales e Rossi.

A oito voltas do fim, o homem da Red Bull Arthur Sissis e o companheiro de Miguel Oliveira, Rins, aproximaram-se do grupo da frente, criando um pelotão de 11 pilotos em luta pelas posições da frente. Na mesma volta, Giulian Pedone teve um problema e acabou por abandonar a tirada de forma prematura.

Duas voltas mais tarde, Viñales tentou travar o ritmo, mas sem

A emoção não acabou na última volta, com Cortese a apanhar Salóm, que tinha estado em luta com Viñales, na segunda posição. Contudo, Salóm não desistiu de lutar até ao fim, acabando por conseguir recuperar o intermédio do pódio. Para o vencedor da corrida de Le-Mans, Rossi, o fim foi dramático, pois perdeu a parte de frente da moto nas últimas curvas, acabando por não chegar a cruzar a meta.



pre com Salóm e Cortese por perto. Entretanto, o piloto caseiro da Mahindra Racing, Danny Webb, foi obrigado a abandonar a corrida. Quando faltavam duas voltas para o fim, Viñales defendia a liderança da corrida, com Salóm e Cortese mesmo atrás, enquanto Masbou encabeçava o grupo mais atrasado, na companhia de Kent, Rossi e Vázquez.

A corrida terminou com Viñales a cruzar a linha da meta na frente, conquistando a terceira vitória da temporada e a liderança do Campeonato, à frente de Salóm e de Cortese, que completaram o pódio. Masbou ficou com o quarto posto, seguido de Vázquez, Kent, Fenati, Sissis, Khairuddin e Miguel Oliveira, que fechou a lista dos dez primeiros.

Todas as edições disponíveis para download em formato digital

verdade.co.mz

COMENTE POR SMS 821115

Jornal @Verdade

Sexta-feira



Em Maputo, senão um pouco por todo o Moçambique, onde a vida está cada vez mais difícil, não é comum chegar-se aos 100 anos de vida. O @Verdade descobriu, no bairro Machava 15, no município da Matola, uma idosa de 102 anos, que vive numa situação precária, o seu sustento fixo é a pensão mensal de 130 meticais atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social 24 pessoas gostam disto.



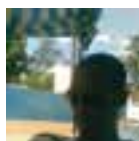
Aviariada Comorgulho INSS....no entanto gastam 7 bis a reabilitar uma saca tipo 2...Filhos da Puta. Sexta-feira às 12:04 · Gosto · 3



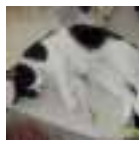
Antonio Carlos Pinto Ferreira E aqui que a distribuicao da riqueza dos projectos tem que começar. Sexta-feira às 12:06 · Gosto · 2



Wesley Hampfrhes e gastam 25 milhoes na compra de material de escritorio!! Filhos da puta deste governo. Sexta-feira às 12:07 · Gosto · 2



Ulisses Passarinho Fumo Esses gajos do inss para gastar dinheiro em mansões concursos tem dinheiro mais pra dar pensão de verdade aos idosos não tem onde vamos parar. Sexta-feira às 12:09 · Gosto · 1



Ginoca Ramos Que vergonha para o INSS, gastam rios de dinheiro mal gasto e não dão a quem precisa. Sexta-feira às 12:12



Valter Senda e 7.6 milhoes na reabilitacao da casa da directora... fruta que caiu... Sexta-feira às 12:14



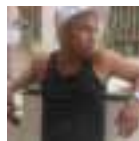
Joaquim Gota Este mendo ta cheio d'ambiciosos,nao valepena. 100+30 mt? Comra o que hoje em dia? Este mundo ta cheio de ambiciosos. Sexta-feira às 12:17



Esperanca General levam milhões de USD para reabilitar casas para a direcção fruto desses pobres pensionistas. Sexta-feira às 12:18



Joaquim Gota130mt? Tenho vergonha de ver e ouvi ixxo. Sexta-feira às 12:20

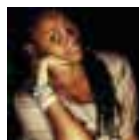


Ac Thelord Ate fico sem comentarios. Sexta-feira às 12:23



Alde Mecussete Ussene Chale Eu axo k a seguraxa social devia prestar atenxao dobrada pa exex caso de idosos/as nexax situaxoex e

principalment no caso dela com um idade muit avanxada.e kem puder dar apoio fnanceiro,prk com 130mt/mes eh impoxivel vvr. Sexta-feira às 12:25 · Gosto · 2

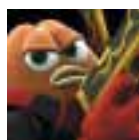


Dulce Aida P'Mandlate Mandlate e a merda d INSS DISPELHA DINHEIRO PARA REABILITAR CASAS TIPO DOIS... Sexta-feira às 12:27 · Gosto · 1



Francisco Mate Nao quero ser advogado do diabo(governo), mas outros julgamentos sao irrealisticos com realidade do país!

130mts n é muit aki na cidad d mpt! mas faz-se alguma coisa no campo cm exe valor! se n dexe nada iam falar na mexma! nao deixem k a emoxao domine os niveis de racionalidad k vcx têm, a dixtribuixao da riqueza comexr com gente idosa, kem vai transformar exa riqueza em maix riqueza para a redixtribuixao. vcs viram ox esforços de Helena Taipo para inoperacionalizar o concurso! max continuam a generalizr ax crctas k é k vcx querem? podr dzzr alguma coisa neh,só ixu?. Sexta-feira às 12:32



Lolô Psungo A INSS nao esta a um bom nivel para dar conta ou prestar atencao a pensao aos Idosos, é triste a situaxao em k vivemos com a INSS

em Moçambique. Os Valores que abatem nos salarios para onde é que levam, para alem de os dirigentes viverem em Casas Luxuosas. Sexta-feira às 12:32

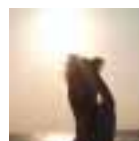


Benjamim Jose Eis ai a pessoa k dava pra cuidar. Mas o INSS ignora, levando dnheiro pra comprar mancoes e carros e reabilitacao d

casas das pessoas k ganham mto bem. Deixando no sofrimento akeles k precisam. K va pra o inferno protagonista desta delapitacao toda. Sexta-feira às 12:35 · Gosto · 1



Carlos Alberto nos podemos ajudar, essa senhora. Sexta-feira às 12:35



Neima Khan130?...keria ver s eles consgueriam viver cm exes 130...ficam por ai a comprar manxoes e carros importados ao inves d

dar a km d facto precisa..tsk...poxas,n tm vrgonha na cara exes idiotas mxmo. Sexta-feira às 12:53



Cely Andrade Olha @ Francisco Mate, 130MT por mês não chega para sobrevivência de ninguem, nem na cidade e nem no campo,

ela de certeza deve ter uma alternativa (ajuda de familiares, vizinhos, amigos). E a questão não é receber alguma coisa, porque se é viúva e o falecido descontou para o INSS em vida, o Estado tem a obrigação de pagar algo, é que o valor que ela recebe (e creio eu muitos outros na sua situação) é mesmo um absurdo, especialmente se vem de uma instituição onde se fez uma "reabilitação" da casa de uma dirigente, num valor igualmente absurdo (mas desta vez absurdo por excesso)... Sexta-feira às 12:53



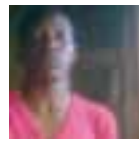
Aviariada Comorgulho Francisco diga me k parte do país, distrito podem viver com 130 mts? Sexta-feira às 12:54



Yuri Albuquerque Lamentavel....Sexta-feira às 12:59



Herminio Alberto Simbine Kem dera se eu xgaxe ate lá. Sexta-feira às 13:05



Nellboy Luis Ya na verdad essa idosa viveu. Sexta-feira às 13:16



Moniz Gimo filho da maedos k dirigem a inss. Sexta-feira às 13:20



Osvaldo Auziane E os cabrões do INSS a roubarem o dinheiro que podia ser para melhorar as pensões para o bolso deles...Injustiça pah. Sexta-feira às 13:23

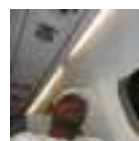


Gabriel Siteo directora reembolse o nxo kesh porque a muitos q precisam pra usa lo.exe dinheiro6 serviria para quidar d uns 1000 idosos

ou crianxas orfãs por uma boa temporada,nao tens vergonha na cara xibuvho dexe jeito e va lavar a cara se nao tens. Sexta-feira às 13:27



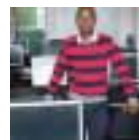
ulficar Jutha Triste situacao....Sexta-feira às 13:30



Black Dinamite Que mesma essa pensao ja esta sendo zurpada por que ja sabemos.. isto vai d mal a pior. Sexta-feira às 13:31



Sara Lopes Horrivel esta situação.. 130?? mesmo....Sexta-feira às 13:38



Dee Jay Solomon G Cabrões dos dirigentes do INSS..porah pah...o que é 130MT....fiquei nervoso.... Sexta-feira às 13:58



Lidia Tavares Vergonha, vergonha!!!!!!!!!!!! Sexta-feira às 14:25



Eugénio Namburete uma vex Mocmbik! Sexta-feira às 14:46



Tomas Pedro Carvalho Inss podia no minimo dar salario minimo pk 130 é um grand insulto. Sexta-feira às 14:51



Teles Nhanombe triste. Vamos ajudar. Sexta-feira às 15:45



Celsa Cece Lidia nao basta xo descubrirem ajudem esa velha. eu tou disposta a ajudar com u pouco que eu tenho. quem me dera se nha avo estivese viva. Sexta-feira às 16:00



Wesley Hampfrhes Ya Celsa mas como ajudar? @ VERDADE agradeciamos Q nos dessem mais detalhes de chegar ate esta pobre Sra. De forma a darmos um pouco de nós aos Q se disponibilizarem a dar a mao! Sexta-feira às 16:08



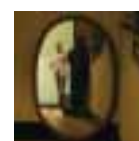
DasilvaGp Mp102 anos pra 130mt.kquanto mais velha mais precisa de dinheiro,minha consecao.mozambique whyyyyyyy...Sexta-feira às 18:28



Raimundo Guiraze Meu irmao isso so da vontade de chorar.eu nao tenho orgulho de ser Mocambicano,e tudo uma fantochada aqui.reclamar aqui nao nos levava a lugar nenhum e so esperar o fim dos que fazem mal aos soffredores e este dia vai chegar pode demorar mas vai chegar. Sexta-feira às 18:58



Nelson Matavele K pena. O governo devia fazer algo a favor destas "bibliotecas vivas". ok sao 130 MT?????Sexta-feira às 22:04



Zito Tomas O tal Francisco Mate vive noutra galaxia ou deve estar altamente febril. É a escumalha da geração da viragem(lambe-botas) Sábado às 2:09



Iris Susana Bastos Cruz 103 meticais? deviam ter vergonha... tantos cuidados que a idade exige Sábado às 13:04



Helder Nguelume No entanto conseguem dar de batota concursos de 25 milhoes de Mts, reabilitar casas por 7.5 milhoes de Mt, comprar casas de USD1 biliao. Domingo às 7:46

facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

há 17 horas

Televisão paga pelos nossos impostos ignora jogo da selecção nacional futebol

26 pessoas gostam disto.



Paula Maria Araujo eh isso mesmo!há 17 horas



Tomás Queface Frustrante...Ainda não percebi com que objectivo criaram a TVM2. Tanto 1 com 2 são inúteis.. há 17 horas · Gosto · 2



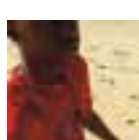
Merito Dalela sem comentarios pk tvn descepciona mesmohá 17 horas



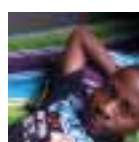
Aniceto Jub Zacarias Chorável...há 17 horas



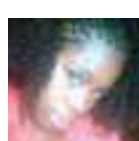
Merito Dalela tvn é tvn nao existe 1 nem 2 pk é mexma coisahá 17 horas



Erson Tembe Palhaxada.....há 17 horas



Fito Clara Pessoal relaxem se não fosse a Tvm a decepcionar-nos que canal seria? há 17 horas



Lurdes Thurrumela Antonio E depois so tao palhacadas, coisas d rir. Kakakakakaka há 16 horas



Albertina Macaringue zimpeto e' aki pertohá 16 horas



Abílio Geraldo Arone nem sei porque nos negamos as mudanxas esses gajo da fre..... estão cansados e ainda nos comem dinheiro... corruptos..... e vergonhoso conseguirem comprar direitos para transmitir jogo de portugal e nao conseguem transmitir jogo dos mambashá 16 horas



Ronaldo Rui Rui fantochada isso mandaram manguito p tdox. Kerem k todox possar pagar p enxer os bolso. Pensam k todox xtam em mpt? há 16 horas

A líder da oposição de Mianmar, Aung San Suu Kyi, recebeu finalmente o Prémio Nobel da Paz, em Oslo no sábado, que lhe havia sido outorgado em 1991, depois de passar 15 anos em prisão domiciliar, e disse que a total transformação do seu país numa democracia ainda está longe.

MULHER

COMENTE POR SMS 821115

A professora de “palmo e meio”

Se uns procuram vender os seus conhecimentos aos outros, o mesmo não se pode dizer em relação a Emelda, uma menor de 13 anos de idade que dá explicações a cerca de 30 crianças do seu bairro de forma gratuita. A força de vontade e o gosto pela promoção da Educação tornam-na uma heroína.

Texto: Redacção • Foto: Miguel Manguze



“Quero incutir nas outras crianças o valor da Educação para o desenvolvimento do país”, é assim que ela responde sempre que é questionada sobre o objectivo que ela pretende alcançar ao dedicar parte do seu tempo à transmissão de conhecimentos a petizes do bairro do Aeroporto A, onde reside.

Emelda Zamambo nasceu em 1999, na cidade de Maputo. É órfã de pai e mãe e frequenta a oitava classe na Escola Secundária do Aeroporto “A”. Actualmente, vive com a avó, Inora Dzimba, de 52 anos de idade, a qual tem a missão de sustentar não só a menina Emelda, mas também mais seis netos, dos quais uns foram rejeitados pelos pais e outros cujos progenitores estão radicados na África do Sul.

Esta situação faz com que a avó tenha de batalhar todos os dias para garantir que os netos tenham o que comer e material escolar, uma vez que os filhos foram para a terra do Rand sob o pretexto de procurar melhores condições de vida, mas quando lá chegaram não se preocuparam em dar notícias.

“A nossa avó, mais do que procurar comida para nós, esmera-se para garantir que possamos estudar e termos o material escolar necessário nas aulas. Reconhecemos o esforço dela em prol da nossa educação”, reconhece Emelda, que diz que se engana quem pensa que a sua infância está (a ser) coroada de rosas, visto que, não raras vezes, a família não têm o mínimo para garantir uma boa alimentação e uma vida saudável. “Às vezes não conseguimos comprar certos

materiais didácticos por falta de dinheiro. O pequeno negócio de venda de carvão praticado pela minha avó não tem tido retorno. É muito difícil depender dele”, diz.

(Sobre)viver da boa vontade dos outros

Perante as difíceis condições de vida que afectam a pacata família da menina Emelda, alguns vizinhos têm dado alguma ajuda em géneros alimentícios e dinheiro para revitalizar ou reforçar o negócio da sua avó. A outra parte vem das crianças que beneficiam das aulas de explicação, cuja professora é esta menor, uma educadora de “palmo e meio” que procura a todo o custo auto-afirmar-se nesta área profissional.

Emelda é de opinião de que “ensinar

as crianças é uma forma de brincar, formar e autoformar-se, bem como uma maneira de contribuir para o cumprimento e respeito aos direitos da criança no país, neste caso, o direito à Educação”. A adolescente, que pretende tornar-se professora no futuro, afirma que não vai descansar enquanto não vir todas as crianças do país a beneficiarem da Educação (e de qualidade). “Acho que a Educação devia ser uma das acções prioritárias do Governo. Eles dizem que é mas a realidade diz outra coisa”.

As declarações da Emelda fazem jus às palavras do saudoso Presidente Samora Machel, segundo as quais “é através da Educação que o povo toma o poder”. A Educação poderia permitir libertar os petizes da mendicância, das drogas, da imundície, da exploração e de outras situações que perigam a vida desta camada.

Uma vida amarga

No entanto, a luta pela sobrevivência é o que caracteriza o dia-a-dia da pacata família de que esta menor faz parte. Mas, mesmo assim, ela descarta a possibilidade de um dia vir a cobrar dinheiro para fazer o que mais gosta: ensinar.

“Não pretendo fazer das aulas de explicação que dou aos outros uma forma de conseguir o meu ganho-pão. Aliás, nem todos têm condições financeiras para pagar pela educação dos seus filhos”, promete, para depois acrescentar que olha para o processo de ensino e aprendizagem um meio de aperfeiçoar o seu saber e contribuir para que as crianças estejam livres de abusos de vária índole, e dotá-las de conhecimentos sólidos relativamente aos seus direitos e deveres. A rotina diária da pequena professora tem sido ir à escola no período da manhã e o da tarde é reservado

à explicação das 32 crianças que frequentam diversas escolas da urbe. Para Emelda Zamambo, dar aulas constitui um dom, razão pela qual vai abraçar esta profissão por toda a sua vida.

Através da leccionação, “pretendo servir a sociedade e contribuir sobremaneira para o desenvolvimento deste país cujo índice de analfabetismo ainda é preocupante”. “A minha grande alegria é dar aulas no ensino primário completo, ou seja, de 1ª a 7ª classe. É nesta fase que se molda uma criança para toda uma eternidade. Se ela tiver problemas nesta fase, isso pode repercutir-se nas classes futuras”, acrescenta.

A paixão pelos livros e a vontade que tem de ensinar ou explicar os outros fazem dela uma fonte de conhecimento, onde os amigos aprendem e limam as dificuldades que tenham em determinadas disciplinas.

“...isto é uma dádiva”

Questionada pelo @Verdade sobre se esta será uma acção contínua, ela foi peremptória na resposta: “Há coisas inexplicáveis na vida. Eu acho que esta é uma dádiva vinda de Deus. Tenho de abraçar esta profissão na perspectiva de sempre ajudar quem precisa, neste caso, as crianças que frequentam o ensino primário. Elas são o meu alvo”.

Emelda convida todas as crianças moçambicanas a lutarem conjunta e afincadamente no sentido de contribuírem para a preservação dos seus direitos (particularmente o do acesso à Educação) e para a promoção de iniciativas como a sua. “Se cada criança fizesse o que eu faço na minha comunidade a realidade seria outra. Temos de ensinar os nossos irmãos. O nosso papel é complementar a tarefa do professor. Apelo aos outros para que façam o mesmo”, aconselha

Indiano decapita filha depois de acusá-la de desonrar a família

Um indiano que decapitou a filha com uma espada disse não estar arrependido do crime. Oghad Singh cometeu o homicídio no domingo, dia 17, e entregou-se à polícia com a cabeça da filha numa mão e uma espada cerimonial na outra.

Texto: AP

Segundo as autoridades, o homem cometeu o crime num acesso de fúria pelos relacionamentos da jovem de 20 anos com homens.

A polícia afirmou que o pai, que trabalha na mineração de mármore, acusou a filha de trazer “desonra” para a família e dificultar a tarefa de encontrar maridos para as suas duas irmãs que ainda não se casaram.

O crime deixou em choque a população da vila de Dungarji, no noroeste da Índia. Os vizinhos condenaram as atitudes extremas

do pai. Eles disseram que o pai rondou a vizinhança com a camiseta encharcada de sangue e a cabeça da filha nas suas mãos para contar o que tinha feito. “Ele disse-me que pegou na espada e, quando a filha se encontrava sozinha em casa, decapitou-a com um único ataque e a cabeça caiu no chão”, disse Narayan Singh, um parente distante da família.

A testemunha disse que convenceu o homem a render-se e levou-o de moto até a esquadra. A polícia acusou prontamente Oghad

Singh, que ainda carregava a cabeça da filha e a espada. A polícia descreveu a vida recente de Kanwar como difícil e não ortodoxa para a tradicional comunidade de mil habitantes, que se localiza nas proximidades da cidade turística de Udaipur. Há dois anos, ela deixou o seu marido, com quem contraiu matrimónio num casamento arranjado, e voltou a morar com os seus pais.

Recentemente, ela teria começado a sair com vários homens, o que deixou o seu pai “enojado”, disse o vice-superintendente de

polícia Umesh Ojha. “Oghad disse que estava farto do estilo de vida da sua filha”. Quando Kanwar fugiu com um homem há duas semanas, o pai obrigou-a a voltar para casa e matou-a.

A Índia é considerada um dos piores países do mundo para as mulheres. Segundo um estudo recente da ONU, é a pior entre as 20 maiores economias do mundo. O casamento arranjado é uma prática comum em regiões tribais, onde crimes contra as mulheres também são minimizados.

Publicidade

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

"QUEM TEM O BIFE NA BOCA NÃO PODE FALAR"

(SAMORA MACHEL - HERÓI DO POVO)

O Jornal mais lido em Moçambique.

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade

A China colocou a sua primeira mulher astronauta em órbita no passado sábado (16), no grupo de três astronautas que viajou e acoplou um vaivém espacial, com sucesso, num módulo experimental espacial, em mais um marco no ambicioso projecto da China de construir uma estação espacial.

Como a indústria do livro electrónico venceu os piratas digitais

No campo da pirataria digital, as editoras estão a defender-se de maneira muito mais eficiente do que a indústria da música.

Texto : **ob Reid/ The wall Street journal**



Há dez anos, as gravadoras achavam que tinham vencido a pirataria quando o popular serviço Napster, que permitia a qualquer um encontrar e baixar músicas on-line sem pagar, foi à falência. Naquela altura, as vendas anuais de música nos Estados Unidos haviam caído cerca de 2 biliões de dólares, depois chegaram a um pico de 14, 5 biliões de dólares em 1999. As gravadoras culpavam a Napster, alegando que a empresa incentivava a violação de direitos autorais. Desde então, as vendas encolheram outros 5,5 biliões de dólares, uma queda total de mais de 50%.

A indústria dos livros atravessa agora uma fase mais avançada na sua própria história digital. Ambas as histórias começaram quando os aparelhos digitais se tornaram portáteis. No caso da música, isso ocorreu em 1999, quando as gravadoras desistiram de uma batalha legal para proibir os reprodutores de MP3. Para os livros, o marco foi o lançamento do leitor de livros electrónicos Kindle, em 2007.

As editoras já começaram em vantagem. Ambas as indústrias registaram uma queda de cerca de 20% nas vendas físicas, quatro anos depois da sua entrada no universo digital. Mas as vendas de livros electrónicos nos EUA compensaram amplamente o declínio nas vendas de livros de papel. Já as vendas de música digital mantiveram-se teimosamente perto de zero durante anos.

Isso não significa que os amantes de música são criminosos. Pelo contrário, mostra que vender para aqueles que abraçam novas tecnologias rapidamente é uma boa decisão. As editoras optaram por uma estratégia oposta à das gravadoras, que, essencialmente, insistiram no facto de que a primeira geração de consumidores digitais ou roubavam música on-line ou ficavam completamente sem música.

Como sou um dos primeiros empresários da indústria da música on-line, lembro-me bem da estratégia desastrosa. Em 1999, fundei a Listen.com, esperando que a indústria da música adoptasse logo a Internet como um formato promissor, assim como já havia adoptado os CDs, fitas cassetes, e três velocidades diferentes de discos de vinil.

Mas a indústria fonográfica recebeu o primeiro aparelho de MP3 para as massas, o Diamond Multimedia Rio, com uma acção judicial. A indústria argumentou que duvidava de “que havia um mercado para aparelhos de MP3 além dos milhares e milhares de músicas ilegais on-line.”

Observe a palavra “milhares”. O tráfico ilícito de música era insignificante em comparação com as centenas de milhões de músicas que circulam on-line hoje em dia. A estreia do Napster só ocorreu um ano depois, e a partilha de arquivos era desconhecida fora dos círculos técnicos ou universitários.

O que realmente causou entusiasmo sobre os aparelhos de MP3 foram os 75 biliões de dólares que os americanos tinham gasto em CDs até o momento. Os MP3s poderiam fazer render muito mais esse vasto investimento do consumidor ao tornar as suas colecções de música muito mais portáteis e susceptíveis a mesclas.

Mas as gravadoras tentaram proteger os CDs através de uma proibição legal à tecnologia, que foi rejeitada por um tribunal em 1999. Se não fosse assim, é improvável que tivessem inventado o iPod. E isso teria desestabilizado a cadeia de produtos e inovações que levaram à reinvenção de celulares e laptops que electrizam o mundo de hoje.

Os consumidores estavam ávidos por novas canções digitais, já que a capacidade dos seus aparelhos de MP3 crescia rapidamente de dezenas para milhares de faixas. As grandes gravadoras não conseguiram proibir os dispositivos, mas não estavam dispostas a vender música que tocasse neles.

Naquela altura, a música digital estava a expandir-se exponencialmente. A popularidade do Napster cresceu bastante, enquanto as gravadoras insistiam com o seu boicote à música digital. Foi assim que milhões de consumidores descobriram ilegalmente as grandes vantagens de música digital.

Quando as gravadoras começaram a conceder as primeiras licenças para ouvir músicas on-line, o mercado só queria fazer o download de música, algo que a indústria fonográfica só começou a autorizar em 2003, quase cinco anos depois de terem aparecido os primeiros aparelhos de MP3.

Desde então, as licenças de download expandiram-se rapidamente, mas o estrago já estava feito.

Os livros digitais, no entanto, tiveram licença e não processos judiciais desde o início. As editoras podem agora enfrentar alguns desafios actualmente, mas como me disse um analista da indústria: “Pelo menos não fomos auto-imolados.”

* Reid fundou a Listen.com, empresa que criou o serviço de música Rhapsody.



Buscar Países Tópicos Colaboradores

Escrito por: **Ndesanjo Macha**

QUÊNIA: ATIVISTAS DIGITAIS LUTAM CONTRA CORRUPÇÃO ONLINE

I Paid a Bribe [en] [ou “Eu Paguei Suborno”] é uma iniciativa de ativistas quenianos para lutar contra a corrupção no Quênia usando novas tecnologias que possibilitam a captura de informações sobre experiências com a corrupção de maneira colaborativa. **I Paid a Bribe**, modelado a partir do portal anticorrupção indiano **IPAB**, é uma parceria entre o **IPAB** e a ONG Wamani Trust of Kenya para levar o sistema do IPAB às regiões leste e central da África.

O **I Paid a Bribe** é:

“O site www.ipaidabribe.or.ke é uma iniciativa única da Wamani Trust de atacar a corrupção absorvendo a energia coletiva dos cidadãos. Você pode informar a natureza, o número, o padrão, os tipos, a localização, a frequência e os valores de atos corruptos reais no site. Seus informes poderão, talvez pela primeira vez, oferecer um retrato do suborno ocorrendo em sua cidade. Nós usaremos esses reportes para pedir melhores sistemas e procedimentos de governança, deixando regulamentos e a aplicação da lei menos frouxos e reduzindo, portanto, o escopo da corrupção que ocorre ao se obter serviços do governo.

Nós o convidamos a registrar quaisquer casos, novos ou antigos, de subornos que você tenha pago. Por favor, conte-nos se você resistiu a um pedido de suborno, ou se você não teve que pagar suborno, por conta de um novo procedimento ou de um oficial honesto que o ajudou. Nós não pedimos por seu nome, ou se número de telefone, então sinta-se à vontade para reportar usando os formatos que oferecemos.

A iniciativa lançou o **sistema integrado de SMS** [en] ‘I paid a Bribe Kenya’ [ou “Eu paguei Suborno Quênia”] em maio deste ano para permitir que mais de 25 milhões de quenianos com acesso a um telefone móvel possam reportar e compartilhar suas experiências com suborno através do site:

“Para compartilhar sua experiência com suborno usando o código SMS do **I paid a Bribe Kenya**, você deve enviar um SMS para o número 2025 indicando Condição, Departamento e valor.



Há três maneiras [en] dos quenianos compartilharem suas experiências com suborno:

“Quenianos podem reportar suas experiências com suborno usando a versão web do site (ipaidabribe.or.ke), a versão móvel (m.ipaidabribe.or.ke) ou o código SMS 2025. Ao enviar um SMS para 2025 há uma cobrança

de KES 5 [“5 xelins do Quênia”].

Como o compartilhamento de experiências com a corrupção contribui para a luta contra a corrupção? Collins Baswony [explica](#) [en]:

“Fato 2: A maioria dos casos de “corrupção leve” [ou os “delitos leves”] não é reportada no Quênia

9 em cada 10 pessoas que entrevistamos para a pesquisa do **Índice de Suborno do Leste da África** [en] disseram que não reportavam casos de corrupção. SIM, 9 de cada 10.

Enquanto casos de “corrupção leve” continuarem anônimos, oficiais públicos continuarão a fazer mal-uso de suas funções para obterem ganhos pessoais.

Fato 3: A corrupção impede o desenvolvimento socioeconómico do Quênia

O custo somado dos escândalos de corrupção mais proeminentes do Quênia (Goldenberg nos anos 1990, [Anglo-Leasing](#) [en], os escândalos do milho e do petróleo nos anos 2000, e o escândalo do dólar/xelim do Quênia em 2011) para a economia do Quênia é indubitavelmente significativa. O projeto **Vision 2030** [en] continuará uma miragem no horizonte se os quenianos não conversarem coletivamente e não se engajarem na luta contra a corrupção.

Um visitante anônimo do site [adicionou](#) [en]:

“Não falar sobre a corrupção só a deixa pior e ela se torna aceitável apenas porque não há ninguém reclamando. Os quenianos temos uma tendência de simplesmente aceitar o status quo e não questionar por que as coisas não podem ser diferentes. E elas podem. Nesta nova era em que vivemos, em que a tecnologia e as mídias sociais se tornaram um meio de vida, pode-se juntar e espalhar a informação muito rapidamente, colocando problemas na berlinda. Quanto mais falarmos sobre isso, mais atenção chamaremos para o problema e políticos e líderes serão forçados a tentar resolvê-lo. Por favor, não parem de falar da corrupção e do fardo que ela impõe à nossa sociedade, apodrecendo-a por dentro.

Outro comentário [nota](#) [en]:

“Os quenianos sofrem de um sério lapso de memória! Nós apenas discutimos a corrupção quando estamos face a face com grandes escândalos, enquanto a “corrupção leve” provavelmente nos “rouba” 30% de nossas rendas familiares, acaba com nossos recursos e corroi nossos valores morais. Será difícil, se não impossível, atingirmos nossos objetivos para o projeto Vision 2030, se não dissermos não aos “delitos leves”. A corrupção leve afeta as classes média e baixa, enquanto a corrupção de maior porte é apenas “aproveitada” pelos super-ricos!

A iniciativa está no [Facebook](#) e no [Twitter](#).

A corrupção entre políticos e oficiais do governo no Quênia é generalizada. O escândalo de Goldenberg é o **caso mais longo de corrupção** [en] no país, no qual o governo queniano subsidia exportações de ouro. O escândalo de Goldenberg custa ao Quênia o equivalente a mais de 10% do PIB anual do país.

Imagem cortesia da **UNODC** [en], United Nations Office on Drugs and Crime.

Texto publicado sem prévia edição



facebook.com/JornalVerdade

Quase desmaiando e com dores de cabeça, um DJ de uma rádio belga estabeleceu um novo recorde mundial para a mais longa apresentação de um programa de rádio, que estendeu-se por oito dias e sete noites.

Um artista eternamente (de) ambulante!



Texto: **Inocêncio Albino** • Foto: **Miguel Mangueze**

Podia ser um ícone da música ligeira moçambicana. No entanto, com mais de 30 anos de carreira, não possui sequer um trabalho discográfico registado. Presentemente com problemas visuais, Leonado Langa é a metáfora de muitos artistas moçambicanos para quem a nossa legislação cultural é uma miragem.

Dedica-se à música há mais de 30 anos. Possui cerca de 100 composições musicais, no entanto, para si, um estúdio de gravação musical não passa de uma ilusão.

Orgulhoso com o destino para o qual a vida o conduziu, o de se ter tornado num artista ambulante, diariamente, Leonardo Langa deambula pela cidade de Maputo onde (sobretudo nos lugares densamente frequen-

tadas por pessoas de origens diferentes como, por exemplo, os espaços comerciais) cantando não somente encanta os moçambicanos como também consegue granjear o seu apoio, em sentido material, com o objectivo de garantir a sua sobrevivência.

A referida actividade artístico-musical migratória é realizada por Leonardo há mais de 20 anos. Ou seja, desde 1990, desde quando, vítima de um aciden-

te laboral, o cantor perdeu (parcialmente) a visão: “não tenho outra alternativa para garantir a minha sobrevivência”, afirma.

Na verdade, cantar em espaços populares como os mercados podia efectivamente ter sido a consequência do facto de Leonardo ter tido um acidente que lhe valeu a deficiência visual, o que não é verdade. A cegueira (apenas) aguçou a sua paixão pela arte de cantar nas ruas.

Facto, porém, é que os acontecimentos de há mais 20 anos para cá, altura em que Leonardo Langa era funcionário da actual empresa dos Transportes Públicos de Maputo (TPM), não somente comprovam que uma prática leviana pode tornar-se num vício, como também que os mesmos se constroem à custa da repetição.

continua Pag. 29 →

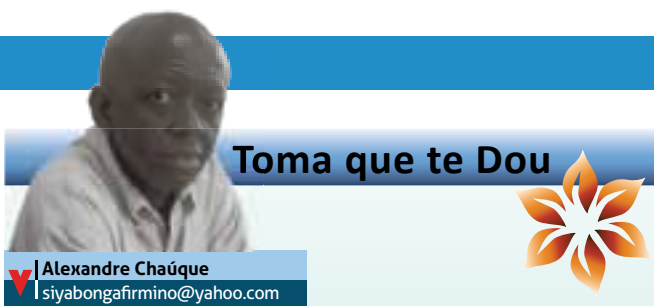
Matilde Muocha enfeitiça Maputo!



Texto: **Inocêncio Albino** • Foto: **Ouri Pota**

No dia em que as obras de arte “abandonarem” o seu padrão comum, provavelmente muitos cidadãos que inviabilizam a sua evolução irão render-se perante o impacto que a imaginação artística possui na sociedade. No entanto, enquanto isso não acontece plenamente, pelo menos em Maputo, a Toyota Spacio Matilde Muocha – uma viatura em que o artista plástico moçambicano Walter Zand realizou a aplicação de técnicas de artes plásticas – não passa despercebida.

continua Pag. 28 →



Toma que te Dou

Alexandre Chaúque
siyabongafirmino@yahoo.com



Eu não sou nenhum manequim, sou um ser pensante

E há dois indivíduos que me quiseram fazer passar por isso: um deles é vereador do Conselho Municipal da cidade de Maputo e chama-se Dabula, e o outro indivíduo é a secretária do presidente do edil de Maputo, e o seu nome é Suzana.

Estive em Maputo há dias e, no passado dia 19 do corrente mês de Junho, devia ter sido lançado o meu terceiro livro, premiado pelo próprio Município em 2011 – e que tem como título genérico Ndekeni – no Paços do Município, acto que não aconteceu por culpa de pessoas, no mínimo, com mentes tacanhas. Saí de Inhambane com esse propósito, contente por poder voltar a estar com os meus confrades, com os meus amigos, com a minha família, e ter a oportunidade de falar em público, através da Televisão e Rádio e Jornais, da minha obra, amanhada com muito sofrimento e carinho. E dois indivíduos, vestidos com o poder do Conselho Municipal de Maputo, impediram-me desse orgasmo.

Eu, e o meu confrade Domi Chirongo, laureado em 2010, fomos convocados, um dia antes do lançamento, que estaria integrado no lançamento – desculpem-me a redundância – das festividades da cidade de Maputo, ao Conselho Municipal para sermos informados sobre o programa que ia acontecer. Ora, a primeira machadada que esse indivíduo chamado Dabula nos atirou ao peito foi de que teríamos direito apenas a uma palavra, ou seja, chegada a hora de sermos apresentados aos ilustres, apenas iríamos levantar-nos e dizer “obrigado” e voltarmos a sentar-nos como meros figurantes. Mas o outro indivíduo – como já o disse – que leva o nome de Suzana, acrescentou: “têm direito a duas palavras”, digam ‘muito obrigado’, apenas.

Fiquei com vontade de cuspir na cara deles! Ainda nos disseram mais: a nossa família não teria direito à entrada na sala onde se ia dar o acto. Apeteceu-me vociferar, mas contive-me. E disseram mais: os apresentadores das nossas obras não teriam direito, nem a convite, muito menos à palavra. Ora bolas! Aonde é que já se viu uma coisa destas?

Acaso esses dois indivíduos – o Dabula e a Suzana – sabem o que é escrever um livro? Sabem o que é um intelectual? Porventura sabem o que é que significa lançamento de um livro? Ainda por cima um livro premiado entre muitos que concorreram? Acaso sabem quantas pestanas e neurónios queima um escritor para burilar um livro? Será que sabem de tudo isto? Que tamanha pobreza de espírito! Que incultura!

Ora bem! Lançamento de um livro é uma festa. É uma celebração, onde o escritor tem a oportunidade de estar com os seus confrades, com seus amigos, com sua família. É um momento de convívio onde o autor vai falar sobre o que pensa não só sobre o livro, mas sobre muitas outras coisas que o circundam. E aparecem estes dois indivíduos a querer fazer-nos de manequins, de espantalhos. Bolas!

Esse indivíduo chamado Dabula e a sua companheira nesta comédia de baixíssimo nível quiseram formatar-nos. Pretenderam colocar-nos por debaixo da ponte, à margem daqueles ilustres empresários da alta finança e políticos que lá estiveram. Mas nós recusámo-nos a fazer o papel de marionetes, porque temos a nossa dignidade. Ficámos de fora, nem entrámos para as iguarias muito propaladas por esse indivíduo chamado Dabula. O que nós queríamos era dar alimento espiritual aos nossos leitores e não vamos cair por causa de pessoas incultas.

Vamos programar um lançamento que nos dignifique e, quem sabe, provavelmente convidaremos estes indivíduos para celebrar a nossa vitória!

Termina no domingo (24) a IX Edição do Festival Teatro de Inverno, que se realizou no Teatro Mapiko da Casa Velha, em Maputo, promovendo momentos ímpares de interacção entre artistas de diversas expressões das artes dramáticas e o público, tendo associado no mesmo espaço 18 grupos teatrais vindos das cidades da Matola, de Inhames e da Beira, incluindo os da capital do país.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

A minha infância com a Mafalda



A mais famosa heroína das histórias de quadrinhos da Argentina completa 50 anos. A jornalista e escritora Leila Guerriero presta homenagem a essa menina contestatária e curiosa que contribuiu para a sua educação sociopolítica.

Texto: **El País**, de Madrid

Os livros continuam em casa, passados 46 anos, num compartimento da mesa de cabeceira da minha mãe, ao lado de um par de chinelos de quarto que não vai voltar a usar. Almas sensíveis, poupem-se: os livros estão em frangalhos, de capas rasgadas, metidas no meio das páginas, que, por sua vez, estão todas misturadas. O mais antigo data de 1966, um ano antes de eu nascer, o último de 1973, altura em que comecei a ler fluentemente.

Foi nesses álbuns de formato ao baixo e capas com cor, publicados pela editora argentina Ediciones de la Flor, que descobri "Mafalda", as tiras desenhadas por Quino entre 1962 e 1973. Descobri esses livros aos 7 anos, quando andava a coscuvilhar por todos os cantos da casa, como de costume, com uma ânsia de fuinha. E, apesar, de os meus pais me terem dado autorização para os ler, avisaram-me de que não ia entendê-los, porque não eram livros para crianças. Não foi a impressão que tive naquela época, mas, anos mais tarde, percebi que era verdade: não são literatura infantil.

Quino desenhou Mafalda, pela primeira vez, em 15 de Março de 1962. Apesar de ser uma versão que nunca foi publicada – destinava-se a servir de suporte a um anúncio subliminar de uma mar-

ca de electrodomésticos –, o mito nasceu nessa data. Cinquenta anos depois, o culto da Mafalda deu a volta ao mundo. No Inverno de 1999, numa entrevista na sua casa de Buenos Aires, Quino disse-me que nunca imaginou tamanho sucesso e que, às vezes, quando as pessoas se dirigiam a ele para o cumprimentar, sentia-as numa espécie de tensão, com uma acusação velada: "A Mafalda é um boneco, não é uma pessoa de carne e osso. Mas há quem pareça considerar que, há 26 anos, matei um grupo de nove pessoas, os nove personagens da banda desenhada. Por vezes, tratam-me como se fosse um assassino".

Dez livros inesgotáveis

Travei, pois, conhecimento com a Mafalda em 1973, ano em que Quino deixou de a desenhar. Assim, a primeira coisa que soube dela é que teria de me contentar com dez livros. Mas, para os meus sete anos de idade, isso parecia inesgotável. E, realmente, foi: nos anos que se seguiram, regresssei vezes sem conta a este universo, até o conhecer de cor.

Entretanto, o Presidente Perón morreu em 1974, a ditadura militar começou em 1976, o meu irmão herdou o meu triciclo e partiu um dente, eu aprendi a andar de patins, a minha família teimava em não conhecer o mar.

Uma coisa é certa: reconhecia no meu pai as angústias do pai da Mafalda; em mim própria as depressões dominicais do Filipe (amigo e vizinho da Mafalda); no meu irmão mais novo, a inocência do Gui (o irmão da heroína). A mãe é que era diferente.

"Pergunto a mim mesma se, quando a mamã era pequenina, queria ser o que é agora", interrogava-se a Mafalda numa das tiras. Para tirar isso a limpo, espreitou para dentro do quarto, onde a mãe, rodeada de panos e produtos de limpeza, com ar mal-humorado, limpava a sujidade provocada pela família. "Que queres?", resmungou. E a Mafalda, olhando resignada, respondeu: "Nada, ia contar-te como a um rapaz quase lhe acontece não sei o quê com o dedo e uma ventoinha, mas não importa". Noutra tira, a mãe está a limpar as prateleiras e descobre as suas velhas partituras de piano: "Os meus 13 anos. A professora Giambartoli. Coitada. Pensava que eu me ia tornar uma grande pianista". Continuou a limpar, depois fez uma pausa, antes de dizer, com cara de amargura: "E quem é a coitada?"

Perceber que uma mãe podia duvidar das suas escolhas – e até lamentadas – foi, para mim, uma descoberta aterradora. Às vezes, quando a minha mãe passava meias a ferro, lavava o chão ou a louça, eu perguntava-lhe: "Mãe, o que é que tu querias ser na vida?" Olhando para o céu, ela respondia: "Oh meu Deus, esta rapariga! Fazes cada pergunta!"

Independência insolente e radical

Sejamos francos: a minha persohnagem favorita era a Liberdade – e a sua misteriosa família. Mas para a minha mãe, a Liberdade e a sua misteriosa família eram uns desequilibrados. Decididamente, não eram livros infantis.

A Mafalda morava num apartamento, no quinto andar do número 371 da Rua do Chile, no bairro de San Telmo, em Buenos Aires. Eu morava numa casa enorme, com um pátio enorme e uma grande oliveira e roseiras, laranjeiras e limoeiros, na cidade de Junín, a 250 km da capital. A Mafalda ia para a escola a pé, enquanto, a mim, era o meu pai que me punha lá de carro, depois de me levar o pequeno-almoço à cama. A Mafalda movia-se numa cidade de arranha-céus, poluição atmosférica, escadas rolantes, autocarros, engarrafamentos, ruído. Eu vivia numa cidade limpa e tranquila, onde o edifício mais alto tinha nove andares e a possibilidade de engarrafamento era ficção científica.

Resultado: vista da minha realidade provinciana, a Mafalda parecia viver uma vida mundana, sofisticada, com uma independência insolente e radical. Imaginava-me, em chegando a adulta, a mudar-me para Buenos Aires, a ir para o trabalho num desses autocarros, sentada a ler naquelas praças, a fazer as compras naquelas lojas e a tomar as refeições num daqueles apartamentos. Tudo coisas que, adicionadas à possibilidade de respirar ar poluído – o smog! –, me pareciam o cúmulo da modernidade.

A realidade é outra...

No entanto, quando fui pela primeira vez a Buenos Aires, aos 9 anos, descobri que, ultrapassado o traço fino com que Quino a desenhava, a cidade era diferente. Não via nem as ruas em que a Mafalda caminhava com os seus sapatos em forma de ferro de engomar, nem os parques de relva espessa em que o Miguelito se deitava de costas a sonhar, nem os apartamentos amplos e luminosos (o da Mafalda nunca mais acabava), com zonas para cozinhar, dormir, tomar o pequeno-almoço, cultivar plantas, ver televisão.

As ruas eram esburacadas, os parques mal conservados, os apartamentos minúsculos, o smog não se via. Não era uma cidade feia, era ainda pior: uma cidade estranha. Apesar de cá viver há anos, continuo à procura de Buenos Aires. Um dia, quando era muito novinha, perguntei a mim mesma que idade teria a Mafalda. E percebi duas coisas: primeiro, que tinha sido sempre mais velha que ela, que ficou parada nos seis ou sete anos; depois, que ela não tinha uma idade humana possível, não era nem adolescente, nem adulta, nem jovem, nem velha, e muito menos criança. E de repente, a ideia de ela ter pais pareceu-me uma monstruosidade. Desde então, a Mafalda é, para mim, uma menina em transição.

Perguntas potencialmente explosivas

Calculo que, na época, a Mafalda tivesse sido um cavalo de Tróia muito incómodo. A banda desenhada estava carregada de alusões políticas que mantiveram

pertinência por muito tempo. Apesar de metade delas ultrapassar a capacidade de entendimento de alguém que, como eu, as tivesse lido aos sete anos, a curiosidade das crianças é enorme. E obrigava os meus pais, como muitos outros, a responder a perguntas directamente decorrentes das suas páginas, numa altura em que mesmo as questões mais inocentes tinham um potencial explosivo: quem é o Fidel Castro? O que são direitos humanos? E o direito dos povos à autodeterminação? E Cuba? E um sindicato? E a ONU?

Às vezes, digo a mim mesma que devia ser maravilhoso ter um registo das respostas dos pais a essas questões de todas as crianças que, na Argentina, cresceram entre o último governo de Perón e a ditadura militar; entre escolas que nos proibiam de usar o cabelo solto e os livros proibidos enterrados nos quintais das casas; entre a euforia do Mundial de Futebol de 1978 (ganho pela Argentina, país anfitrião) e os amigos dos pais cujos nomes tinham de ser ditos em voz baixa. Às vezes, penso para mim mesma que devia ser maravilhoso ter um registo de todas essas respostas, porque iriam ajudar-nos a perceber quem eram os nossos pais, quem éramos nós, e como moldaram a nossa formação.

Uma menina sem idade

Quantos anos tem exactamente a Mafalda? Para os fãs, a menina do cabelo preto, nasceu a 15 de Março de 1962, numa publicidade a uma marca de electrodomésticos. Mas o seu criador, Joaquim Salvador Lavado, mais conhecido por Quino, é formal. Vai ser preciso esperar por 2014 para celebrar o 50º aniversário da sua heroína. "A Mafalda apareceu em 29 de Setembro de 1964, na revista Primera Plana. Foi nessa data que Quino deu à luz a sua personagem de banda desenhada", regista o sítio oficial do cartoonista argentino (quino.com.ar). "Qualquer outra data de aniversário está, pois, incorrecta.

O equívoco foi causado por uma tira de Quino publicada no jornal El Mundo em 15 de Março de 1966, onde se menciona que a personagem nasceu em 1960, e por uma biografia publicada no jornal Siete Días (a 2 de Junho de 1968), onde se diz que a Mafalda aparece "na vida real" a 15 de Março de 1962. Nenhuma dessas datas deve ser tida em conta." Marcamos, pois, encontro dentro de dois anos, para voltar a comemorar o 50º aniversário da eterna menina.



PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

O calendário escolar do presente ano lectivo foi reajustado de modo a acomodar o Festival Nacional de Cultura a ter lugar de 11 a 15 de Julho próximo, na cidade de Nampula, segundo deu a conhecer o Ministério da Educação.

continuação →

Matilde Muocha enfeitiza Maputo!



Das pessoas – Walter Zand e Matilde Muocha – com profundas relações em relação ao mundo das artes encontram-se, convivem, partilham experiências, criam parcerias, torna-se cúmplices e consorciaram-se para conduzir os seus pontos de vista, as suas crenças em relação ao seu campo de acção e representação (as artes e manifestações artístico-culturais) ao extremo. São audazes.

Foi nesse prisma que, conscientes de todos os riscos que derivando das compreensões e incompreensões que a sua obra podia provocar no espaço social nacional, os artistas realizaram a primeira aplicação de técnicas de artes plásticas numa viatura que, nos dias que correm, é um dos principais atractivos turísticos na cidade.

Walter Zand Artemóvel, como o artista chama a aplicação da sua arte em veículos automóveis, iniciada em Maio último, pode ser uma forma simplista de resumir um trabalho profundo que, conquistando a adesão de mais cidadãos moçambicanos, pode ser um novo marco na história das artes plásticas moçambicanas.

A viatura em que Zand aplicou a sua arte, uma Toyota Spacio, que agora se chama Matilde Muocha, sofreu uma acção artística do jovem pintor moçambicano e, tornou-se uma obra de arte móvel, em constante movimento. Nas diversas artérias da cidade de Maputo e Matola, o autocarro não passa despercebido perante os cidadãos. Igual a uma tela de arte tradicional, a viatura prende a vista das pessoas sobre si.

“Eu penso que superei todos os medos quando a Dra. Matilde, a proprietária do carro, me disse que podia trabalhar de forma desinibida. Ela pediu-me para apresentar-lhe o esboço do trabalho, o que eu não fiz. Prefiri libertar-me de forma espontânea. Imediatamente, quando fiz a primeira pincelada, senti-me bem porque as pessoas acolheram a obra de bom grado”, comenta Walter Zand.

Como tudo começou?

Presentemente, o artista plástico moçambicano, Walter Zand, possui um percurso de 15 anos de carreira. No entanto, a sua arte nunca se consolida – está em constante processo de evolução – ainda que não seja leviana. Numa

estratégia de formação continuada, o artista investiga e encontra novas formas de explorar as mesmas técnicas de diferentes maneiras ao mesmo tempo que descobre novos suportes físicos – já consolidados em diversas partes do mundo como passíveis de gerar arte ou de servir de estruturas sobre as quais se pode agregar o valor artístico, os autocarros.

Em muitos países, diga-se, esta aplicação já é uma tradição, mas em Moçambique começou com a obra do Mestre Malangatana Valente Ngwenha, A Italiana, em 2011.

Mas antes, em 2008, durante a sua estada na Cidade de Cabo, na República da África do Sul, onde entre outras actividades realizou uma residência de criação, no fim da qual os artistas plásticos aplicaram as técnicas de artes plásticas para gerar obras que beneficiem directamente a sociedade sem barreiras, Walter Zand conheceu a prática de modo que para si, até essa altura, a aplicação de artes plásticas em veículos automóveis não era nenhuma inovação.

A par da experiência de Walter, Matilde Muocha (professora no Instituto Superior de Artes e Cultura e gestora cultural), uma mulher com inúmeras vivências artísticas, que há bastante tempo pretendia ter uma viatura em que se tenha feito a aplicação de artes plásticas, encontrou na criativa iniciativa de Walter Zand Artemóvel uma oportunidade para ser a primeira moçambicana – no espaço nacional – a conduzir e a circular no interior de uma viatura com valor artístico.

“É graças à minha vivência em relação às artes, em diversas partes do mundo, que percebi que a aplicação das artes plásticas em veículos automóveis é uma forma de contribuir para a socialização do seu consumo. Por isso, para mim, há a necessidade no sentido de que as artes devem abandonar o seu padrão comum, algo para qual o suporte viatura contribui muito”, considera Matilde Muocha.

A par disso, Walter Zand considera que, de uma ou de outra forma, “mas acima de tudo devido à minha relação com outros artistas, para mim, A Italiana do Mestre Malangana não constituía nenhuma novidade. O que é facto é que eu não sabia que se fazia noutras partes do mundo. Mas o que

sucedeu é que, em Maputo, ao nível de algumas redes sociais, certas pessoas consideram que o meu trabalho era uma tentativa de plágio, o que é natural afinal, quando estamos com palas não conseguimos ver além daquilo que está ao nosso redor. O Mestre Malangatana produziu A Italiana para uma grande Marca, a Fiat, mas eu também apliquei a minha arte e gerei uma nova marca que é MM, Matilde Muocha”.

Mais importante ainda é que “o meu atrevimento, em fazer algo que as pessoas pensam que só o Mestre Malangatana é que podia fazer, representa alguma coragem. Penso que é bom realizar esta continuidade de modo que se contribua para que as obras de arte possam circular em Maputo”.

Crença incondicional

Ao que tudo indica, a ligação de Matilde Muocha às obras de Walter Zand, em particular, e ao mundo artístico no geral, é mais profunda. A docente é formada em História, no entanto, opera na gestão de eventos e manifestações culturais há mais de 10 anos. É nesse contexto que Matilde se recorda de que “na altura em que eu era estudante, tinha algumas ideias e crenças em relação ao movimento artístico em Moçambique como, por exemplo, a necessidade de a arte sair dos padrões normais, ganhando formas a partir das quais qualquer cidadão possa contemplar, sobre-



tudo porque sinto que nem todas as pessoas têm a possibilidade de aceder às galerias de arte”.

Matilde diz estar satisfeita com o impacto que a obra de Zand possui no espaço social da cidade de Maputo: “Algumas pessoas dizem que se está diante de um carro das flores, outras afirmam que é um

aparelho tatuado, o que denuncia que os cidadãos, de forma indiscriminada, estão a consumir esta obra de arte”.

Não obstante, quando se considera que Matilde Muocha pode consumir as obras de Zand produzidas das mais tradicionais formas como as telas, por exemplo, e não se limitou na referida dimensão, podemos deduzir que, de facto, permitir que a pintura de Walter fosse cravada na sua viatura é uma forma de levar ao extremo o seu consumo em relação às obras de pintura. Ou seja, “penso que é muito mais importante explorar tais obras com muito mais gente”.

Nudez na parede

A nossa experiência em relação às artes plásticas permitem-nos afirmar que no dia em que alguns cidadãos cujas residências não possuem sequer uma tela de arte, na primeira oportunidade que adornarem as suas habitações com tais obras, é provável que se dêem conta do vazio que existe na paredes que não têm quadros. Uma paisagem, uma tela com qualquer imagem artística é sempre um adereço indispensável para as nossas residências.

Analisando esta nossa percepção, o artista plástico Walter Zand desenvolve uma relação – ainda que metafórica – entre a sua obra e a viatura pintada, como se esta antes estivesse nua: “depois de pintar a obra da Dra. Matilde, saí

que sucede é que as pessoas sobrevvalorizam os seus autocarros, de tal sorte que para elas bastava que se pingasse uma gota de tinta para ficarem preocupadas”. Além do mais, “penso que a aversão de algumas pessoas em relação às artes plásticas reflecte como elas, essencialmente, são. É que se pesquisarmos, com alguma profundidade, podemos descobrir que na cidade de Maputo há muitos cidadãos que não possuem, pelo menos, uma obra de arte nas suas casas”.

Um carro pedagógico

Num outro desenvolvimento, Walter Zand explorou diversos fragmentos da vida social para afirmar que através do carro, “nós podemos fazer uma analogia sobre o estado do espírito das pessoas: há cidadãos que possuem bonecos de pelúcia na viatura. Não raras vezes, apercebemo-nos de que tais pessoas têm os mesmos objectos nos seus quartos. Trata-se de uma manifestação que reflecte os gostos das pessoas; outros ainda têm logótipos ou emblemas de clubes desportivos nos seus meios de transporte, o que em certo grau é louvável, mas o problema é que pode decorrer por falta de conhecimento em relação às artes. É por essa razão que estamos a desenvolver este movimento de divulgação artística”.

Por tudo isso, quem fala da obra Toyota Spacio Matilde Muocha

É em função dessa realidade que a docente considera que “precisamos de ter mais atitude a audácia não somente para produzir e promover, como também para consumir as obras de arte. Não quero imaginar a cidade de Maputo, um espaço cosmopolita, sem artistas e animadores culturais”.

Relativamente à Toyota Spacio Matilde Muocha, a professora afirma que “sinto que o meu carro não somente é impactante na visão dos bem entendidos nas artes, que podem afirmar que se está perante uma tentativa de vulgarização das artes, mas também numa perspectiva didáctico-artística na medida em que democratiza e populariza o consumo das criações de arte. Por exemplo, as crianças que se fazem transportar nos autocarros de transporte escolar, no fim do dia, têm-se aproximado da minha viatura não só para apreciar como também a fim de me felicitarem. Isso é gratificante! O meu carro agregou valores”, diz.

Arte sem medos

Nos primeiros anos da sua carreira artística, Walter Zand participou num concurso promovido pela Casa da Cultura do Alto-Maé com o intuito de promover a descoberta de novos talentos a nível das artes plásticas.

“A crítica que me foi formulada foi no sentido de que eu não tinha espaço no mundo das artes. Ou seja, que eu seria uma mais-valia para o futebol”, afirma acrescentando que surpreendentemente, dois anos depois, o mesmo crítico que me desencorajou em relação às artes, Navarro, foi a pessoa que me entregou o prémio referente a um concurso em que eu havia sido bem-sucedido, considerando que eu seria um mestre das artes plástica no país. Obtive o primeiro prémio artístico na área de desenho, o que significa que os meus temores em relação à arte foram perdidos, imediatamente, quando me desliguei do futebol em prol das artes”

Portanto, presentemente, “não tenho nenhum medo. A única coisa para a qual luto é garantir que eu não morra de fome por ser artista. Ou seja, que eu consiga fazer com que a arte contribua para resolver os vários problemas que a sociedade possui, e não cause impressões maléficas aos meus admiradores e à sociedade em geral”.

PROTEJA-SE DE VERDADE

COMPRA PRESERVATIVOS NO DISTRIBUIDOR DO JORNAL

SÓ DISPONÍVEL NA PROVÍNCIA DE MAPUTO

O astro canadiano Justin Bieber revela um lado mais maduro e ousado no seu novo álbum "Believe", depois de conquistar fãs no mundo todo com a sua cara de menino e as suas inocentes canções de amor.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Um artista eternamente (de) ambulante!

“Quando obtive a minha primeira viola, por volta dos anos 1990, sucedeu que em certo dia senti muita fome, mas com material para trabalhar, a guitarra. Saí do trabalho com destino ao mercado de Estrela Vermelha (recordo-me de que na altura as barracas comerciais acabavam de surgir), onde cantei algumas músicas para as pessoas que se encontravam no local, de tal sorte que acabei por granjear a sua simpatia, o que moveu-lhes a ofertar-me algum dinheiro. Naquele dia, consegui resolver o meu problema: a fome”, narra Leonardo em jeito de recordação.

A partir daí, diga-se, para Leonardo ficou claro que era possível resolver os problemas de sua subsistência com realizando trabalhos lúdicos e honestos. O que o artista não sabia é que tal atitude evoluir, e consolidar-se como o único meio para a sua sobrevivência.

De qualquer maneira, “foi assim que em mim se instalou esta vontade permanente para ser um artista ambulante. Comecei a cantar sistematicamente em diversos lugares públicos da cidade de Maputo. Tornei-me num artista de rua. Mas na mesma ocasião, eu actuava em certas colectividades musicais como, por exemplo, Central Line, e Homba Mo. O que sucedeu é que nos agrupamentos musicais moçambicanos, às vezes, tem havido uma desorganização que coloca em causa a sua estabilidade”.

O artista defende que “muitos problemas que instabilizam alguns artistas consorciados para produzir arte são originados por questões de natureza financeira”.

Discípulos bem-sucedidos

Ao certo, Leonardo Langa não sabe explicar por que razão, apesar de ter tantos anos de dedicação à música, tendo passado por diversas agradações culturais, algumas das quais bem conhecidas no espaço nacional, em que contribuiu para a formação musical de alguns conceituados cantores moçambicanos, não conseguiu sequer gravar um trabalho discográfico. Falamos da existência de inúmeras dificuldades no panorama da música nacional.

Agora, “nesta situação, um artista como eu que nunca gravou nenhum trabalho discográfico é difícil ser bem sucedido: ainda continuo a ser um cantor ambulante enquanto formei certos artistas moçambicanos, alguns dos quais muito conhecidos e que actuam em grandes palcos na Europa. E aqui podemos apontar os exemplos de Patrício Augusto, Vicente Cossa e Luísa Boaventura que aprenderam a dar os primeiros passos da sua carreira artística comigo”.

“Mas, por que razão Leonardo Langa não conseguiu publicar nenhum trabalho discográfico?”. Novamente, formulámos a mesma questão ao que nos explica que “o que sucedeu é que, no passado, a única instituição que se dedicava ao registo de trabalhos musicais era a Rádio Moçambique. Mas não era fácil ter acesso ao estúdio. Nós, os artistas moçambicanos, somos muitos e não era possível abarcar a todos no mesmo estúdio. Ora, nos dias que correm, apesar da aparente facilidade, as dificuldades são enormes porque nós, os músicos, continuamos sem dinheiro para financiar a produção discográfica”.

Como tudo começou

Responder esta pergunta é o mesmo que explicar a história de Leonardo Langa em relação à música. Como tal, não há nada melhor que começar por considerar que o artista nasceu a 18 de Dezembro de 1958, em Chidenguele, na província de Gaza.

A sua carreira artístico-musical começa logo depois da sua partida de Gaza para a capital moçambicana, Maputo, onde vinha dar continuidade ao seu ensino. O artista, ainda criança, foi inscrito na Escola Primária São Francisco cujas instalações, actualmente, são exploradas pela empresa de Transportes Lalgy.

Na altura, o seu pai, Salomão Langa, trabalhava em Lourenço Marques (actual Maputo) daí que, uma vez casado, criou condições para que “a sua família, incluindo os filhos, passasse a viver na capital o que foi bom na medida em que possibilitou que eu estudasse”, considera Leonardo.



Alguns anos depois, o nosso interlocutor passou a frequentar a Escola Primária Manuel Bulosa que, nos dias que correm é conhecida como Escola Primária de Bagamoyo, na cidade da Matola, de onde saiu para o Centro Missionário da Santa Maria, a hodierna Unidade H, ainda na município matolense, até concluir a 4ª classe. Leonardo Langa formou-se em serrilharia na Escola de Artes e Ofícios e Elementar da Agricultura de Umbeluzi, na província de Maputo.

Sobre este período peculiar do seu percurso, o cantor recorda-se de que a sua carreira musical ganhara ímpeto, sobretudo, quando no ano de 1984 se as-

sociou ao grupo Xirho Xamutapa. A partir daí muitos outros grupos como, por exemplo, Xibedjane, Luz da Manhã, Os Ilimitáveis (neste último foram membros integrantes músicos como Magid Mussá e Humberto Benedito) se formaram “até que a dado momento passei a não ser membro da banda Os Ilimitáveis a favor da colectividade musical Os Viajantes de que faziam parte cantores moçambicanos como Feliciano Sigauque, Luísa Boaventura e Maria Miguel”.

No entanto, a partir de 1988, devido ao facto de alguns integrantes do mesmo grupo – como aconteceu com muitos moçambicanos – terem partido para a República Democrática Alemã (RDA), Os Viajantes dispersaram-se. Em resultado disso, Leonardo considera que ficou “sem um conjunto para trabalhar”, mas alguns anos depois, “passei a trabalhar como actor na Casa de Cultura do Alto-Maé, em Maputo, onde fui integrado no Grupo Teatral Phapalate”.

Cantar para sobreviver

Dez anos depois do seu nascimento, em 1958, Leonadordo Langa tornou-se órfão de pai, o que aconteceu em 1968. Alguns anos depois, o jovem formou-se na área de serrilharia que lhe valeu um emprego para assegurar a subsistência da sua família, uma vez que a sua mãe, Avelina Kalanga, não tinha meios para o fazer.

É como o artista refere: “depois da minha formação, como era órfão de pai, passei a trabalhar na Companhia Transportes de Moçambique que, mais adiante, em resultado da unificação das duas empresas, Companhia

de Transportes de Moçambique e Serviços Municipalizados de Viação, criou-se os TPU de que, finalmente, derivou a actual empresa Transportes Públicos de Maputo (TPM)”.

“Foi nessa empresa onde tive um acidente que me prejudicou a vista”, comenta o artista que esclarece que “não sou cego de nascença, muito menos na totalidade. De facto, o trabalho de artista ambulante foi iniciado em 1990, altura em que eu trabalhava na empresa TPM. A partir daí em diante, a minha sobrevivência, como não tenho mais nada a fazer, passou a depender dos concertos de rua”.

É desta forma que se pode explicar a manifestação do percurso artístico musical de Leonardo Langa. Um artista cujas obras – exibidas de forma acústica – podem ser exploradas em qualquer momento nos diversos locais da cidade de Maputo.

A vida é dura

Na verdade, as músicas de Leonardo, em certo sentido, com a excepção das composições em que o artista agrega algum valor imaginário e, por conseguinte, fictício, espelham a realidade da sociedade moçambicana. Além do mais, é nela que o artista busca a sua inspiração a partir dos seus grandes feitos, assim como nos aspectos negativos, os quais critica.

“Sou um artista incansável daí que sempre que acontece algo no espaço social, fico inspirado para compor uma letra musical. No entanto, magoa-me estar constantemente a produzir músicas para serem simplesmente colecionadas. Não tenho como promover a minha

arte ao mais alto nível perante os moçambicanos, porque não tenho possibilidades de registá-las em formato físico”, comenta o artista ao mesmo tempo que arranja uma forma de se autoconsolar: “como, presentemente, tenho uma filha de três anos, pretendo arranjar meios de registar tais obras nalgum suporte físico de modo que a menina, já crescida, se por ventura, se interessar pela música possa aproveitar o meu espólio”.

É que, “a vida é dura. Ela torna-se mais pesada a cada dia que passa. Isso faz com que viver seja uma arte pesada, não somente para mim, como também, para toda a sociedade: as pessoas ficaram mais egoístas e menos solidárias”, considera.

Projectos

Em relação ao campo de projectos, Leonardo Langa tenciona publicar os seus trabalhos discográficos, mas o maior problema é que em Moçambique há dificuldades de acesso ao financiamento para as iniciativas de artistas: “onde vou pedir apoios?” Foi nesse sentido que lhe perguntámos se sabia que o Governo moçambicano havia aprovado, muito recentemente, um regulamento para a área dos espectáculos e que, em certo grau, o mesmo beneficiava mais os músicos.

O artista, simplesmente, comentou: “É possível que o Governo tenha aprovado o Regulamento de Espectáculos mas, como eu não tenho nenhum aparelho de radiodifusão, há muita informação que me passa despercebida. Não tenho nenhuma ideia sobre como é que o referido instrumento me pode ajudar na realização dos meus projectos musicais”.



facebook.com/JornalVerdade

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

O Google informou que, nos últimos seis meses, á recebeu mais de 1.000 solicitações de governos de todo o mundo para retirar do ar informações, como vídeos do YouTube ou listagens de busca. Este nível "alarmante" e em constante aumento de censura governamental incluiu 187 pedidos do governo dos EUA para remover 6.192 itens de conteúdo, 42% dos quais foram atendidos, afirmou o gigante da Internet.

Quando a televisão (des)informa

A televisão pública moçambicana, TVM, continua a prestar indevidamente um serviço público de informação ao cidadão. O desagrado é cada vez mais assente e muitos são os que a questionam, através das redes sociais (Facebook e Twitter). Desta vez, é a polémica transmissão parcial do EURO, sem que do jogo dos Mambas tenha sido apresentada uma única imagem no passado domingo.

Texto: Redacção

Se o público moçambicano ficou a pensar que podia contar com o sinal aberto da Televisão de Moçambique (TVM) para acompanhar a maior prova futebolística da Europa a nível das selecções, o EURO-2012, que decorre simultaneamente na Polónia e na Ucrânia, enganado pelo spot de lançamento passado durante o mês do Maio – e que ainda passa nos dias que correm –, então ficou com as expectativas frustradas ainda no decorrer do primeiro dia daquele evento. A TVM simplesmente transmitiu o jogo de abertura e nada mais do que isso.

Tudo se deveu a uma falta de informação por parte daquele órgão público sobre a transmissão dos jogos, até porque quando se fala de "EURO e todas as suas emoções" como cuidadosamente faz menção o referido spot publicitário, a concepção com que se fica é a da transmissão dos 31 jogos.

Contudo, a TVM, depois de sofrer muita pressão do público e de os seus jornalistas terem sido confrontados com esta situação, principalmente nas redes sociais, onde a censura foi feita das mais variadas formas possíveis por vezes até incomodativas, decidiu ceder informando que só transmitiria nove jogos o que, também, não foi recebido com agrado pelo público que continua a emitir mensagens criticando aquela estação televisiva.

E aquele órgão não se ficou por aí. Durante a semana de 11 a 16 de Junho fez o lançamento do jogo Moçambique X Tanzânia a contar para a segunda eliminatória de acesso ao Campeonato Africano das Nações em futebol (CAN) 2013 a decorrer na África do Sul e ainda no próprio dia do jogo, domingo de manhã, fez uma transmissão especial nos dois canais. Muitos foram os

moçambicanos que decidiram não enfrentar o engarrafamento da avenida de Moçambique para, de forma confortável, assistir ao jogo em casa. Mas de balde, TVM mais uma vez frustrou as expectativas deixando milhões de moçambicanos com os nervos à flor da pele multiplicando ainda mais as vozes do desagrado pelos maus serviços prestados.

Curiosa foi a transmissão ainda no mesmo dia do jogo Portugal x Holanda.

Reacções da Televisão de Moçambique

Confrontada com estas situações e com o retumbar da última que no nosso entender transbordou o copo a ponto de a magna televisão emitir durante a tarde mensagens de pedido de desculpas, a TVM resolveu manifestar a sua posição através do respectivo director desportivo, Sérgio Marcos.

Sobre o jogo de domingo entre Moçambique e a Tanzânia, aquele dirigente esclareceu que não foi possível a sua transmissão devido aos custos da aquisição dos direitos, uma vez que existe uma entidade autorizada a emitir o sinal televisivo relacionado com as eliminatórias de acesso ao maior evento futebolístico de África tendo cobrado aos moçambicanos, pelo jogo dos Mambas, uma quantia estimada em um milhão de Euros (cerca 35 milhões de meticais), o que, no entender da TVM, é excessivo.

Acerca da transmissão integral do Euro, foi usada também a desculpa da conjuntura financeira do país e no caso específico da TVM enquanto empresa pública. Sérgio Marcos revelou que a entidade que detém os direitos de transmissão cobra cerca de 6 300 euros por jogo o que, multiplicando por 31 jogos corresponde a pouco menos de 200 mil euros, tendo a TVM desembolsado das suas contas um pouco mais de 50 mil que, transformados em jogos, correspondem a apenas nove.

E os critérios de eleição dos nove jogos ficaram à responsabilidade da TVM.

Sobre a cobertura em directo da presidência aberta só na cidade de Maputo, em detrimento dos restantes pontos do país visitados pelo Chefe do Estado e do Simpósio do partido Frelimo alusivo ao seu 50º aniversário, por dois dias ininterruptos (Sexta e Sábado), Sérgio Marcos não quis abordar o assunto embora o público continue a questionar as razões e os valores envolvidos nessas duas transmissões.

Pelos constrangimentos a TVM endereçou, outrossim, um pedido público de desculpas.

Brasil é o 3º no ranking da censura

Não são apenas as nações "fechadas", como a China e a Coreia do Norte, que tentam controlar a Internet. Um ranking divulgado pelo Google mostra que países tradicionalmente liberais também têm o seu modo de censurar informações na rede de computadores.

O Brasil aparece em terceiro lugar na lista, com 1.615 pedidos de remoção de conteúdos, a seguir à Índia e aos Estados Unidos. A companhia atendeu 90% das solicitações brasileiras. O Google elaborou a lista com base em informações sobre processos penais sofridos por ele entre Julho e Dezembro do ano passado.

"Infelizmente, o que temos vindo a observar nos últimos dois anos não tem sido diferente", comentou uma analista no blog oficial da companhia. A lista começou a ser elaborada em 2010. Para tentar impedir abusos, o Google diz negar algumas solicitações. Uma delas foi do governo do Canadá, que pediu a retirada de um vídeo no YouTube no qual um homem aparece a urinar no seu passaporte canadiano.

"É alarmante, não apenas porque coloca a liberdade de expressão em risco, mas porque muitos desses pedidos de remoção são feitos por países dos quais não se suspeitaria.", afirma Dorothy Chou, analista de políticas do Google.

Agências



Publicidade

1º Curso Prático de *Procurement*

KPMG-APPROCUR

A KPMG vai realizar, nas suas instalações, durante 10 dias (apenas nas manhãs), de **2 a 13 de Julho de 2012**, o **1º Curso Prático de Procurement** com procedimentos nacionais e internacionais.

O curso é o primeiro resultante de uma excelente parceria entre a KPMG e a Associação de Profissionais de *Procurement* e Afins de Moçambique (APPROCUR), que disponibilizou alguns dos maiores especialistas no País, com longa experiência prática em *procurement*.

Esta formação é destinada a gestores, técnicos de *procurement* do sector público e privado, profissionais alocados em projectos, assim como para todos interessados em abraçar esta área com crescentes possibilidades de sucesso no mercado profissional.

O custo por participante é de **38.000,00MT+IVA**, valor que inclui os 10 dias de formação, todo o material do curso e os serviços a serem disponibilizados aos participantes pela KPMG.

A cada um dos participantes que tiver cumprido, pelo menos, 90% do programa do curso, será atribuído um certificado, chancelado pela KPMG e pela APPROCUR.

As inscrições devem ser efectuadas, **até o dia 20 de Junho de 2012**, no endereço abaixo:

KPMG Auditores e Consultores
Rua 1.233, nº 72C
Edifício Hollard
Maputo
Tel: +258 21 355 200
Fax: +258 21 313 358

Quaisquer dúvidas podem ser esclarecidas junto de Sandra Nhanchale pelo e-mail snhachale@kpmg.com ou Caldas Chemane pelo e-mail: cchemane@kpmg.com.



© 2012 KPMG Auditores e Consultores, SA é uma empresa moçambicana e firma-membro da rede KPMG de firmas independentes afiliadas à KPMG Internacional, uma cooperativa suíça.

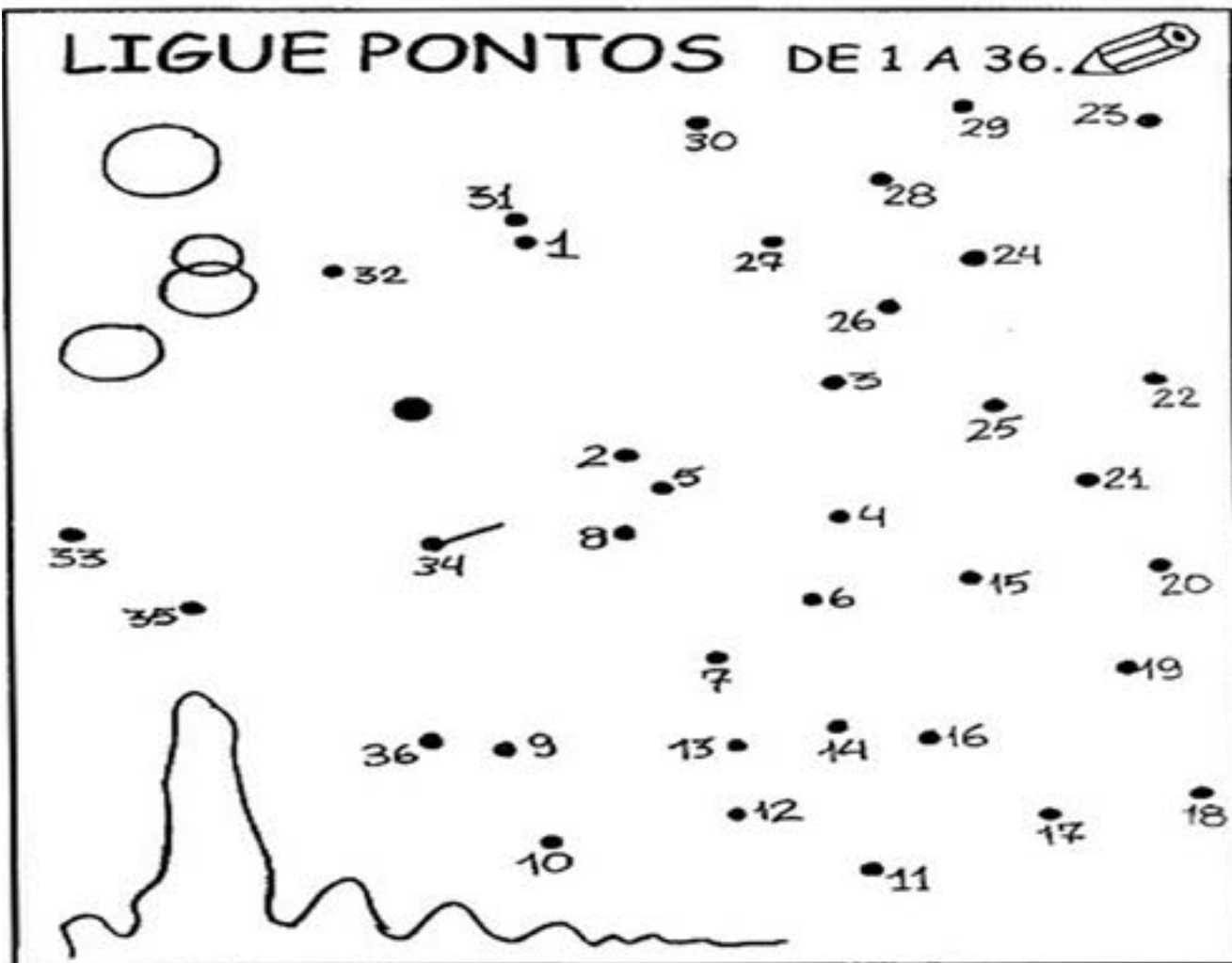
Estreia esta sexta-feira no Teatro Avenida, em Maputo, a obra teatral “A visita da velha senhora”, uma tragicomédia dos anos de 1950, assinada pelo escritor suíço Friedrich Dürrenmatt. Estará em cartaz nos sábados e domingos às 18h30.

SUDOKU

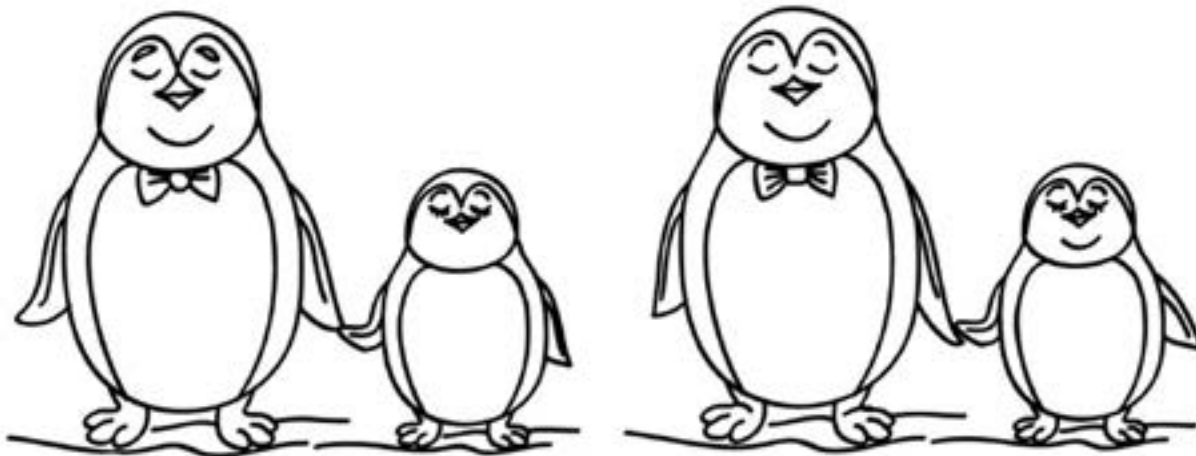
7	4				3			
		1	6			9	2	
	2	9						
		4		9				
	9		2	8	7		6	
				1		5		
						6	5	
	6	2			9	8		
			1				3	7

				2				
			6		4			
4	2	9		8	5			
		4		6	1	3		2
5		1		3		8		7
2		3	8	4		6		
			1	5		4	8	3
			4		2			
				9				

LIGA OS PONTOS



ENCONTRA AS 10 DIFERENÇAS



Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



HORÓSCOPO - Previsão de 22.06 a 28.06



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Poderá ser confrontado com um compromisso antigo e ainda não regularizado. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar com a devida serenidade que este período menos positivo termine.

Sentimental; O seu relacionamento amoroso poderá contribuir de uma forma muito positiva para equilibrar outros aspetos. Deixe que o seu par se aproxime de si. Além de lhe fazer muito bem contribuir para se esquecer das suas preocupações. Para as novas relações esta não é uma semana muito favorecida.



gémeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; Este aspeto é a sua preocupação constante. As previsões para esta semana, não sendo as melhores, também não se podem considerar como catastróficas. Continue a viver e a lutar contra este aspeto com a coragem que o caracteriza. Este aspeto está um pouco condicionado às realidades que todos atravessam.

Sentimental; Um relacionamento sentimental muito agradável é o que esta semana lhe reserva. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverá ser aproveitado da melhor forma.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; Seja extremamente cuidadoso em tudo o que se relacionar com este aspeto. Evite as despesas desnecessárias e os compromissos financeiros que não possa assumir.

Sentimental; Este aspeto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande. Seja dialogante e compreensivo. Não misture trabalho com questões de ordem sentimental. Caso o consiga, tudo se poderá modificar e encontrar junto do seu par o carinho e a compreensão tão necessários.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; As questões relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem. Assim, começará a encarar o futuro imediato de uma forma muito mais positiva. Mas esteja atento às dificuldades que os aspetos financeiros podem levantar de forma inesperada.

Sentimental; Uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par e divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos. Se o fizer, terá um período que não se vai esquecer tão depressa. Bom período para os que não têm uma relação afetiva conhecerem alguém muito especial.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; Não se pode considerar que atravessasse um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. É uma situação que lhe poderá tirar a estabilidade que tanto necessita. Tente ter uma visão otimista e encontrará motivações que o tranquilizarão.

Sentimental; Este aspeto poderá ser muito agradável. Depende de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem. Se o conseguir, poderá ter, neste aspeto, uma semana muito positiva.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; Semana muito equilibrada em todas as questões que envolvam dinheiro contribuindo para aumentar os seus níveis de confiança. Poderá fazer algumas compras de produtos que lhe façam falta. No entanto, tenha presente que se atravessa um período, na generalidade, bastante difícil.

Sentimental; A sua relação amorosa poderá conhecer nesta semana um pequeno paraíso. Não se furte ao que lhe surge e abra o seu coração com o seu par.



toouro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; Este aspeto caracteriza-se por uma situação e uma semana tranquila. Os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Um bom momento para pequenos e médios investimentos. Considerando as dificuldades financeiras que a maioria atravessa seja cuidadoso com este aspeto.

Sentimental; A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista e não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades. Dentro de si poderá aparecer uma pequena luz em relação a um futuro próximo.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspeto que lhe levantará problemas. Não são aconselháveis durante este período investimentos e aplicações de capital. Tenha presente que os aspetos financeiros apresentam-se algo complicados para todos, independentemente do seu signo Solar.

Sentimental; Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança e se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento este aspeto pode tornar-se muito agradável.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças; Questões de ordem financeira não lhe deverão criar grandes problemas e serão caracterizados pela estabilidade. No entanto, recomenda-se alguma prudência nas despesas e evite qualquer aplicação de capital.

Sentimental; A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal vão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme que embora não justificadas poderão criar algumas contrariedades.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Não veja tudo pela negativa e pense que é um momento menos bom, mas que rapidamente se modificará. Tudo depende de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

Sentimental; Esta semana será muito promissora no aspeto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão o mais aconselhável para ter uma boa semana.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; Parte da semana apresenta-se algo complicada no aspeto financeiro. No entanto, algumas dificuldades que possam surgir serão ultrapassadas. A partir de sexta-feira a situação tende a melhorar. Este aspeto pese as previsões serem difíceis, deverá ser encarado com a energia necessária o que permitirá atravessar e resolver os problemas que possam surgir.

Sentimental; Semana caracterizada por alguma insatisfação no aspeto sentimental. Caso não tenha encontrado ainda a sua alma gémea poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto esperava.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; Semana um pouco complicada em matéria de dinheiro. Algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas serão motivo de alguma preocupação.

Sentimental; Semana que poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance. Aproveite bem o seu relacionamento sentimental.

1975-2012

